

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA**

**LYSIA RACHEL MOREIRA BASÍLIO**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Selma Leitão**

**A EMERGÊNCIA DE CONDUTAS ARGUMENTATIVAS DE OPOSIÇÃO NA  
BRINCADEIRA INFANTIL EM AMBIENTE VIRTUAL**

**RECIFE**

**2008**

**Lysia Rachel Moreira Basílio**

***A EMERGÊNCIA DE CONDUTAS ARGUMENTATIVAS DE OPOSIÇÃO  
NA BRINCADEIRA INFANTIL EM AMBIENTE VIRTUAL***

Dissertação apresentada à  
Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva  
da Universidade Federal de Pernambuco  
para obtenção do título de Mestre  
em Psicologia Cognitiva.

Recife

2008

**LYSIA RACHEL MOREIRA BASÍLIO**

**A EMERGÊNCIA DE CONDUTAS ARGUMENTATIVAS DE OPOSIÇÃO  
NA BRINCADEIRA INFANTIL EM AMBIENTE VIRTUAL**

**Dissertação apresentada à  
Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva  
da Universidade Federal de Pernambuco  
para obtenção do título de Mestre  
em Psicologia Cognitiva.**

**Área de Concentração: Psicologia Cognitiva  
Orientadora: Dra. Selma Leitão Santos**

**Banca Examinadora:**

**Presidente: Dra. Selma Leitão Santos  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco**

**Examinador Externo: Dra. Marígia Ana de Moura Aguiar  
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco**

**Examinador Externo (Suplente): Dra. Maria de Fátima Vilar de Melo  
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco**

**Examinador Interno: Dra. Luciane De Conti  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco**

**Examinador Interno (Suplente): Dra. Glória Maria Monteiro de Carvalho  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco**

**Coordenador da Pós-Graduação:  
Dr. Antônio Roazzi**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Lysia Rachel Moreira Basílio

A Emergência de Conduas Argumentativas de Oposição na Brincadeira Infantil em Ambiente Virtual.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre.  
Área de Concentração: Psicologia Cognitiva

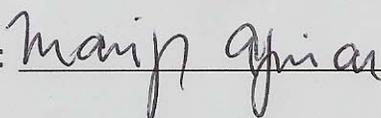
Aprovado em: 30 de maio de 2008

Banca Examinadora

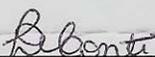
Profa. Dra. Selma Leitão Santos  
Instituição: U.F.PE

Assinatura: 

Profa. Dra. Marígia Ana de Moura Aguiar  
Instituição: UNICAP

Assinatura: 

Profa. Dra. Luciane De Conti  
Instituição: U.F.PE

Assinatura: 

## AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, por permitir e guiar a realização dos nossos projetos;

A papai, **Carlos Basílio**, exemplo de caráter, hoje presença constante e participação preciosa na minha vida;

A mamãe, **Arleth Moreira**, minha fortaleza, que mesmo distante foi fundamental em meus estudos, com otimismo e crença total na minha capacidade para alcance dos objetivos mais difíceis;

À **Madrinha Amparo**, exemplo espiritual e de retidão, minha fortaleza para enfrentar as dificuldades da vida com alegria e sempre na presença do Pai;

Ao meu esposo, **Cícero Márcio**, companheiro presente em todas as horas, apoio incondicional e porto seguro. Seu amor tem possibilitado o equilíbrio emocional necessário para a realização de todos os meus projetos de vida. Sou mais feliz por ter você em minha vida, amor! Obrigada por tudo, principalmente pela paciência;

À **Alexandre Braga**, meu primeiro orientador, exemplo de profissional e de ser humano, minha inspiração e incentivo constantes desde os primeiros contatos com a ciência psicológica. Obrigada a você, **Maria** e família pela torcida e aprendizado consigo;

À **Selma Leitão**, pelo aprendizado sobre a dedicação e responsabilidade necessárias à realização da pesquisa, por sua generosidade em valorizar o pouco que realizei perto da sua grande experiência como pesquisadora;

Às irmãs do coração que Deus colocou em meu caminho, **Patrícia Naiara, Natália Câmara e Daniela Malta**, pelo fiel apoio em todos os momentos e pela amizade verdadeira e eterna. O amor de vocês me fortalece, amo-as muito!

À **Ana Paula Ferreira**, exemplo profissional a ser seguido, por sua solidariedade, pelo auxílio que recebi durante todo o curso de mestrado e pela satisfação de tê-la como amiga. Conte sempre comigo, sou muito grata a você!

Aos **Pais**, que permitiram a realização deste estudo **e às crianças**, pelo engajamento imediato, tornando o trabalho de pesquisa ainda mais prazeroso;

Aos meus grandes amigos **Stella Sales, Flávio Soares, Rosa Maria, Flávia Cristina, Paulo Henrique e Virgínia Sá, Gabriel de Souza, Clarice Lima, Roberta Aimé e Graça Basílio** por existirem em minha vida, pelo apoio e por serem minha família nos momentos mais difíceis;

Ao **CNPq**, pelo apoio recebido através de bolsa que viabilizou a realização da pesquisa.

**BASÍLIO, L. R. M. A emergência de condutas argumentativas de oposição na brincadeira infantil em ambiente virtual.** 141 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

### **Resumo**

A investigação de condutas argumentativas tem lançado luz sobre questões centrais da psicologia e da cognição, como os modos de constituição do psiquismo e os aspectos envolvidos no processo de aprendizagem. Mais recentemente, estudos que abordam a gênese das condutas argumentativas de oposição têm se constituído em foco de interesse na medida em que possibilitam a investigação da emergência precoce de condutas argumentativas opositivas preciosas ao desenvolvimento sócio-cognitivo humano. Como parte deste esforço de pesquisa, o presente estudo teve como objetivo específico a investigação dos diferentes tipos de condutas opositivas que emergem da situação de brincadeira em crianças dos três aos cinco anos de idade. Para tanto, foram analisados os registros videográficos de 03 díades de crianças (uma masculina, uma feminina e outra mista) engajadas na realização da brincadeira proposta: formatação de um quarto virtual de boneca através da execução de uma série de comandos simples para escolha de objetos a serem inseridos no quarto. Sete categorias de objetos deveriam ser escolhidas: armário, janela, cadeira, luminária, quadro, cama e animal de estimação. Em cada categoria, foram fornecidas cinco opções para a escolha. Após demonstração dos comandos para realização da atividade no computador, solicitou-se às duplas que escolhessem a mobília do quarto livremente, a única condição foi a de que todas as escolhas fossem realizadas a partir de um consenso. Desta condição, emergiram os diversos tipos de condutas de oposição. Utilizou-se para tratamento dos dados a análise qualitativa, micro-analítica e descritiva, atentando-se para as relações dinâmicas entre os participantes capturadas pelas videografias e transcrições dos episódios de brincadeira das díades de crianças. Os resultados demonstram uma grande variabilidade de tipos de condutas opositivas, o que vem reforçar as correntes que admitem a ocorrência precoce de formas básicas de funcionamento de linguagem-pensamento.

**Palavras chave:** Argumentação; Condutas opositivas; Desenvolvimento; Brincadeira Infantil; Tipos de Contra-argumentos.

BASÍLIO, L. R. M. **The emergence of oppositional argumentative conduct in a children's game played in a virtual environment.** 141 f. Master's Dissertation – Postgraduate Program in Cognitive Psychology, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

### **Abstract**

The investigation into argumentative conduct has shed light on central issues of psychology and cognition, such as modes of psychical constitution and aspects involved in the learning process. More recently, studies addressing the genesis of oppositional argumentative conduct have been a central interest, as they enable the investigation into the early emergence of oppositional argumentative conduct, which is valuable to socio-cognitive human development. As part of this research effort, the specific aim of the present study was to investigate different types of oppositional conduct that emerge in game situations among children aged three to five years. For such, the videographic records of three pairs of children (two boys; two girls; one boy and one girl) engaged in the game proposed: the furnishing of a virtual room for a doll through the execution of a series of simple commands for choosing objects to be placed in the room. Seven categories of objects were to be chosen: armoire, window, chair, lamp, picture, bed and pet. Five options were provided for each category. Following the demonstration of the commands to perform the activity on the computer, the pairs of children were asked to freely choose the furniture for the room; the only condition was that all choices were to be made by consensus. From this condition, diverse types of opposition conduct emerged. Qualitative, micro-analytical and descriptive analyses were used on the data, addressing the dynamic relationships between the participants captured on videotape and the transcriptions of the game episodes among the pairs of children. The results demonstrate considerable variability in the types of oppositional conduct, which support schools of thought that acknowledge the early occurrence of basic forms of language-thought functioning.

Key words: Argumentation; Oppositional conduct; Development; Children's game; Types of counterarguments.

## ÍNDICE

**AGRADECIMENTOS**  
**RESUMO**  
**ABSTRACT**  
**ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>11</b>
1. 1 – O Estudo da Argumentação.....	13
1. 2 – Possibilidades da Argumentação Infantil.....	18
1. 3 – Brincadeira como Contexto de Desenvolvimento.....	21
1. 4 – Objetivo do Estudo.....	24
<b>CAPÍTULO 2 – MÉTODO.....</b>	<b>25</b>
2. 1 – Participantes.....	25
2. 2 – Materiais.....	26
2. 3 – Procedimentos para Construção dos Dados.....	30
2. 4 – Procedimentos para Análise dos Dados.....	33
<b>CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
3.1 – Identificação de Tipos de Condutas Opositivas.....	35
3.2 – A Argumentação de Léo e Renan.....	44
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>93</b>
Anexo I – A Argumentação de Lú e Tita.....	94
Anexo II – A Argumentação de Deco e Mila.....	115
Anexo III – Estudo Piloto: “Arrumando o Quarto Virtual”.....	137

## INTRODUÇÃO

Estudos que abordam a gênese, o desenvolvimento e as especificidades das condutas argumentativas são de fundamental importância para ramos da ciência como a psicologia e a educação, ao lançar luz sobre os diferentes modos de constituição do psiquismo e sobre aspectos envolvidos no processo contínuo da aprendizagem. Muitos destes estudos têm trabalhado com população-alvo adulta (KUHN, 1991); entretanto, os estudos com crianças (STEIN e BERNAS, 1999; ORSOLINI, 1993; ORSOLINI e PONTECORVO 1992; FERREIRA, 2005) têm promovido descobertas interessantes sobre as condutas argumentativas, especialmente referentes à precocidade de algumas condutas consideradas complexas. Os achados destes estudos com crianças auxiliam na elucidação de aspectos da gênese e desenvolvimento da argumentação, da linguagem e do psiquismo.

Na abordagem empírica às condutas de argumentação, aparentemente tem se constituído como foco de menor interesse de pesquisa a investigação das **condutas argumentativas de oposição**, ou condutas contra-argumentativas. Ao realizar este tipo de conduta, o falante pode fazer uma crítica aos argumentos apresentados por outra pessoa, ou trazer uma resposta àquelas críticas realizadas pelos outros às suas posições (LEITÃO, 2006). Em relação à argumentação infantil, interessa à pesquisa psicológica observar o surgimento de estratégias de linguagem no manejo destas oposições. Em função deste interesse, define-se o principal objetivo do presente estudo, qual seja, o de investigar diferentes tipos de condutas de oposição na argumentação da criança.

Parte-se da premissa de que atividades realizadas num contexto colaborativo e discursivo, como a brincadeira infantil em ambiente virtual, possibilitam e fomentam o surgimento de condutas argumentativas opositivas preciosas ao desenvolvimento cognitivo. A situação de brincadeira proposta, para três díades de crianças dos três aos cinco anos de idade, que propiciou o surgimento das condutas de oposição consistiu na formatação de um quarto de boneca em ambiente informatizado através da execução de comandos simples ao computador para escolha da mobília. Deveriam ser realizadas escolhas conjuntas, em cada díade, dentre as cinco opções possíveis de armário, janela, mobiliário, luminária, quadro, cama e animal de estimação para inserção no referido quarto virtual.

Foram analisados os registros videográficos das três díades de crianças (uma masculina, uma feminina e outra mista) engajados na realização livre da brincadeira proposta. Em resposta à condição de que todas as escolhas deveriam ser realizadas em consenso, emergiram os **cinco tipos de condutas de oposição** definidos e ilustrados no capítulo dedicado à análise dos dados deste estudo.

Utilizou-se para tratamento dos dados a análise qualitativa, micro-analítica e descritiva (GÓES, 2000), atentando-se para as relações dinâmicas existentes entre os participantes capturadas pelas videografias e transcrições dos episódios de brincadeira das díades de crianças. Os resultados demonstram uma variabilidade das condutas opositivas encontradas, o que vem reforçar aqueles estudos que admitem a emergência precoce de formas inusitadas de linguagem-pensamento na argumentação infantil (ORSOLINI, 1993; ORSOLINI e PONTECORVO 1992; FERREIRA, 2005).

A apresentação desta pesquisa inicia-se em breves considerações teóricas sobre os estudos da argumentação, de maneira mais geral, e das peculiaridades da

argumentação infantil. Em seguida, será abordado o lugar do contexto de brincadeira e do contexto informatizado para o desenvolvimento infantil e como terrenos férteis para o surgimento das condutas de argumentação, especialmente as condutas opositivas, estas últimas de especial interesse para o presente estudo.

No capítulo dedicado à descrição do método, serão fornecidos detalhes acerca dos participantes e dos materiais utilizados na pesquisa, seguidos pelo detalhamento dos procedimentos utilizados pelo pesquisador, seja para a construção dos dados, seja para a análise dos mesmos.

A análise detalhada dos dados construídos será realizada no capítulo seguinte, que traz na íntegra a transcrição das falas produzidas pela díade masculina. A transcrição e análise, mais esquemática, da díade feminina e da díade mista são apresentadas em anexo. Os resultados decorrentes desta investigação nos permitem chegar a conclusões interessantes sobre condutas de oposição na brincadeira infantil.

## 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Presente em diversas manifestações escritas e orais da humanidade, a argumentação tem sido caracterizada como um fenômeno de natureza essencialmente social, que permeia o cotidiano dos indivíduos desde época muito remota do seu desenvolvimento ontogenético, se considerarmos as produções argumentativas dos adultos que os cercam, até serem eles próprios capazes de utilizar a linguagem e argumentar.

A concepção de linguagem subjacente ao presente estudo se filia a autores que ultrapassaram a ênfase mais estrita na língua enquanto sistema, propondo uma abordagem que considera as condições em que a linguagem efetivamente emerge (contexto imediato de fala, relação entre os participantes das trocas lingüísticas, momento histórico, cultural e social em que os mesmos estão inseridos, entre outros) como fatores essenciais à produção e compreensão dos sentidos então gerados. Nesta perspectiva é primordial a natureza dialógica da comunicação lingüística Bakhtin/Voloshinov (1929/2006).

Bakhtin (2003) propõe uma concepção dialógica não só da linguagem, mas da própria consciência e da vida dos sujeitos. O termo ‘dialógico’ (‘diálogo’, ‘dialogismo’ e outros derivados) deve ser aqui entendido em referência a relações que se estabelecem entre universos de valores diversos, que estão em constante movimento e mudança. O encontro entre estes diferentes universos (ou vozes) determina inescapavelmente a assunção de uma posição continuamente responsiva frente a vozes sociais ativas que, por sua vez, responderão à posição assumida dando ensejo a

novas tomadas de posição, novas respostas numa corrente contínua da qual decorre a inconclusibilidade do diálogo produzido na vida social (BAKHTIN, 2003).

Relações dialógicas são estabelecidas entre enunciados, o enunciado sendo definido por este autor como unidade real da comunicação discursiva. Cada enunciado é sempre original, único e deriva do lugar ocupado por aquele sujeito no meio sócio-cultural em que vive, assumindo, assim, um caráter marcante de imprevisibilidade. Além disso, cada produção suscita a necessidade de compreensão, de um posicionamento responsivo do 'outro', participante 'real' ou 'virtual' (presumido) do diálogo, posicionamento este que se materializará através de novos enunciados, com nova demanda de atitude responsiva, alimentando assim a infinita cadeia de relações dialógicas, mutante e inconclusa, que caracteriza a linguagem, a consciência, a existência.

Ao abordar as relações entre autor e personagem no gênero literário romance, Bakhtin (2003) postulou a existência da modalidade polifônica, que integra e admite as inúmeras possibilidades de vozes e consciências dos personagens, que se expressam nas relações dialógicas com o autor e entre si. Pode-se transpor esta capacidade de diversificação de vozes e consciências para as manifestações lingüísticas da sociedade humana, em seu cotidiano. Cada identidade é individualizada e se expressa em múltiplas vozes e consciências que são influenciadas pelas possibilidades delineadas pela vida sócio-cultural em cada época histórica. Há sempre um posicionamento responsivo de um sujeito em relação às palavras do outro, nas trocas, provocações, reações, concordâncias ou até discordâncias de pontos de vista, visto que há uma interlocução e um diálogo inconcluso e em movimento constante.

Em Marxismo e filosofia da linguagem, Bakhtin/Voloshinov (1929/2006) reconhece a importância de estudar a natureza do signo para compreensão dos tipos de discursos que estão sendo produzidos. Vincula a idéia do signo à questão das ideologias, só considerando viável o estudo dos valores e idéias contidos nos discursos quando se atenta para a natureza dos signos que os constroem. Para este autor, os recursos retóricos do texto não são meros recursos formais, visto que o modo de dispor o signo e a escolha de um ou outro recurso lingüístico expressam os múltiplos comprometimentos de cunho ideológico presentes. Nesta concepção de linguagem, ao se contextualizar a palavra passa a expressar valores e idéias, transitando ideologias e cumprindo amplo espectro de funções persuasivas às quais não faltam normatividade e caráter pedagógico.

## **1. 1 – O ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO**

Considera-se que as condutas argumentativas – à semelhança das demais condutas humanas – emergem de situações interativas da criança com adultos e entre crianças, podendo, no caso das interações criança-criança, ser observadas na realização de atividades características da infância, como a brincadeira (VYGOTSKY, LURIA & LEONTIEV, 1988).

Autores têm investigado o fenômeno da argumentação em variadas faixas-etárias, como de crianças em período de aquisição da linguagem (STEIN e BERNAS, 1999; ORSOLINI, 1993; ORSOLINI e PONTECORVO 1992; FERREIRA, 2005), crianças em idade escolar (STEIN e MILLER, 1993; GOLDER e COIRIER, 1994),

adolescentes e adultos (KUHN, 1991). Tais estudos abrangem a argumentação na fala e escrita, em variados cenários de produção (tribunal, debate político, escola e residência, dentre outros).

Para que se possam esboçar algumas considerações sobre a concepção de argumentação adotada no estudo em questão, pretende-se abordar brevemente o estudo da argumentação, que apresenta longa história, destacando as particularidades das diferentes disciplinas que a abordam. Encontra-se no trabalho de autores como van Eemeren, Grootendorst e Henkemans (1996) uma detalhada revisão do conceito de argumentação e das perspectivas históricas e contemporâneas a partir das quais esta tem sido estudada. Estes autores referem que os primórdios do estudo da argumentação podem ser situados no esforço de filósofos gregos no aperfeiçoamento de técnicas de oratória.

A história do estudo do discurso argumentativo pode ser traçada através dos escritos gregos acerca da lógica, retórica e dialética. No que se refere ao estudo da **lógica**, Aristóteles e os sofistas gregos antes dele objetivavam a compreensão das *formas* de raciocínio que permitiam a passagem das premissas postuladas a conclusões incontestáveis. Acreditavam na existência de padrões universais de argumentos que seriam identificados através do estudo de suas formas.

A **retórica** aristotélica abordava, por sua vez, os *meios e princípios* que favoreciam a adesão de um auditório a argumentos apresentados, com ênfase na produção de argumentos naquelas audiências em que a matéria da argumentação em si não favoreceria a aceitação ou adesão imediata. Para tanto, deveriam ser evitadas as falácias, formas argumentativas apenas aparentemente corretas, visto que contém

premissas consideradas incompletas ou subvertidas. Enfatiza-se, na retórica, a característica persuasiva da argumentação.

O estudo da **dialética** propunha-se a buscar diferentes modos de *exame de argumentos* por meio da exposição destes a questionamentos numa discussão crítica pública, com objetivo de eliminar contradições que pudessem ser identificadas em um dado posicionamento. A **oposição** figura como elemento central no estudo da dialética, ocupando, no trabalho em pauta, lugar de particular interesse de investigação. Através do confronto com argumentos opostos, premissas eram freqüentemente esclarecidas e novos pontos de vista poderiam ser acrescentados com vistas a evitar novas contradições.

Contemporaneamente, dois trabalhos publicados em 1958, *The Uses of Argument*, de Toulmin, e *Traité de L'argumentation – La Nouvelle Rhétorique*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, são considerados marcos no estudo da argumentação. A característica essencial de ambos é a expansão daquelas formas-padrão de abordagem da argumentação, propostas anteriormente pela lógica formal, com nova ênfase na natureza situada da argumentação e na importância da orientação para a audiência.

Ao postular o conceito de **campos**, Toulmin enfatiza a natureza contextualizada da argumentação (TOULMIN, 1990, p. 36), trazendo uma concepção de racionalidade ligada a contextos de discurso substantivos. Sendo assim, a utilização dos argumentos variava em sua organização normativa em dependência do campo de sua produção (argumentação jurídica, política, cotidiana, etc.). Toulmin ultrapassa a análise do argumento baseada na *lógica formal* para estudar os elementos presentes no argumento *em sua função*. O modelo que este autor propõe para análise funcional dos

elementos presentes no argumento constitui-se nos seguintes componentes\*: proposição de um **ponto de vista**; defesa deste através da exposição de **dados** que o apóiam; formulação de **justificativa** para o ponto de vista; **apoio** para esta através da apresentação de novos dados que a reforçam; consideração das **exceções** que poderiam enfraquecer a justificativa e a conseqüente adição de um **qualificador** que exprimirá o grau de confiança do próprio argumentador no ponto de vista inicialmente formulado. A estrutura final do argumento, na perspectiva deste modelo, é produto da interação entre suas partes (van EEMEREN, GROOTENDORST E HENKEMANS, 1996). Toulmin considera que a produção destes elementos é guiada por questionamentos de interlocutores reais ou por questões desafiantes que o argumentador imagina que possam ser propostas por um interlocutor projetado.

Em trabalho publicado no mesmo ano, Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958) trazem o aspecto controverso característico do contexto de produção da argumentação como propulsor das trocas discursivas entre audiência e argumentador, marca do re-exame da retórica por estes autores. A Nova Retórica vem enfatizar a natureza interativa da argumentação, com destaque para o papel fundamental do interlocutor individual ou da audiência no diálogo com o argumentador, sendo estes os elementos que diretamente influenciam a produção do discurso, a justificação e o manejo dos desacordos característicos da argumentação.

Como contribuição fundamental da Nova Retórica, pode ser destacado o reconhecimento de que os processos envolvidos na argumentação se constituem na atividade lingüístico-discursiva, o que traz à tona a importância da consideração da argumentação como fenômeno eminentemente discursivo. O aspecto lingüístico ganha destaque quando estes estudos referem-se à população infantil, especialmente

\*No original, Claim, Data, Warrant, Backing, Rebuttal e Qualifier.

crianças em etapa de aquisição da linguagem, por contribuir com um enfoque desenvolvimentista nestas pesquisas. A gênese e sucessivas aquisições das condutas argumentativas podem ser investigadas através das pequenas mudanças que ocorrem na linguagem da criança nos primeiros anos de vida, através das constantes interações com o meio.

Os dois estudos citados – de Toulmin e Perelman e Olbrechts-Tyteca – convergem na ênfase dada ao diálogo entre papéis argumentativos opostos. Esta oposição entre diferentes pontos de vista na argumentação tem sido abordada recentemente em estudos da psicologia, podendo este confronto ocorrer entre indivíduos ou num nível interno, neste último caso, quando um único indivíduo realiza o exame das perspectivas opostas (LEITÃO E FERREIRA, 2006). Estas novas perspectivas ajudam a definir a argumentação como um fenômeno discursivo que se expressa nas atividades diárias dos indivíduos, fenômeno este que pressupõe indiscutivelmente a existência de um ponto de partida controverso, explícito ou implícito, e que possa ser negociado, quer seja num nível interpessoal, quer seja no individual. De acordo com Leitão, a argumentação pode ser definida como uma:

[...] atividade social e discursiva, que se realiza pela justificação de ponto de vista e consideração de perspectivas contrárias com vistas a tornar um ponto de vista aceitável a um interlocutor real ou projetado. Tal atividade possui **propriedades semióticas específicas** – justificativa de pontos de vista e exame de perspectivas contrárias (diversas) – e uma **organização dialética**. (informação verbal)\*

\*Informação fornecida por Leitão no VIII Ciclo de Seminários em Psicologia Cognitiva, UFPE 2006.

## 1. 2 – POSSIBILIDADES DA ARGUMENTAÇÃO INFANTIL

O interesse pela investigação das origens e características do desenvolvimento cognitivo humano no âmbito da argumentação infantil é muito recente, fato que assinala a relevância de estudos como o presente, que investiga as condutas argumentativas em fases remotas do desenvolvimento da criança.

Ainda não há um consenso sobre a época em que a criança começaria a manifestar as primeiras condutas argumentativas, de onde decorrem duas vertentes distintas. Leitão e Banks-Leite (2006) referem que a primeira destas vertentes se apóia na subordinação da possibilidade total de argumentação ao estágio das operações formais de Piaget, por volta dos dez anos de idade. Pode-se, assim, afirmar que as pesquisas desta vertente consideram a argumentação uma aquisição mais tardia (PIAGET, 1999; GOLDER e COIRIER, 1994), pois as possibilidades de realização de condutas de linguagem estariam subordinadas ao desenvolvimento cognitivo.

Considerado aqui como teórico representante desta primeira vertente, Piaget (1999) realizou um estudo detalhado das produções verbais das crianças, que classificou em categorias funcionais denominadas elementares e pertencentes a dois grandes grupos: o da fala egocêntrica, ou autocentrada e independente da presença do interlocutor, e o grupo da fala socializada, ou dirigida objetivamente ao interlocutor. O que torna este estudo importante aos nossos propósitos é a sua provável influência nas pesquisas da argumentação em diferentes faixa-etárias, pois situa apenas aos sete anos e meio de idade, aproximadamente, a possibilidade do engajamento da criança na discussão genuína, ou argumentação propriamente dita. Para Piaget, apenas à esta

época aparecem na fala da criança as explicações causais e justificativas lógicas, com objetivo de convencimento do interlocutor ou de si próprio.

Interessante observar que, embora não tenha feito referência às possibilidades da argumentação infantil especificamente, Vygotsky (2001) poderia ser posicionado nesta primeira vertente ao tecer considerações sobre a linguagem infantil, de maneira geral. Refere que as operações mentais dos primeiros anos de vida podem ser consideradas experiências psicológicas básicas e *ingênuas*, pois a criança inicialmente assimila as estruturas e formas gramaticais para então poder utilizá-las através da lógica. Produz, por exemplo, *porquês* muito antes de assimilar as relações causais entre sentenças. São considerações que parecem aproximá-lo neste aspecto à Piaget, que também considerava as explicações causais uma aquisição tardia.

Numa segunda vertente, encontram-se os pesquisadores que admitem a emergência de condutas argumentativas em fases remotas do desenvolvimento da criança, por volta dos três anos de idade. Pesquisadores como Stein e Bernas (1999); Orsolini (1993); Orsolini e Pontecorvo (1992) e Ferreira (2005), vêm apresentando resultados de pesquisas que reforçam esta possibilidade. Estas pesquisas concluem que, aos três anos, a criança já possui um rico arranjo de conhecimentos para se posicionar frente a proposições alternativas, refletindo inclusive sobre as razões positivas e negativas que irão gerar diferentes cursos de ação. A posição teórica subjacente a estas pesquisas se expressa na não subordinação da linguagem à cognição e seus resultados revelam que, a despeito do domínio da língua, os enunciados produzidos por estas crianças expressam os posicionamentos necessários ao estabelecimento da situação argumentativa.

Stein e Bernas (1999) assinalam o fato de que as proposições teóricas se apóiam em níveis errados da aquisição do conhecimento por desconsiderarem o rico arranjo de habilidades que crianças bem jovens utilizam para explorar o mundo. Nesta mesma direção, Orsolini (1993) investigou as condutas de justificação precoces em pré-escolares, chegando à conclusão de que as crianças, já nesta época, utilizam argumentos para justificar suas ações e pontos de vista, com o contexto social influenciando a escolha dos argumentos. Os contextos interativo e sequencial das conversas habilitam, de acordo com a autora, as crianças pequenas a antecipar e prever as solicitações dos adultos e a entender o significado pragmático das justificativas.

Mais recentemente, a emergência precoce destas condutas argumentativas tem se constituído em foco de interesse de estudo no Núcleo de Pesquisa da Argumentação da Universidade Federal de Pernambuco, NupArg\*, onde pesquisas já têm encontrado indícios de estratégias complexas de manejo de oposição na fala das crianças a partir dos três anos de idade. Ferreira (2005) e Leitão e Ferreira (2006) por exemplo, investigaram o desenvolvimento de condutas opositivas nas interações infantis, com especial atenção à antecipação de posições contrárias, encontrando este tipo de estrutura argumentativa em crianças com idades inferiores a três anos. Leitão (2002) considera que, ao antecipar posições contrárias, o sujeito reflete sobre o próprio pensamento, realizando assim, uma operação metacognitiva que desencadeia um processo de revisão de perspectivas fundamental à constituição da própria argumentação. Para esta autora, a constatação de antecipações de oposição na linguagem da criança, já aos três anos de idade, abre uma importante perspectiva para o estudo da gênese do próprio pensamento reflexivo (LEITÃO e FERREIRA, 2006).

\* Núcleo cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq.

Considera-se, neste trabalho, que atividades cotidianas realizadas num contexto colaborativo e discursivo, como a brincadeira infantil, facilitam a emergência destas condutas argumentativas precoces, além de possibilitar a aquisição de diferentes tipos de conhecimento. Neste contexto, estudos como o de Verba (1993) apontam para o surgimento de oposição e negociação entre pontos de vista em brincadeira de faz-de-conta.

Partindo da consideração da argumentação infantil como uma aquisição precoce e do contexto de brincadeira como ideal para investigação das condutas argumentativas opositivas, o presente trabalho pretende investigar a variabilidade destas condutas, através da análise e categorização dos contra-argumentos utilizados.

### **1. 3 – BRINCADEIRA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO**

O fenômeno da brincadeira tem sido abordado extensamente por estudiosos de diversas áreas do conhecimento, derivando suas considerações acerca desta atividade dos propósitos específicos de cada disciplina. Contudo, pode-se encontrar relativa convergência na sua caracterização como atividade encontrada em grande parte das espécies animais, cuja função primeira é a de pré-adaptação para uma vida adulta. Na brincadeira, ocorrem, concomitantemente, repetição generalizada dos padrões de comportamento da fase posterior da vida e a motivação intrínseca (característica fundamental da brincadeira) para a própria atividade do brincar (VYGOTSKY, LURIA e LEONTIEV, 1988; YAMAMOTO e CARVALHO, 2002).

Vygotsky et al. (1988) referem-se à brincadeira como atividade fundamental dos períodos pré-escolar e escolar, em que a criança já realiza ações no mundo extenso dos objetos especificamente humanos, embora seja ainda incapaz de operar de fato estes objetos. O autor refere-se à função de treinamento da brincadeira em períodos em que a criança ainda não apresenta sequer domínio motor para a manipulação dos objetos, e apresenta menos ainda compreensão do que se passa à sua volta, de como são realizadas as ações naquela cultura em que está inserido desde seu nascimento. O cenário descomprometido da brincadeira possibilita que, embora ingenuamente, a criança se aproxime das ações que um dia realizará de forma mais eficaz e com objetivo. Em algumas brincadeiras, haveria uma correspondência entre conteúdos e seqüências da ação da criança e aqueles que fazem parte de uma situação real da vida adulta.

Na espécie humana, a brincadeira encontra-se marcada pela mediação verbal, seja na definição das regras, na estipulação dos papéis a serem desempenhados pelos participantes, nos acordos a serem realizados pelos grupos que irão se opor, na redefinição das regras iniciais ou, o que parece crucial ao nosso propósito, no manejo dos conflitos surgidos no decorrer da brincadeira que poderão gerar condutas argumentativas de oposição. Parte-se da premissa de que situações de brincadeira em pares ou grupos favorecem o surgimento de condutas argumentativas opositivas diversas.

A brincadeira tem sido freqüentemente considerada atividade contribuinte para as mais importantes mudanças cognitivas no desenvolvimento da criança, como o surgimento de novas conexões psíquicas (VYGOTSKY; LURIA e LEONTIEV, 1988) que respondem pela amplificação das habilidades lingüísticas e transição do

pensamento predominantemente centrado em objetos concretos para o pensamento abstrato (BROUGÈRE, 1995). Estas mudanças são favorecidas pelo ambiente sócio-cultural que proporciona à criança a realização de atividades conjuntas (PONTECORVO e STERPONE, 2002) nas quais ocorrem a interação, a metacomunicação e a troca de sinais entre pares. A brincadeira estimula ainda a criação livre e o treino para socialização, para que as crianças tornem-se membros de uma comunidade de prática. Ou seja, pode-se considerar a brincadeira como preparo da transição da vida infantil para a adulta, um exercício da definição dos papéis sociais e de gênero, da capacidade de submeter-se às normas sociais, do julgamento moral de atividades desempenhadas e de auto-avaliação no desempenho de tarefas (BROUGÈRE, 1995; LAVE & WENGER, 1991).

Pesquisas recentes buscam a identificação dos ambientes, tipos de brincadeiras e brinquedos que são propiciadores de maiores interações, parcerias sociais, socialização, expressão de ações criativas, redefinição de papéis sexuais e favorecimento da aprendizagem da língua materna. Visam também a identificação das situações das quais decorre maior frequência de conflitos entre pares, considerando-se que são situações relevantes ao desenvolvimento de capacidades discursivas. De forma geral, postula-se ainda que as brincadeiras que possuem regras favorecem intercâmbios intelectuais entre as crianças, além de impulsionarem o surgimento de *posicionamentos*. As tomadas de posição são consideradas uma etapa de desenvolvimento cognitivo posterior aos meros choques de afirmações contrárias. Numa perspectiva desenvolvimentista, variados aspectos da cognição da criança podem ser extraídos destas situações.

Para o estudo em pauta, que investiga os diferentes tipos de condutas de oposição nas argumentações infantis, a situação desencadeadora de conflitos – logo, geradora de condutas opositivas – mais adequada a estes propósitos foi a brincadeira. É atividade que pressupõe algum nível de interação entre sujeitos ou entre sujeito e objeto (quando realizada individualmente), existindo a possibilidade de atribuição de diferentes papéis aos objetos e participantes da brincadeira, independentemente de sua função inicial. Os dois níveis de interação (sujeito-sujeito e sujeito-objeto) em que ocorre a brincadeira tornam possível a emergência de situações de conflito diversas, visto que pode existir oposição entre indivíduos ou entre idéias divergentes num mesmo indivíduo, sendo associadas demandas cognitivas diversas a cada caso (LEITÃO e FERREIRA, 2006).

#### **1. 4 – OBJETIVO DO ESTUDO**

Investigar a emergência e natureza de condutas de oposição, mais especificamente, os tipos de contra-argumentos gerados a partir de diferentes pontos de vista de crianças engajadas em situação de brincadeira virtual.

## 2 - MÉTODO

### 2.1 – PARTICIPANTES

Para a realização do presente estudo foi utilizada uma amostra de 06 sujeitos, com idades que variavam dos 03 aos 05 anos, distribuída em 03 díades, Léo (5,6) e Renan (5,5), Lú (3,11) e Tita (4,11) e Deco (3,5) e Mila (5,4)\*. Uma díade foi composta por meninos, uma por meninas e outra era mista, pois embora se reconheça a impossibilidade de realizar-se generalizações a partir de uma amostra tão reduzida, a variável gênero poderá ao menos possibilitar a formulação de questões ou hipóteses a serem testadas em estudos futuros. Todos os sujeitos provêm de famílias de nível sócio-econômico médio e encontram-se matriculados em pré-escolas da rede de ensino particular da cidade do Recife.

As crianças, agrupadas nas díades, foram abordadas na casa de parentes ou em estabelecimentos que alugam por hora o uso de computadores. A composição das díades observou a condição de que cada integrante já fosse parceiro habitual de brincadeira do outro, evitando-se assim que a falta de intimidade inibisse a comunicação e, por conseguinte, o surgimento das condutas argumentativas opositivas. Sendo assim, as díades homogêneas foram compostas por crianças que residiam em casas vizinhas e a díade mista foi composta por irmãos.

A escolha da faixa etária foi determinada pela consideração da possibilidade cada vez mais precoce da emergência de condutas argumentativas. Outro fator determinante foi a relativa escassez de estudos que abordem as condutas

\* Nomes Fictícios.

argumentativas opositivas já nesta faixa-etária, dos três aos cinco anos de idade (STEIN e BERNAS, 1999). Além da idade, observou-se a disponibilidade das crianças em participar da brincadeira proposta e experiência prévia com jogos virtuais e manuseio do mouse, relatada pelos pais, de ao menos uma das crianças em cada díade, para que pudesse ser realizada a brincadeira no computador.

Além das crianças, outras pessoas encontraram-se presentes na situação proposta, como o pesquisador, algum parente ou babá. Entretanto, os diálogos foram estruturados, em sua maior parte, nas díades. O quadro 1, a seguir, apresenta os nomes (fictícios) das crianças e os demais participantes que interagiram com as díades nas situações em que foram realizadas as videograções.

<b>DÍADE</b>	<b>OUTROS PARTICIPANTES</b>
Léo (5 anos e 6 meses) e Renan (5 anos e 5 meses)	Irmão de Léo e pesquisadora
Lú (3 anos e 11 meses) e Tita (4 anos e 11 meses)	Assistente de pesquisa e pesquisadora
Deco (3 anos e 5 meses) e Mila (5 anos e 4 meses)	Mãe, babá e pesquisadora

**Quadro 1: Participantes da situação de brincadeira.**

## **2. 2 – MATERIAIS**

Em geral, os autores fazem a distinção inicial entre os brinquedos especializados para crianças, com ou sem função pré-determinada, como blocos de montar, carrinhos e bonecas, e aqueles derivados de objetos de uso adulto ou da natureza, como ferramentas, peças de equipamentos e varas (SAGER e SPERB, 1998).

O brinquedo utilizado no estudo pode ser classificado como especializado para crianças com função pré-determinada. Para que se optasse por este tipo de brinquedo, realizou-se, inicialmente, um estudo piloto no qual puderam ser testadas diversas possibilidades de brincadeira, com 05 crianças no primeiro dia, e com 02 crianças no segundo. Observou-se a brincadeira livre destas crianças com os seus próprios brinquedos: blocos de montar, casinhas de bonecas, brincadeiras de faz-de-conta (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho e Peter Pan), piscina de bolas de plástico, carrinhos, etc.

Chamou atenção o fato de que nenhum brinquedo suscitou maior emergência de pontos de vista opostos quanto um conjunto que consistia em 01 boneca e seu guarda-roupa, com cabides e uma variedade de peças de vestuário para serem utilizadas na mesma. As discussões giraram em torno da decisão acerca de qual peça de vestuário e acessórios deveriam ser utilizados na boneca. Acredita-se que brinquedos como este, que exigem a tomada de decisão ante múltiplas possibilidades não passíveis de integração, apresentam um grande potencial de geração de oposição.

Além de favorecer a emergência de uma quantidade maior de episódios de oposição, buscou-se uma brincadeira que pudesse ser realizada em díades de crianças, com vistas à possibilidade de melhor observação dos episódios interativos e das realizações das condutas argumentativas opositivas de modo externalizado. As oposições deveriam emergir das negociações inter-díade para escolha conjunta de cada ítem. A brincadeira deveria ser adequada à faixa etária das crianças e capaz de despertar o interesse em meninas e meninos, visto que a troca de roupas de bonecas provavelmente seria facilmente descartada pelos meninos.

A brincadeira do quarto virtual revelou-se a melhor opção, dado o interesse que, provavelmente, seria suscitado pelo uso do computador. Realizou-se, então, um novo estudo piloto, denominado “Arrumando o Quarto Virtual”, transcrito no anexo III deste trabalho, onde pôde ser confirmado o grande potencial de geração de condutas de oposição em brincadeiras em que são realizadas escolhas exclusivas, ou seja, nas brincadeiras onde só é possível escolher um ítem de cada vez, não podendo optar-se por mais de um (como num quarto de bonecas de madeira, por exemplo, onde poder-se-ia colocar duas poltronas num mesmo ambiente). Trata-se de um software gratuito, disponível no website [barbie.everythinggirl.com](http://barbie.everythinggirl.com)<sup>TM</sup>, fornecido pela Mattel, Inc. com fins de entretenimento pessoal.

O objetivo do jogo é a formatação de um quarto de boneca virtual, a partir da execução de uma série de comandos simples através do mouse do computador a partir de um menu. São realizadas escolhas de itens a serem colocados em tal quarto. Sete categorias de itens podem ser escolhidas: armário, janela, mobiliário, luminária, quadro, cama e animal de estimação. Para cada categoria, são dadas cinco opções de escolha, como se pode observar a seguir (abaixo de cada figura, indica-se o nome com o qual será referida doravante).

### ARMÁRIOS:



(Do liquidificador)



(Cor-de-rosa)



(Dos Peixinhos)



(Da árvore)



(Branco)

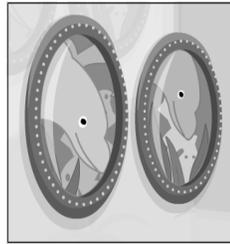
**JANELAS:**



(Colorida)



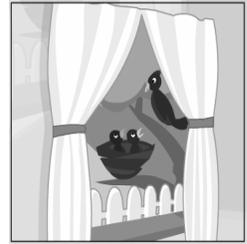
(Da noite, da lua)



(Dos golfinhos)



(Da zebra)

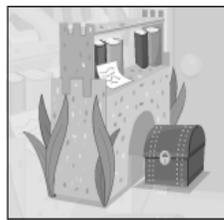


(Dos passarinhos)

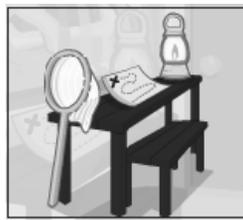
**MOBILIÁRIO:**



(Puff Rosa)



(Mesa Amarela)



(Mesa Vermelha)

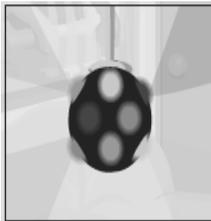


(Com cavalete)



(Baú de Brinquedos)

**LUMINÁRIAS:**



(Globo 4 cores)



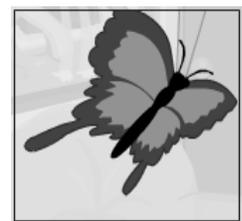
(Azul, 3 Lâmpadas)



(Do macaco)

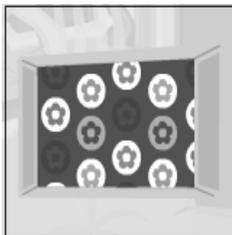


(Colorida, 8 cores)



(Borboleta)

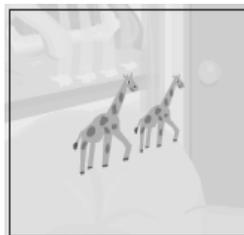
**QUADROS:**



(Colorido)



(De Estrelas)



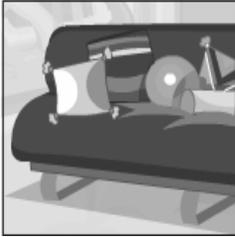
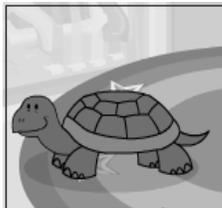
(Das Girafas)



(Dos insetos)



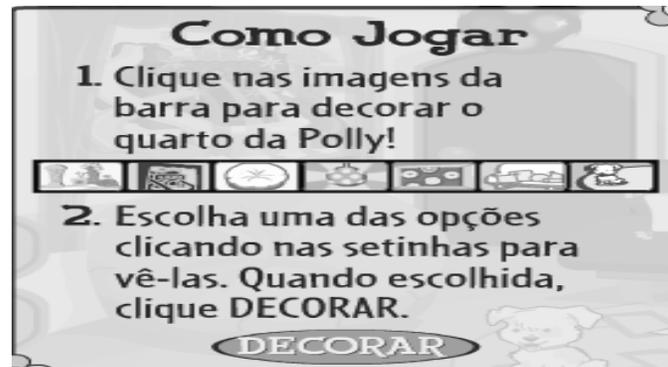
(Da Polly)

**CAMAS:****(Cor-de-rosa)****(De Ostra)****(Cabana)****(De Cercado Branco)****(Lilás)****ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO:****(Cachorro Branco)****(Tartaruga)****(Gato)****(Coelho)****(Cachorro Marrom)****2. 3 – PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS**

Após autorização dos pais das crianças para realização da videografia, foi solicitado apenas que estas brincassem sem muitas interrupções no espaço onde pudessem ter acesso ao computador. As três díades foram videografadas em dias diferentes. A pesquisadora demonstrou inicialmente os comandos para escolha da mobília do quarto virtual à díade, lembrando que cada opção para formatação do quarto deveria ser escolhida conjuntamente. Para cada díade de crianças, apenas 01 computador foi disponibilizado. Permitiu-se que fosse realizada a posse espontânea do mouse em todas as díades, e, posteriormente, pode-se comprovar, a partir de relatos dos pais, que a criança que manipulava o mouse durante o jogo foi sempre a que apresentava maior familiaridade com tal ferramenta. Todas as díades demonstraram

engajamento imediato à situação proposta. A presença da câmera não pareceu interferir, de maneira significativa, na espontaneidade das ações das crianças.

As sete categorias de escolha apresentavam-se em uma barra de ferramentas, como ilustrado a seguir (Figura 1).



**Figura 1: Categorias de decoração do quarto.**

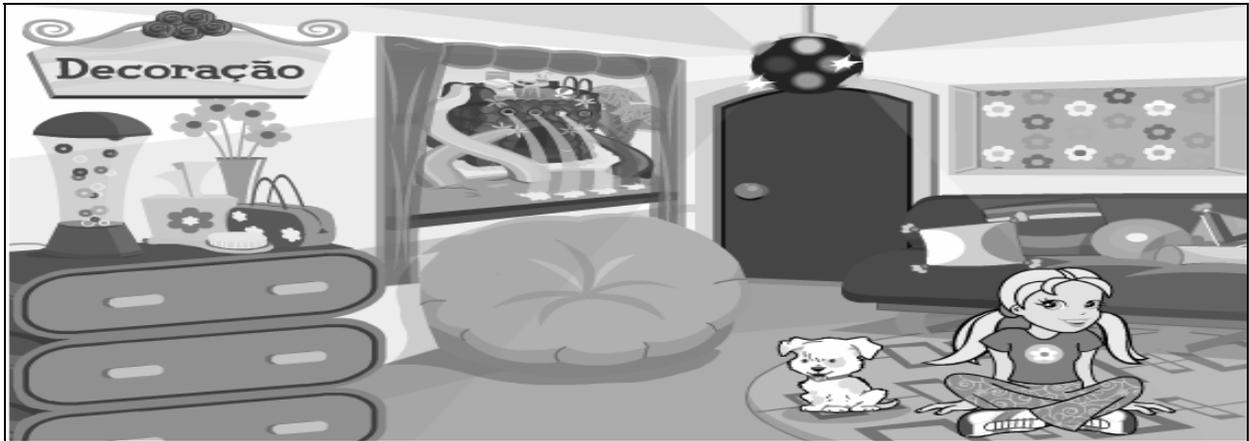
A criança deveria inicialmente clicar em qualquer uma destas sete categorias para que aparecesse uma nova janela (ver, por exemplo, a Figura 2), onde seriam apresentadas individualmente as cinco opções de escolha dentro da categoria selecionada.



**Figura 2: Uma das opções da categoria armário.**

Uma nova escolha era então, necessária, para que pudesse ser colocada no quarto a opção que mais agradasse à díade após apreciação das cinco possibilidades. As opções eram visualizadas através do manuseio das setas laterais que deveriam ser

acionadas com o cursor do mouse. A criança ainda teria a possibilidade de retornar a alguma opção anteriormente visualizada, através da seta à esquerda (ver Fig. 2), caso mudasse de idéia. Feita a escolha final, pressionava-se a opção “decorar”, e a mobília era posta automaticamente no quarto, como mostra a seguir a Figura 3:



**Figura 3: Quarto decorado.**

A brincadeira proposta foi realizada preponderantemente pelas díades. Apenas em poucos momentos a opinião do adulto (mãe, babá, pesquisador ou assistente de pesquisa) foi requisitada pelas crianças, geralmente em busca de apoio para seu Ponto de Vista (requisitavam a confirmação de que um dado item era bonito, por exemplo). Nestes momentos, os adultos reforçavam verbalmente a condição da realização da brincadeira: as escolhas deveriam se realizar conjuntamente.

Foram videografados 03 eventos, ao todo, 01 com cada díade de crianças na faixa etária proposta, com duração de 30 a 45 minutos, cada. A opção pelo uso do registro videográfico deveu-se à possibilidade de recuperação posterior dos diálogos das crianças de forma integral, além de captação de aspectos fundamentais, como a comunicação não-verbal: gestos, expressões corporais e faciais, meneios de cabeça, entonações produzidas nos diálogos e interferências externas, aspectos também a

serem considerados na análise por entender-se que estes fatores não-verbais fazem parte do processo de argumentação, embora nesta seja essencial o uso da linguagem.

## **2. 4 – PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa teve enfoque desenvolvimentista e semi-naturalista, no qual o pesquisador assume papel minimamente ativo na estruturação da situação observada. Compartilha-se da perspectiva da Psicologia Cultural Desenvolvimentista ao considerar os fenômenos psicológicos como processos dinâmicos, e que se colocam como qualitativamente novos em cada situação. Foi utilizada para tratamento dos dados a análise qualitativa, micro-analítica e descritiva, atentando-se para as relações dinâmicas entre os participantes capturadas pelas videografias, sendo esta realizada a partir de transcrições integrais dos episódios de brincadeira das duplas de crianças.

Pode-se considerar que os procedimentos da análise ocorreram em etapas. Inicialmente, realizou-se a análise visual detalhada dos vídeos prontos, onde o pesquisador pôde observar, de forma mais global, variados aspectos presentes na cena videografada, tanto verbais quanto não verbais, em suas inter-relações. Esta etapa foi considerada importante para que pudesse ser minimizada a possibilidade do pesquisador atentar exclusivamente para os aspectos verbais, caso iniciasse com a transcrição das falas em turnos, relegando para segundo plano os aspectos não verbais que participam dos mesmos.

Num segundo momento, mais uma vez o pesquisador voltou-se para a videografia, desta vez transcrevendo integralmente as manifestações verbais, segmentando-as em turnos de fala e descrevendo as condutas gestuais capturadas. A

cada manifestação de condutas de oposição, mostraram-se necessárias diversas voltas ao vídeo para nova observação e tentativa de descrição, cada vez mais fiel, do que ocorreu em cada momento. Ao se expressarem concomitantemente, a análise dos aspectos verbais e não verbais implica na necessidade de maior atenção ao momento de transcrição.

Uma terceira etapa constituiu-se na identificação das condutas de argumentação realizadas pelas crianças, utilizando como unidade mínima para observação e delimitação destas condutas a unidade de análise triádica proposta por Leitão (1999, 2000), que é composta pelo *argumento* (constituído pelo ponto de vista e justificativa), um *contra-argumento* (declaração de oposição) e a *resposta* (reação ao contra-argumento).

Por fim, a quarta e última etapa de análise foi realizada através da identificação de diferentes modalidades de condutas opositivas, que receberam um maior investimento por constituírem-se o foco principal desta pesquisa. No capítulo seguinte, cada tipo de conduta opositiva que foi identificada nesta etapa da análise será descrito e exemplificado.

### 3 – ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 – IDENTIFICAÇÃO DE TIPOS DE CONDUTAS OPOSITIVAS

Como descrito na sub-seção anterior, as condutas argumentativas foram delimitadas com base na Unidade de Análise proposta por Leitão (1999, 2000), para que posteriormente se realizasse a categorização das condutas opositivas. As categorias propostas basearam-se também em trabalho anterior, desenvolvido por Leitão (2000), no qual foram identificados três diferentes modos de expressão dos contra-argumentos no discurso do adulto: *Apoio para o outro lado da questão*, *Questionamento da veracidade de uma afirmação* e *Questionamento da ligação entre Ponto de Vista e Justificativa*. Estes três tipos de contra-argumentos foram encontrados nos dados construídos no presente trabalho e serão descritos posteriormente, na exemplificação das condutas, pois os tipos 3, 4 e 5 de oposição na categorização aqui proposta se aproximam daquelas categorias propostas por Leitão (2000).

Duas outras modalidades de condutas opositivas foram identificadas e trazidas para a categorização (Tipos 1 e 2). As perguntas-chave às quais se procurou responder com a análise eram se e em que medida se poderia encontrar no discurso infantil marcas de movimentos opositivos semelhantes àqueles descritos na argumentação cotidiana de adultos.

Nas seções que se seguem, cada um dos movimentos opositivos identificados na análise dos dados é definido. Para ilustrar os vários tipos de condutas opositivas identificadas no conjunto dos dados, foram extraídos dois exemplos de cada conduta

nos protocolos, que serão discutidos a seguir. O capítulo prossegue com a apresentação da transcrição integral e análise detalhada dos registros feitos com uma das díades. As transcrições e análises dos registros com as duas outras díades (apresentadas com menor número de detalhes) podem ser encontradas nos anexos I e II do presente trabalho. Os sinais que serão utilizados na transcrição dos turnos de fala são identificados a seguir.

**Sinais utilizados na transcrição:**

Pausa: [...]

Comentários contextuais do analista: (*ITÁLICO MAIÚSCULO ENTRE PARÊNTESES*)

Movimentos de oposição: **negrito**

Turnos de Fala: (Letra T e número correspondente ao turno entre parênteses)

**TIPO 1 - NEGAÇÃO DE UM PONTO DE VISTA**

Neste tipo de conduta, a criança opõe-se a um Ponto de Vista apenas negando-o ou recusando-o. Não explicita o motivo de tal negação, nem levanta um novo Ponto de Vista concorrente.

**Exemplo 1** – O extrato transcrito em seguida foi produzido após a díade Léo (5,6) e Renan (5,5) ter realizado escolhas em todas as categorias ou elementos do quarto virtual. As crianças observavam o quarto recém-formatado na tela do computador, quando Léo levanta um Ponto de Vista que será recusado por Renan:

(T 298) Léo: *\_Imprime!*

(T 299) Renan: ***\_Imprime não, peraê...** (RENAN CHORAMINGA E APRESENTA EXPRESSÃO FACIAL DE IMPACIÊNCIA, FRANZINDO A TESTA E MOVIMENTANDO BRUSCAMENTE OS BRAÇOS NO SENTIDO VERTICAL).*

Renan não aceita o Ponto de Vista de Léo, talvez por estar ainda motivado a trocar algum elemento do quarto. Realiza oposição do tipo 1, apenas recusando o Ponto de Vista contrário, negando-o. Não acrescenta a esta negação nenhum outro movimento argumentativo. Esta oposição de Renan também é gestual, pois seu tom de voz utilizado, assim como os gestos bruscos realizados com as mãos denotam a oposição.

**Exemplo 2** – Os movimentos argumentativos da díade Léo (5,6) e Renan (5,5), que aparecem no fragmento de transcrição a seguir, ocorreram após ampla divergência acerca de qual armário seria mais bonito. Renan propõe seu Ponto de Vista, mas a negociação prossegue:

(T 11) Pesquisadora: *\_E agora, pra botar aqui agora, como é que vai escolher?*

(T 12) Renan: *\_Esse aí (ARMÁRIO DA ÁRVORE), Léo, coloca esse, né? (RENAN INDICA COM O OLHAR O ARMÁRIO DA ÁRVORE, QUE NO MOMENTO ESTÁ SENDO MOSTRADO INDIVIDUALMENTE NA JANELA DE OPÇÕES PARA O QUARTO VIRTUAL. EMBORA LÉO ESTEJA COM O CONTROLE DO MOUSE, NA MEDIDA EM QUE CADA OPÇÃO É APRESENTADA INDIVIDUALMENTE NA JANELA, HÁ A POSSIBILIDADE DE RENAN EXPRESSAR SUA OPINIÃO).*

(T 13) Léo: ***\_Não, não...***

Léo não aceita o Ponto de Vista de Renan, colocar o armário da árvore, trazendo marcas opositivas explícitas no discurso (“não, não”). Simplesmente nega o Ponto de Vista contrário, sem realizar outros movimentos argumentativos.

### **TIPO 2 – NEGAÇÃO DE UM PONTO DE VISTA, COM FORMULAÇÃO DE OUTRO**

Neste tipo de conduta, a criança realiza oposição a um Ponto de Vista através do levantamento de outro Ponto de Vista. Embora ainda não explicita o motivo da sua opção por outro Ponto de Vista, o traz como concorrente.

**Exemplo 1** – No extrato trazido a seguir, a díade Léo (5,6) e Renan (5,5) refere ter concluído a formatação de um quarto virtual e a pesquisadora o imprime. Após Renan ter conferido todos os itens escolhidos na tela do computador, comparando-os com a versão impressa de tal quarto, Léo expressa a sua vontade de iniciar a formatação de um novo quarto virtual:

(T 259) Léo: \_Eu quero fazer outro!!! (*OUTRO QUARTO VIRTUAL*).

(T 260) Pesquisadora: \_Então vamos... Senta pra fazer outro...

(T 261) Renan: **\_Eu não quero fazer, queia o robô-boys!** (*IMPERATIVO, ALTEIA SEU TOM DE VOZ*). Vamos no robô-boys agola... robô-boys, robô-boys!!! (*GESTICULANDO COM OS BRAÇOS, COM MOVIMENTOS BRUSCOS NO SENTIDO VERTICAL, BALANÇANDO PARA CIMA E PARA BAIXO, E AS MÃOS FECHADAS*) Ro...

Renan se opõe ao Ponto de Vista de Léo, formatar um novo quarto, propondo novo Ponto de Vista – brincar de outra brincadeira virtual, robô-boy. Neste tipo de conduta, a criança realiza uma operação argumentativa que vai além da mera negação do Ponto de Vista contrário, pois há a proposição de um novo Ponto de Vista, que vem fortalecer a oposição ou contra-argumentação. A oposição de Renan é concomitantemente gestual, o que pode ser observado através do tom de voz que foi aumentado e do balanço que executa com os braços, expressando reivindicação.

(T 262) Léo: \_Só mais um (*QUARTO VIRTUAL*), desse aí...

**Exemplo 2** – Os movimentos argumentativos da díade Lú (3,11) e Tita (4,11) trazidos a seguir ocorrem durante longo impasse para a escolha do animal de estimação. Lú está manuseando o mouse, e deixa sua opção ser visualizada enquanto negociam. Tita prossegue discordando do Ponto de Vista de Lú, e propõe um novo Ponto de Vista:

(T 292) Assistente de Pesquisa: \_Qual é que tu quer, Lú?

(T 293) Lú: *\_Esse (INDICA COM O OLHAR O CACHORRO BRANCO, QUE ESTÁ POSTO NO MOMENTO NA JANELA DE OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL).*

(T 294) Tita: ***\_Eu não... eu desisto desse...** (REFERE QUE DESISTE DO CACHORRO BRANCO, OLHANDO PARA O MESMO NA JANELA ONDE O MESMO ESTÁ EXPOSTO NO MOMENTO. TAL CACHORRO FORA ESCOLHIDO NO QUARTO VIRTUAL FORMATADO ANTERIORMENTE PELA DÍADE). **Ô Tia Lysia, eu quero... eu quero o coelhinho.** (CHORAMINGANDO, E COM EXPRESSÃO FACIAL DE TRISTEZA, VIRA O ROSTO NA DIREÇÃO DA PESQUISADORA. DEPOIS SE AFASTA DA PARCEIRA E DA TELA DO COMPUTADOR, CRUZANDO OS BRAÇOS).*

Tita permanece com seu movimento argumentativo de oposição à escolha da parceira, formulando um novo Ponto de Vista (colocar o coelhinho). Observe-se que, neste tipo de conduta, tal oposição se expressa no levantamento de um novo Ponto de Vista como alternativa àquele Ponto de Vista ao qual o sujeito se opõe. A expressão da oposição de Tita também se dá gestualmente, no tom de voz que refere tristeza, pois fala choramingando, na expressão facial de tristeza e no fato de voltar seu olhar para a pesquisadora, talvez à procura de apoio para a sua oposição. Essa oposição gestual – pertencente ao movimento argumentativo opositivo de Tita – torna-se mais evidente quando a criança afasta seu corpo da atividade proposta e de Lú, que, por fim, aceita o novo Ponto de Vista levantado por Tita, como se pode ver a seguir.

(T 295) Lú: *\_Deixa eu botar o coelhinho...*

### **TIPO 3 - OPOSIÇÃO ATRAVÉS DE APOIO PARA O OUTRO PONTO DE VISTA (LEITÃO, 2000)**

Neste tipo de conduta argumentativa, a criança realiza oposição a um Ponto de Vista através do apoio para seu próprio Ponto de Vista. Nesta modalidade de oposição, as razões para não aceitação do Ponto de Vista do parceiro são explicitadas.

**Exemplo 1** – Após escolha conjunta da categoria cama, a díade Lú (3,11) e Tita (4,11) prossegue na formatação do quarto, desta vez escolhendo o animal de estimação. Tita opõe-se ao Ponto de Vista de Lú, através de apoio em Justificativa:

(T 49) Tita: *\_Lú, baixe! Você quer bo... quer qual? Esse? (TITA, QUE ESTÁ COM O CONTROLE DO MOUSE, PASSA NESTE MOMENTO PELA OPÇÃO CACHORRO MARROM, QUE É APONTADA POR ELA COM UM GESTO DE CABEÇA EM DIREÇÃO À TELA DO COMPUTADOR. LOGO EM SEGUIDA TITA CONTINUA MOSTRANDO AS DEMAIS OPÇÕES).*

(T 50) Lu: *\_Quero esse. (REFERE-SE AO CACHORRO BRANCO, QUANDO APERECE NA TELA ESTA OPÇÃO).*

(T 51) Tita: ***\_Não, esse não, esse (CACHORRO BRANCO) já tava,** Lú! (IMPERATIVA, ALTEIA O TOM DE VOZ, COM EXPRESSÃO FACIAL DE IMPACIÊNCIA. FAZ REFERÊNCIA AO FATO DO CACHORRO BRANCO JÁ TER SIDO COLOCADO EM FORMATAÇÃO ANTERIOR DO QUARTO VIRTUAL). Quer qual, quer esse? (TITA CONTINUA ALTERNANDO AS POSSIBILIDADES, E PARA NA OPÇÃO GATINHO).*

Tita refuta o Ponto de Vista de Lú, formulando a Justificativa do cachorro branco já ter sido escolhido. Observe-se que se trata de uma oposição que vai além da mera negação de um Ponto de Vista (Tipo 1), ou levantamento de um Novo Ponto de Vista (Tipo 2). Na oposição em questão, a criança explora o Ponto de Vista ao qual se opõe, fornecendo, através de Justificativa, razões para não aceitá-lo. Pode-se observar também os aspectos gestuais da oposição de Tita, tanto na modificação do seu tom de voz e expressão facial, quanto no manuseio do próprio mouse. Aqui a própria ferramenta possibilita a oposição gestual, pois Tita, que está controlando o mouse neste exemplo, clica para mostrar as outras opções, não inserindo a opção da parceira (cachorro branco). Por fim, Tita consegue fazer com que Lú desista do seu Ponto de Vista, como pode ser visto a seguir.

**Exemplo 2** – No exemplo extraído do início da atividade proposta na díade Léo (5,6) e

Renan (5,5), podem ser observados seus movimentos de oposição:

(T 01) Léo: *\_Ficou bonito! (AO ESCOLHER SOZINHO E RAPIDAMENTE A PRIMEIRA MOBÍLIA DO QUARTO EM QUESTÃO, O ARMÁRIO DOS PEIXINHOS. LÉO ESTÁ COM A POSSE DO MOUSE).*

(T 02) Pesquisadora: *\_Vamos ver todos, né? (REFERINDO-SE ÀS DIVERSAS OPÇÕES DESSA MESMA MOBÍLIA, NÃO OBSERVADAS PELA DUPLA, E LÉO SEGUE O SEU COMANDO).*

(T 03) Renan: *\_Que lindo, Léo... (REFERE-SE AO ARMÁRIO DA ÁRVORE, OLHANDO PARA O MESMO AO SURGIR ESTA MOBÍLIA NA JANELA DAS OPÇÕES).*

(T 04): Léo: **\_Eu quero esse (ARMÁRIO DOS PEIXINHOS), eu achei o mais bonito. (COM O CONTROLE DO MOUSE, LÉO PARA MOMENTANEAMENTE NESTA OPÇÃO).**

Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, utilizando o modalizador *mais* para Justificar seu Ponto de Vista. Apesar de não negar o Ponto de Vista do parceiro, Léo apóia-se nesta Justificativa, que, neste caso, cumpre um papel que vai além de trazer os motivos para não aceitação do mesmo. A Justificativa de Léo coloca os Pontos de Vista numa escala de valor, é claro que ficando o seu próprio Ponto de Vista na posição de maior valoração (o armário dos peixinhos é o mais bonito).

#### **TIPO 4 – OPOSIÇÃO ATRAVÉS DE NEGAÇÃO DA JUSTIFICATIVA PARA UM PONTO DE VISTA (LEITÃO, 2000)**

Neste tipo de conduta argumentativa, a oposição que a criança realiza se expressa na negação da Justificativa que apoiou o Ponto de Vista ao qual se opõe. Embora a criança não formule um novo Ponto de Vista, ao negar ou discordar da Justificativa utilizada, seu contra-argumento gera um efeito de enfraquecimento do Ponto de Vista do parceiro.

**Exemplo 1** – Nos movimentos argumentativos que poderão ser observados a seguir, Léo (5,6) e Renan (5,5) negociam a escolha da categoria luminária. No turno 73, Renan fortalece seu próprio Ponto de Vista ao discordar da Justificativa utilizada por Léo no turno anterior:

(T 71) Renan: *\_Esse! (LUMINÁRIA DO MACACO)*

(T 72) Léo: *\_É feio (LUMINÁRIA DO MACACO).*

(T 73) Renan: ***\_É bonito (LUMINÁRIA DO MACACO)... eeeeeesse (REFERE-SE À LUMINÁRIA COM 8 LÂMPADAS, QUE APARECE NA JANELA DAS OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL, PORQUE LÉO, QUE ESTÁ COM O***

*CONTROLE DO MOUSE, CONTINUA ALTERNANDO AS POSSIBILIDADES DE LUMINÁRIA. COM A OPÇÃO DAS 8 LÂMPADAS, OS DOIS SORRIEM).*

Renan realiza o movimento argumentativo de oposição através da discordância em relação à Justificativa utilizada por Léo. Observe-se que esta é uma modalidade de oposição diversa das anteriormente apresentadas, pois preserva o Ponto de Vista polemizado. Neste caso, o apoio para tal Ponto de Vista é que configura-se como alvo de discordância e, portanto, oposição.

(T 74) Léo: \_Perfeito... opa!

**Exemplo 2** – No momento em que negociam a escolha da janela para o quarto virtual, a díade Léo (5,6) e Renan (5,5) entra em conflito acerca da melhor Justificativa para escolha do Ponto de Vista vencedor:

(T 99) Léo: \_Tá bem, vou colocar (*JANELA DOS GOLFINHOS*)... ah, gostei desse... (*SORRI, REFERINDO-SE À JANELA DOS PASSARINHOS, QUE APARECE NA TELA NESTE MOMENTO, JÁ QUE LÉO CONTINUOU A EFETUAR O COMANDO PARA MUDANÇA DAS OPÇÕES DE JANELA*)

(T 100) Renan: \_Eu não, não ahhhhhh. (*CHORAMINGANDO*) Oh, Léo, primeiro... depois.

(T 101) Léo: \_Esse é o mais bonito. (*COM AS MÃOS POSTAS, VOLTA A COLOCAR NA TELA DO COMPUTADOR A JANELA DOS PASSARINHOS*).

(T 102) Renan: **\_Na é não. É porque, eh eh eh aquele, o do golfinho é massa, aí depois eu tiro, Léo...**

Renan inicialmente opõe-se negando (Na é não) a Justificativa (a janela dos passarinhos é a *mais* bonita) que foi utilizada para apoio o Ponto de Vista de Léo. No mesmo turno, Renan realiza outro tipo de movimento argumentativo de oposição, o **TIPO 3**, ao trazer duas diferentes Justificativas para apoio do seu Ponto de Vista (a janela dos golfinhos é massa e depois será retirada).

(T 103) Léo: \_Tá bem... (*BAIXA SEU TOM DE VOZ, COM EXPRESSÃO FACIAL DE TRISTEZA, COÇANDO A CABEÇA, E NÃO INSERE A OPÇÃO GOLFINHO*).

**TIPO 5 – OPOSIÇÃO ATRAVÉS DE QUESTIONAMENTO DA LIGAÇÃO  
ENTRE PONTO DE VISTA E JUSTIFICATIVA (LEITÃO, 2000)**

Este é um tipo de conduta argumentativa que não se apresenta frequentemente no discurso da criança, por ser considerado mais sutil (LEITÃO, 2000), pois coloca em questionamento a própria estrutura do argumento ao qual o indivíduo se opõe. Por esta razão, para este tipo de conduta opositiva só será trazido um exemplo, por ser o único que configurou-se como ilustrativo da categoria. Aqui é questionada a relevância da Justificativa escolhida para apoio de um dado Ponto de Vista, ou seja, sua possibilidade de apoiar, de fato, o Ponto de Vista em questão. Diferentemente da categoria anterior, na qual o movimento opositivo se caracteriza pela *negação* da justificativa dada para um Ponto de Vista, aqui não se nega a justificativa dada, contudo, questiona-se a ligação existente entre Ponto de Vista e Justificativa.

**Exemplo 1** – A díade Léo (5,6) e Renan (5,5) negocia acerca da sua permanência ou não com o jogo do quarto virtual. O Ponto de Vista de Renan é não continuar neste jogo e iniciar a execução de outro: o robô-boy. Léo, por sua vez, tenta convencer o parceiro a formatar, pela última vez, mais um quarto virtual:

(T 259) Léo: \_Eu quero fazer outro!!!

(T 260) Pesquisadora: \_Então vamos... Senta pra fazer outro...

(T 261) Renan: \_Eu não quero fazer, queria o robô-boys! (*IMPERATIVO*). Vamos no robô-boys agola... robô-boys, robô-boys!!! (*GESTICULANDO COM VERTICAIS COM OS BRAÇOS*) Ro...

(T 262) Léo: \_Só mais um, desse aí... (*QUER INICIAR A FORMATAÇÃO DE MAIS UM QUARTO VIRTUAL*).

(T 263) Renan: \_Ô Léo, esse (APONTA PARA O JOGO DO QUARTO, QUE ESTÁ NA TELA DO COMPUTADOR) é de mulher... (COCHICHA NO OUVIDO DE LÉO).

(T 264) Léo: (ATENTO). **\_Mas, e daí? É só mais uma vez...**

Embora não negue a justificativa utilizada pelo parceiro no turno anterior (“*mas, e daí?*”), Léo questiona Renan acerca da relevância desta justificativa para apoiar o Ponto de Vista (não formatar mais um quarto). Esta ligação entre a Justificativa e Ponto de Vista utilizados por Renan poderia ser considerada forte, se levarmos em conta que na cultura em que a díade está inserida são desenvolvidos brinquedos especificamente voltados para uma população masculina, e outros, para a feminina. Tal aspecto torna o movimento opositivo realizado por Léo ainda mais inusitado. Vale salientar, como dito anteriormente, que este é um tipo de conduta opositiva considerado mais sutil e sofisticado (LEITÃO, 2000), sendo assim, surpreende encontrá-lo no discurso da criança em fases precoces do desenvolvimento, como a deste estudo.

A seguir, o protocolo analisado de uma das três díades que foram videografadas. Trata-se da díade masculina, Léo (5,6) e Renan (5,5), que foi selecionada para integrar o corpo deste trabalho por haver produzido um número mais consistente e ilustrativo dos tipos de conduta que se pretendeu observar. Os protocolos da díade feminina, Lú (3,11) e Tita (4,11) e da díade mista, Deco (3,5) e Mila (5,4) encontram-se transcritos na íntegra nos anexos I e II deste trabalho.

### 3.2 – A ARGUMENTAÇÃO DE LÉO E RENAN

**Data:** 31/07/2007

**Idades:** 5 anos e seis meses e 5 anos e cinco meses.

**Duração da sessão:** 32 minutos.

**Contextualizando o setting:** Pesquisadora demonstra os primeiros comandos para escolha da mobília do quarto virtual a Léo, que desde o início assumira o controle do mouse. As duas crianças, antigos parceiros de brincadeiras no condomínio onde residiam como vizinhos, demonstram engajamento imediato na situação proposta. O tio de uma das crianças, dono da casa, está trabalhando, de modo que os únicos presentes no quarto do computador são as crianças, o irmão mais velho de Léo

(espectador passivo da brincadeira), e a pesquisadora. Embora a presença da câmera fosse algo não habitual nos momentos de brincadeira das crianças, esta não pareceu inibir a espontaneidade das ações das crianças.

**Sinais utilizados na transcrição:**

Falas inaudíveis: ( )

Pausa: [...]

Comentários contextuais do analista: (*ITÁLICO MAIÚSCULO ENTRE PARÊNTESES*)

Movimentos de oposição: **negrito**

Turnos de Fala: (Letra T e número correspondente ao turno entre parênteses)

(T 01) Léo: *\_Ficou bonito! (AO ESCOLHER SOZINHO E RAPIDAMENTE A PRIMEIRA MOBÍLIA DO QUARTO EM QUESTÃO, O ARMÁRIO DOS PEIXINHOS. LÉO ESTÁ COM A POSSE DO MOUSE).*

Ponto de vista 01: o armário dos peixinhos ficou bonito.

(T 02) Pesquisadora: *\_Vamos ver todos, né? (REFERINDO-SE ÀS DIVERSAS OPÇÕES DESSA MESMA MOBÍLIA, NÃO OBSERVADAS PELA DUPLA, E LÉO SEGUE O SEU COMANDO).*

(T 03) Renan: *\_Que lindo, Léo... (REFERE-SE AO ARMÁRIO DA ÁRVORE, OLHANDO PARA O MESMO AO SURTIR ESTA MOBÍLIA NA JANELA DAS OPÇÕES).*

Ponto de vista 02: o armário da árvore é lindo.

(T 04): Léo: ***\_Eu quero esse (ARMÁRIO DOS PEIXINHOS), eu achei o mais bonito. (COM O CONTROLE DO MOUSE, LÉO PARA MOMENTANEAMENTE NESTA OPÇÃO).***

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, utilizando o modalizador *mais* para Justificar seu Ponto de Vista. Apesar de não negar o Ponto de Vista do parceiro, Léo apóia-se nesta Justificativa, que neste caso, cumpre um papel que vai além de trazer os motivos para não aceitação do mesmo. A Justificativa de Léo coloca os Pontos de Vista numa escala de valor, é claro que ficando o seu próprio Ponto de Vista na posição de maior valoração (o armário dos peixinhos é o mais bonito).

(T 05) Pesquisadora: *\_E agora? Tem que ser um que os dois gostem...*

(T 06) Renan: ***\_Eu tô furioso! (COLOCA A MÃO NO ROSTO).***

**Oposição Gestual:** através da verbalização da sua raiva, a criança demonstra a oposição, embora implícita, ao Ponto de Vista contrário, formulado em T 04. Seu

repertório de condutas gestuais (movimentação da mão em direção ao rosto) e a entonação firme utilizada demonstram sua oposição.

(T 07) Pesquisadora: \_Não. Vocês não são amigos?

(T 08) Renan: \_É... ô, Léo, olha, depois da tua vez, aí eu vou tirar este, aí ó, aí depois é a minha vez, tá?

Aparentemente aceita Ponto de Vista 01: parece propor um acordo em que ambos sairiam ganhando - Léo deve escolher primeiro o armário e depois passa a vez para Renan, que então realizaria a sua escolha.

(T 09) Pesquisadora: \_Hein, Léo, Renan tá falando, ó...

(T 10) Léo: \_ Tá. *(SEM TIRAR OS OLHOS DA TELA DO COMPUTADOR)*.

Aparente concordância com o Ponto de Vista de Renan em T 08.

(T 11) Pesquisadora: \_E agora, pra botar aqui agora, como é que vai escolher?

(T 12) Renan: \_Esse aí, Léo, coloca esse *(ARMÁRIO DA ÁRVORE)*, né? *(RENAN INDICA COM O OLHAR O ARMÁRIO DA ÁRVORE, QUE NO MOMENTO ESTÁ SENDO MOSTRADO INDIVIDUALMENTE NA JANELA DE OPÇÕES PARA O QUARTO VIRTUAL. EMBORA LÉO ESTEJA COM O CONTROLE DO MOUSE, NA MEDIDA EM QUE CADA OPÇÃO É APRESENTADA INDIVIDUALMENTE NA JANELA, HÁ A POSSIBILIDADE DE RENAN EXPRESSAR SUA OPINIÃO)*.

Reafirma Ponto de Vista 02.

(T 13) Léo: \_**Não, não...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Léo não aceita o Ponto de Vista de Renan, colocar o armário da árvore, trazendo marcas opositivas explícitas no discurso (“não, não”). Simplesmente nega o Ponto de Vista contrário, sem realizar outros movimentos argumentativos, como o levantamento de um novo Ponto de Vista.

(T 14) Pesquisadora: \_Léo, tem que ser um que os dois gostem... não pode ser assim...

(T 15) Léo: \_Tá bem, tá bem, eu gostei desse *(ARMÁRIO DOS PEIXINHOS)* aqui.

Reafirma Ponto de Vista 01.

(T 16) Pesquisadora: \_Tem que ser um que todos dois gostem, qual é?

(T 17) Renan: \_**ESSE!** *(ARMÁRIO DA ÁRVORE)*.

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo em T 15 ao formular outro Ponto de Vista, concorrente do primeiro.

(T 18) Léo: \_ Esse? (*VOLTA A COLOCAR NA TELA A OPÇÃO ESCOLHIDA PELO PARCEIRO, O ARMÁRIO DA ÁRVORE*).

Aceita Ponto de Vista 02.

(T 19) Pesquisadora: \_Gostou desse, então bota aqui, ó.

(T 20) Léo: \_Agora eu vou escolher... O que é isso?

(T 21) Pesquisadora: \_É a janelinha aqui de trás, olha, é a janela. Vamos ver a janela.

(T 22) Léo: \_Gostei dessa! (*OLHA PARA A JANELA DOS GOLFINHOS, QUE ESTÁ SENDO APRESENTADA NO MOMENTO*) E tu, Renan?

Ponto de vista 01.

(T 23) Renan: \_**Eu? Eu não.**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não concorda com o Ponto de Vista de Léo no turno anterior, apenas negando o Ponto de Vista do parceiro.

(T 24) Léo: \_Bora passar... essa já tem, a mais bonita...

(T 25) Renan: \_Eu sei, a mais bonita... a gente gostou desse (*JANELA DA ZEBRA*), né?

Ponto de vista 02: a janela da zebra é a mais bonita.

(T 26) Léo: \_A-han...

Aceita o ponto de vista do parceiro.

(T 27) Renan: \_Coloca esse... Aí, aí...

(T 28) Pesquisadora: \_Aqui agora, Léo. (*MOSTRANDO O LOCAL DA PRÓXIMA ESCOLHA*).

(T 29) Léo: \_Onde?

(T 30) Pesquisadora: \_Essa almofadinha, vão escolher.

(T 31) Renan: \_Aí... aí... (*RENAN APONTA PARA A CADEIRA COM MESINHA VERMELHA*)

Ponto de vista 01: colocar a mobília vermelha.

(T 32) Léo: **\_Não.**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Léo discorda não concorda com o Ponto de Vista de Renan no turno anterior, apenas negando o Ponto de Vista do parceiro.

*(LÉO PROSSEGUE ALTERNANDO AS OPÇÕES DE CADEIRA NA TELA A PARTIR DOS COMANDOS DO MOUSE, E A CADA OPÇÃO, SEGUE DIVERGINDO DE PONTO DE VISTA COM O PARCEIRO, COM ALTERNÂNCIA DO VOCÁBULO **NÃO** NOS TURNOS DE FALA, ATÉ T 41, QUANDO COMEÇAM A CONCORDAR)*

(T 41) Léo: **\_Perfeito!** *(A CADEIRA COM MESINHA AMARELA É PERFEITA)*

Ponto de vista 02: a cadeira amarela é uma opção perfeita.

(T 42) Renan: **\_Perfeito!**

Aceita o ponto de vista do parceiro

(T 43) Léo: **\_Bora ver... vou ver o cachorrinho!!!**

(T 44) Renan: **\_É, ele deixa lá, naquele...** *(OPTA PELO CACHORRO BRANCO)*

Ponto de vista 01.

(T 45) Léo: **\_Tá bem...**

Aceita o ponto de vista do parceiro.

(T 46) Pesquisadora: **\_Vamos ver todos, primeiro, né?**

(T 47) Léo: **\_Han-han...**

(T 48) Renan: **\_Um monte...**

(T 49) Léo e Renan: **\_Perfeito!** *(O CACHORRO MARROM É PERFEITO)*

Ponto de vista 02 formulado pelos dois, simultaneamente: o cachorro em questão é perfeito.

(T 50) Léo: **\_Gostei, desse.**

(T 51) Renan: **\_Eu também.**

(T 52) Léo: **\_Agora vou ver isso aqui...** *(ESCOLHER O QUADRO DO QUARTO)*

*(DIVERGÊNCIA ENTRE PONTOS DE VISTA DA DUPLA A PARTIR DO T 53, COM ALTERNÂNCIA DO VOCÁBULO NÃO NOS TURNOS DE FALA, ATÉ T 60).*

(T 60) Léo: *\_Perfeito! (O QUADRO DAS GIRAFAS É PERFEITO)*

Ponto de vista 01.

(T 61) Renan: *\_Também não, também não! (REALIZA MOVIMENTOS BRUSCOS, MOVIMENTANDO AS MÃOS NO SENTIDO HORIZONTAL, EM VAI VÉM)*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo no turno anterior, recusando a opção do parceiro verbal e **gestualmente**, através dos movimentos que realiza, que indicam sua recusa ao Ponto de Vista em questão.

(T 62) Léo: *\_Tá vindo que não? (APRESENTANDO AS OUTRAS OPÇÕES POSSÍVEIS DE QUADROS)*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, ao mostrar todas as outras opções de quadro, afirmando implicitamente que todos os outros quadros não são opções melhores que a sua própria.

[...]

(T 63) Léo: *\_Gostei!! (DO QUADRO DAS GIRAFAS)*

Reafirma seu ponto de vista em T 60.

(T 64) Renan: *\_Eu também... aí, aperta...  
Aceita ponto de vista.*

(T 65) Léo: *\_Agora esse aqui (LUMINÁRIA DO GLOBO COM QUATRO CORES), olha.*

Ponto de vista 01.

(T 66) Renan: *\_Não.*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo no turno anterior, simplesmente recusando-o.

(T 67) Léo: *\_Perfeito... (LUMINÁRIA AZUL COM TRÊS LÂMPADAS)*

Ponto de vista 02.

(T 68) Renan: *\_Né esse não. (LUMINÁRIA AZUL)*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo no turno anterior, simplesmente recusando-o.

(T 69) Léo: *\_Mas eu... vou ver.*

[...]

(T 70) Léo: *\_Não...*

(T 71) Renan: *\_Esse! (LUMINÁRIA DO MACACO)*

Ponto de vista 03.

(T 72) Léo: *\_É feio...*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan (colocar a luminária do macaco), apoiando seu Ponto de Vista implícito (não colocar a luminária do macaco) na Justificativa de que a luminária escolhida pelo parceiro é feia.

(T 73) Renan: *\_É bonito (LUMINÁRIA DO MACACO)... eeeeeesse.... (REFERE-SE À LUMINÁRIA COM 8 LÂMPADAS, QUE APARECE NA JANELA DAS OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL, PORQUE LÉO, QUE ESTÁ COM O CONTROLE DO MOUSE, CONTINUA ALTERNANDO AS POSSIBILIDADES DE LUMINÁRIA. COM A REFERÊNCIA DE RENAN À OPÇÃO DAS 8 LÂMPADAS, OS DOIS SORRIEM).*

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista:** Renan realiza o movimento argumentativo de oposição através da discordância em relação à Justificativa utilizada por Léo. Observe-se que esta é uma modalidade de oposição diversa das anteriormente apresentadas, pois preserva o Ponto de Vista polemizado. Neste caso, o apoio para tal Ponto de Vista é que configura-se como alvo de discordância e, portanto, oposição.

(T 74) Léo: *\_Perfeito (LUMINÁRIA COM 8 LÂMPADAS)... opa!*

Aceita Ponto de vista 04, com justificativa: a luminária com 8 lâmpadas é perfeita.

(T 75) Renan: *\_Eu acho que não, Léo...*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo no T 74 através da mera recusa a este Ponto de Vista.

(T 76) Léo: *\_Eu acho que sim... E agora?*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista implícito de Renan no turno anterior (não colocar a luminária com 8 lâmpadas), reafirmando seu próprio Ponto de Vista em T 74. A criança ainda aparenta reconhecer o impasse gerado por seu posicionamento (e agora?).

(T 77) Renan: *\_Já sei...*

(T 78) Léo: \_Aqui...

(T 79) Renan: \_Éeee... muda!! (*MUDAR AINDA A LUMINÁRIA*)

(T 80) Léo: \_Perf... (*A LUMINÁRIA AZUL COM TRÊS LÂMPADAS É PERFEITA*)

Reafirma Ponto de vista 02.

(T 81) Renan: **Não...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, apenas negando-o.

(T 82) Léo: \_Per... (*A LUMINÁRIA DO GLOBO COM QUATRO CORES É PERFEITA*)

Reafirma Ponto de vista 01: o globo colorido é perfeito.

(T 83) Renan: \_feito!!! Perfeito....

Aceita Ponto de Vista formulado no turno anterior, complementando, inclusive, a fala do parceiro.

(T 84) Pesquisadora: \_Vamos ver o resto...

(T 85) Léo: \_Tá bem.

(T 86) Renan: \_Esse, é esse que a gente tava poculando! (*SORRINDO OS DOIS, AO PROCEDEREM À ESCOLHA DA CAMA. ESSE= CAMA BRANCA*).

Ponto de vista 01: a cama branca é a que eles estavam procurando.

(T 87) Léo: \_Era...

Aceita Ponto de Vista formulado no turno anterior.

(T 88) Pesquisadora: \_Procura mais, tem muitos.

(T 89) Léo: \_Mas eu gostei desse, assim tá bom...

(T 90) Renan: \_Já sei, Léo, que tal ohhhhhhhhherrererer.

(T 91) Léo: \_Que é esse aqui hein?

(T 92) Pesquisadora: \_Esse quarto aqui é o quarto dos dois, não querem mudar mais nada?

(T 93) Renan: \_Eu quero mudar.

(T 94) Pesquisadora: \_Então você diga aí o que quer mudar, Renan.

(T 95) Léo: \_Deixa eu ver isso, eu quero mudar isso (*JANELA*)...

(T 96) Renan: \_Esse, perfeito, Léo, perfeito! (*REFERE-SE À JANELA DOS GOLFINHOS, QUE ESTÁ POSTA DO MOMENTO*)

Ponto de Vista 01: a janela com golfinhos é a perfeita.

(T 97) Léo: \_**Esse não.**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, apenas negando-o.

(T 98) Renan: \_**Eu gostei, ohh!!!** (*EXPRESSÃO FACIAL DE TRISTEZA*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan permanece defendendo seu Ponto de Vista (colocar a janela dos golfinhos), opondo-se ao Ponto de Vista implícito de Léo no turno anterior através da Justificativa de que gostou da janela dos golfinhos. A expressão verbal exclamativa, assim como a expressão gestual utilizada por Renan também sinaliza sua oposição.

(T 99) Léo: \_Tá bem, vou colocar... ah, **gostei desse...** (*SORRI, REFERINDO-SE À JANELA DOS PASSARINHOS, QUE APARECE NA TELA NESTE MOMENTO, JÁ QUE LÉO CONTINUOU A EFETUAR O COMANDO PARA MUDANÇA DAS OPÇÕES DE JANELA*)

Inicialmente, aceita PV 01.

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** embora inicialmente demonstre aceitar o Ponto de Vista de Renan (colocar a janela dos golfinhos), Léo aparenta ter mudado de idéia ao visualizar outras opções, formulando um novo Ponto de Vista (colocar a janela dos passarinhos).

(T 100) Renan: \_**Eu não, não ahhhhhh.** (*CHORAMINGANDO*) **Oh, Léo, primeiro... depois.**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo no turno anterior, talvez recorrendo à Justificativa formulada por ele próprio no T 08 (primeiro um dos parceiros escolhe, e depois dá a vez ao outro). Mais uma vez, o tom de voz e as expressões exclamativas utilizadas por Renan evidenciam sua oposição.

(T 101) Léo: \_**Esse é o mais bonito.** (*COM AS MÃOS POSTAS*).

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / resposta:** Léo permanece opondo-se ao Ponto de Vista de Renan (não colocar a janela dos

passarinhos). Como resposta ao mesmo, contra-argumenta utilizando Justificativa onde utiliza modalizador (a janela dos passarinhos é *a mais* bonita) para reafirmar e apoiar seu próprio Ponto de Vista.

(T 102) Renan: **\_Na é não. É porque, eheheh aquele, o do golfinho é massa, aí depois eu tiro, Léo...**

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista:** Renan inicialmente opõe-se à Justificativa (Na é não) que foi utilizada para o Ponto de Vista anterior de Léo (a janela dos passarinhos é *a mais* bonita). No mesmo turno, Renan realiza outro tipo de movimento argumentativo de oposição, o **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista**, apoiando seu Ponto de Vista defendido desde o T 96 (a janela dos golfinhos é a perfeita) em duas diferentes Justificativas. Justifica que a janela dos golfinhos é massa e que depois será retirada, talvez recorrendo novamente ao seu enunciado em T 08, onde após sua escolha, dará a vez à escolha do parceiro.

(T 103) Léo: **\_Tá bem... (BAIXA SEU TOM DE VOZ, COM EXPRESSÃO FACIAL DE TRISTEZA, COÇANDO A CABEÇA, E NÃO INSERE A OPÇÃO GOLFINHO).**

**Oposição Gestual:** embora Léo verbalize a aceitação do Ponto de Vista de Renan, o tom de voz utilizado e movimentos gestuais indicam a oposição, que se confirma na não execução do comando para inserir a janela dos golfinhos a seguir.

(T 104) Renan: **\_Mas, a de minha mãe, eu vou fazer assim ó (CHORAMINGA), tu vai fazer outra... (MAIS ANIMADO)... muda, muda, é esse, esse! (VIRA PARA O AMIGO)... perfeito, né? Quer? (JANELA DOS GOLFINHOS)**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Renan permanece defendendo seu Ponto de Vista, a partir de mais uma justificativa para apoio do mesmo (o quarto que está sendo formatado será para a mãe dele) e provável reforço da justificativa utilizada em T 102 e T 08 (depois o parceiro colocará a janela que ele escolher).

*(LÉO RESPONDE TRISTE POSITIVAMENTE COM A CABEÇA, COM POSTURA CABISBAIXA E EXPRESSÃO FACIAL DE TRISTEZA).*

**Oposição Gestual:** Léo aceita gestualmente o Ponto de Vista de Renan, com o aceno positivo, embora sua expressão facial demonstre oposição.

(T 105) Pesquisadora: **\_Tá pronto o quarto, já, ou tem mais alguma coisa?**

(T 106) Renan: **\_Não. Tem, tem mais alguma...**

Ponto de Vista: tem alguma coisa para mudar no quarto.

(T 107) Léo: \_Tem, esse aí tá feio... não, não... perfeito!!! (REFERE-SE AO QUADRO DO QUARTO. APÓS DUAS OPÇÕES, ENCONTRA A “PERFEITA”.)

Aceita Ponto de Vista anterior, considerando que tem algo a modificar no quarto, com adição de justificativa (esse quarto está feio).

Formula ponto de vista: o quadro colorido é perfeito.

(T 108) Renan: \_Perfeito...

Aceita Ponto de Vista anterior, concordando com o quadro escolhido pelo parceiro.

(T 109) Léo: \_E agora?

(T 110) Renan: \_E agora? Que tal a gente colocar uma coisinha? (TOM DE BRINCADEIRA).

(T 111) Léo: \_O quê? Trocar isso... (APONTA COM O OLHAR PARA O ARMÁRIO DA ÁRVORE)

Ponto de Vista 01: trocar o armário da árvore.

(T 112) Renan: **\_Não, menino... Esse (ARMÁRIO DA ÁRVORE) é perfeito**, Léo... né...

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan defende o Ponto de Vista da permanência do armário da árvore, através da Justificativa de que o mesmo é perfeito.

(T 113) Léo: \_Tá beeem...

Aceita Ponto de Vista anterior: permanece com o mesmo armário.

(T 114) Renan: \_Uau!!! Lindo, né?

(LÉO ACENA POSITIVAMENTE COM A CABEÇA)

(T 115) Léo: \_Bora escolher a porta?

(T 116) Renan: \_É.

(T 117) Pesquisadora: \_Eta, a porta não tem pra escolher...

(T 118) Léo: \_Ahhhh...

(T 119) Pesquisadora: \_Só tem essas coisinhas que tem aqui, olha, Léozinho... (APONTA PARA A BARRA DE COMANDOS COM AS OPÇÕES DE TROCA DA MOBÍLIA)

(T 120) Léo: \_Tá, mas aqui é pra quê?

(T 121) Pesquisadora: \_Isso aí são outros jogos, e o mais bonito é esse aqui, de todos, certo? Depois a gente vê os outros...

(T 122) Léo: \_Eta, esse negócio de queijo (*CADEIRA COM MESINHA AMARELA*) não ficou bom...

Ponto de Vista: a cadeira com a mesinha que se parece com queijo não ficou bom.

(T 123) Renan: \_Ehhhh... Não, não...

Aceita Ponto de Vista.

(T 124) Léo: \_Perfeito!! (*DEIXANDO NA TELA DO COMPUTADOR A CADEIRA COM CAVALETE PARA PINTURA, APÓS PERCORRER POR DIVERSAS OPÇÕES*).

Ponto de Vista 01: a cadeira com mesinha para pintura é a perfeita.

(T 125) Renan: \_**Esse** (*OBSERVA A MESINHA DE PINTURA QUE ESTÁ POSTA NA TELA NESTE MOMENTO*) **não, Léo, de pintula? Mude...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista formulado no turno anterior através de mera negação.

(T 126) Léo: \_**Ficou bonito...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo reafirma seu Ponto de Vista (colocar a cadeira de pintura) apoiando-o, desta vez, em Justificativa (a cadeira com cavalete de pintura ficou bonita).

(T 127) Renan: \_**E eu?**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** o enunciado formulado por Renan talvez expresse uma conduta de oposição implícita. Ao questionar sobre o lugar de sua própria escolha (e eu?) em relação à opção cadeira a criança parece opor-se ao Ponto de Vista do parceiro.

(T 128) Léo: \_Bora ver... (*LÉO DESCONSIDERA O QUESTIONAMENTO DO PARCEIRO, PERMANECENDO COM A CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA NA TELA DO COMPUTADOR*).

(T 129) Renan: \_**Eu não quero, esse!** (*CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA*)

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se mais uma vez ao Ponto de Vista do parceiro que permanece na tela do computador, não aceitando-o.

(T 130) Léo: **\_Bora ver como fica... (LÉO, QUE ATÉ O MOMENTO APENAS DEIXOU A OPÇÃO CADEIRA COM CAVALETE NA JANELA DAS OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL, AGORA CLICA NO COMANDO QUE A INSERE NO QUARTO, POSSIBILITANDO A VISUALIZAÇÃO DESTA MOBÍLIA JÁ POSTA ENTRE TODAS AS OUTRAS OPÇÕES QUE DECORAM O QUARTO).**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo permanece com seu Ponto de Vista, aparentando querer convencer o parceiro através da Justificativa implícita de que inserida no quarto, tal mobília pode ser uma boa opção.

(T 131) Renan: **\_Então eu vou pra casa... (CABISBAIXO, DIMINUI O TOM DE VOZ).**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan permanece opondo-se ao Ponto de Vista de Léo, através de negação implícita do mesmo. Sua **postura gestual** e tom de voz indicam desânimo e descontentamento com o Ponto de Vista do parceiro, demonstrando também sua oposição implícita.

(T 132) Léo: **\_Tá beeem...**

Léo aceita o Ponto de Vista de Renan.

(T 133) Renan: **\_Esse (CADEIRA COM MESINHA VERMELHA) a gente vê melhor... legal, Léo...**

Ponto de Vista com justificativa: a mesinha vermelha dá pra ver melhor.

(T 134) Pesquisadora: **\_E aí Léo, foi o que tu gostou?**

(T 135) Léo: **\_Gostei...**

Aceita Ponto de Vista.

(T 136) Renan: **\_Muda, tira o mapa...**

(T 137) Léo: **\_Não tem como tirar...**

(T 138) Renan: **\_Que pena, hein?**

(T 139) Pesquisadora: **\_Porque vocês não vêem todas as camas que tem, que não viram todas as camas...**

(T 140) Léo: **\_Tá bem.**

(T 141) Renan: **\_Tá bem... aí não, gostei dessa... não faz isso pra mim....**

(T 142) Pesquisadora: **\_Só é ele mudar, Renan.**

(T 143) Léo: *\_A gente nem viu todos...*

(T 144) Renan: *\_Nãa não! (REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE CAMA QUE ESTÃO SENDO APRESENTADAS POR LÉO)*

(T 145) Léo: *\_Não.*

(T 146) Renan: *\_Esse! (CAMA LILÁS) Perfeito, Léo...*

Ponto de Vista: a cama lilás é perfeita.

(T 147) Léo: *\_Bora ver como fica... perfeito!!! Vou trocar de cachorro...*

Aceita Ponto de Vista.

Ponto de Vista 01: trocar de cachorro.

(T 148) Renan: *\_Troca não, Léo, esse (OLHA PARA O CACHORRO MARROM QUE ESTÁ POSTO NO QUARTO VIRTUAL) tá bom...*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, através da Justificativa de que o cachorro que já foi escolhido está bom.

(T 149) Léo: *\_Vai virar um gato...*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista do parceiro, através da proposição de um novo.

(T 150) Renan: *\_Miau...*

(T 151) Léo: *\_Hihihih ... perfeito!!!*

(T 152) Renan: *\_O coelho sai da toca.... sai do quarto, chateado... fui, tchau, (LEVANTA-SE DA CADEIRA E SAI DO QUARTO ONDE ESTÃO JOGANDO NO COMPUTADOR, OLHANDO AINDA PARA LÉO ATÉ CHEGAR NA PORTA).*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Tendo em vista que o parceiro manteve seu Ponto de Vista inicial, apesar de sua oposição no T 148, Renan parece opor-se implicitamente a este Ponto de Vista de Léo através de narrativa da sua saída do quarto. Além de verbalizar que está chateado, o repertório de **condutas gestuais** de Renan demonstra sua oposição, chegando a retirar-se do quarto. O fato de Renan permanecer monitorando as reações de Léo à sua saída talvez indique que esta criança pressupõe a força da sua conduta opositiva.

(T 153) Léo: *\_Pois eu não sou mais seu amigo. Eu escolhi um gatinho bem bonitinho, melhor do que o cachorro...*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo mantém seu Ponto de Vista (colocar o gato), que reforça opondo-se ao Ponto de Vista de Renan através de justificativas que apóiam (o gatinho é bem bonitinho) e qualificam (o gatinho é melhor do que o cachorro) o seu próprio. Léo ainda reforça sua oposição ao referir implicitamente que caso Renan não aceite seu Ponto de Vista, ele deixa de ser seu amigo.

(T 154) Renan: *\_Léo, quer ir comer? (VOLTA PARA O QUARTO COMO SE NADA HOUVESSE ACONTECIDO).*

(T 155) Léo: *\_Eu vou colocar o que agora?*

(T 156) Renan: *\_Pica-pau. (OLHA PARA A CADEIRA COM CAVALETE, ONDE HÁ O DESENHO DO PICA-PAU, QUE ESTAVA SENDO MOSTRADA NA HORA)*

Ponto de Vista.

(T 157) Léo: *\_Perfeito.*

Aceita ponto de vista.

(T 158) Renan: *\_ **Perfeito?***

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** ao formular a sentença na forma interrogativa, Renan aparenta indicar a oposição ao Ponto de Vista que foi levantado por si próprio em T 156, desistindo do mesmo. Tal movimento argumentativo de oposição de Renan será confirmado nos turnos subseqüentes.

(T 159) Léo: *\_ **É bonito.***

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo opõe-se mantendo seu Ponto de Vista, que reforça através de Justificativa (a mesa com o pica-pau é perfeita porque é bonita).

(T 160) Renan: *\_ **Ô Léo, se a gente escolher um mais legal...***

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan mantém oposição, desta vez através de Justificativa, a possibilidade de ser escolhida uma mesa mais legal.

(T 161) Léo: *\_Tá bem. Bora lá. Deixa eu colocar aqui. Opa...*

Aceita ponto de vista que existe na oposição do parceiro: trocar a mesinha.

(T 162) Renan: *\_Muda, muda, muda, muda, muda, muda, muda, esse!! Ficou bonito, né, Léo? (APÓS PEDIR PARA MUDAR VÁRIAS OPÇÕES, OPTA PELA CADEIRA TIPO PUFF COR-DE-ROSA)*

Ponto de vista: puff cor-de-rosa.

(T 163) Léo: *(ACENA COM A CABEÇA POSITIVAMENTE)*. \_Ih, bora trocar isso?  
*(LUMINÁRIA)*

Aceita o Ponto de Vista do parceiro gestualmente: acena positivamente e insere a opção de cadeira escolhida por Renan.

Ponto de Vista: Trocar a luminária.

(T 164) Renan: \_Isso, isso? Luz, luz? Muda...

Aceita Ponto de Vista.

(T 165) Léo: \_Gostou? *(REFERE-SE À LUMINÁRIA DO MACACO)*

Ponto de Vista 01: colocar a luminária do macaco.

(T 166) Renan: **\_Esse não, não!**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não aceita o Ponto de Vista de Léo, simplesmente negando-o.

(T 167) Léo: \_Perfeito... *(LÉO, QUE PROSSEGUIU MOSTRANDO OUTRAS POSSIBILIDADES DE LUMINÁRIA, NA JANELA DAS OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL, REFERE-SE AO GLOBO QUE MUDA DE COR, QUE APARECE NA JANELA)*.

Ponto de Vista 02: a luminária do globo que muda de cor é perfeita.

(T 168) Renan: **\_Léooooooooo...** *(AUMENTA O TOM DE VOZ E VOLTA O ROSTO EM DIREÇÃO A LÉO)*

**Oposição Gestual:** Renan opõe-se gestualmente, através do olhar que volta para o parceiro e da entonação utilizada.

(T 169) Léo: **\_Bora ver como...** *(LÉO CLICA NO COMANDO QUE INSERE A LUMINÁRIA DO GLOBO NO QUARTO, POSSIBILITANDO A VISUALIZAÇÃO DESTA DENTRE TODAS AS OUTRAS OPÇÕES QUE DECORAM O QUARTO)*.

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo permanece com seu Ponto de Vista, aparentando querer convencer o parceiro através da Justificativa implícita de que inserida no quarto, tal luminária pode ser uma boa opção.

(T 170) Renan: **\_Se não eu nunca mais vou ser seu amigo...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan opõe-se apoiando seu Ponto de Vista implícito (não colocar a luminária do globo) na justificativa de que se Léo mantiver seu Ponto de Vista, deixará de ser seu amigo.

(T 171) Léo: **\_Mas eu coloco de novo... eita, ficou bonito.** (*RENAN DIRIGE O OLHAR PARA LÉO, COM EXPRESSÃO FACIAL DE RAIVA*)... mas eu vou trocar (*A LUMINÁRIA DO GLOBO*)... já que tu quer...

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo inicialmente mantém seu Ponto de Vista (colocar a luminária do globo), apoiando-o em duas Justificativas (troca-la posteriormente e ser bonita esta luminária). Neste mesmo turno de Léo, **Renan opõe-se gestualmente**, através de sua expressão facial de reprovação, que aparentemente convence Léo a desistir do seu Ponto de Vista, optando pela opinião do amigo (já que tu quer).

(T 172) Renan: **\_Aperta... acho que esse não, Léo, eu acho que esse** (*LUMINÁRIA DA BORBOLETA*) ficou bom... bom! Ficou bom!

(T 173) Léo: **\_Bora ver...**

(T 174) Renan: **\_Ohhhhhhhhhhh!**

(T 175) Léo: **\_Ohhhhhhhhhhhhh!.**(*SE ENTREOLHAM*)

(T 176) Renan: **\_Que lindo, né?**

(T 177) Léo: **\_É...**

(T 178) Renan: **\_Deixa esse.**

(T 179) Léo: **\_Bora ver.... bem bonitinho...** (*LÉO VOLTA A ALTERNAR AS OPÇÕES DE LUMINÁRIA, ENQUANTO RENAN VOLTA O ROSTO PARA ELE, COM EXPRESSÃO FACIAL DE RAIVA*)... opa!! Bah... só tem esse de bonito...

(T 180) Renan: **\_É...**

(T 181) Léo: **\_Bora escolher uma cama melhor... Perfeito** (*CAMA-BARRACA DE CAMPING*)! Bonito... (*LÉO SORRI*).

Ponto de Vista 01 com justificativa: devem escolher uma cama melhor, como a de camping, que é perfeita e bonita.

(T 182) Renan: (*ESPERNEIA, EMITINDO SONS E CRUZANDO OS BRAÇOS*). **\_Há, não vou mais brincar...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não aceita, opõe-se ao Ponto de Vista do parceiro implicitamente (ao relatar que não quer mais brincar), e **gestualmente**, ao vocalizar e produzir gestos que também demonstram sua oposição.

(T 183) Léo: *\_Haaa... (PROCEDE COM NOVAS ESCOLHAS PARA A CAMA).*

Aceita o Ponto de Vista implícito na oposição de Renan.

(T 184) Renan: *\_Eu acho que esse (LÉO PARA NA CAMA LILÁS, DENTRE OUTRAS OPÇÕES QUE ESTAVAM SENDO APRESENTADAS NA JANELA) tá bom, Léo... né?*

Ponto de vista 02: a cama lilás é uma boa escolha.

(T 185) Léo: *\_Não.*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, simplesmente negando-o.

(T 186) Renan: *\_Jura? (RENAN VIRA SEU ROSTO EM DIREÇÃO A LÉO, E UTILIZA UM TOM DE VOZ QUE DENOTA CERTA IRONIA)*

**Oposição Gestual / Resposta:** o tom de voz e o gesto utilizados por Renan no turno anterior indicam sua oposição ao movimento argumentativo de Léo no turno anterior. Tal oposição, apesar de se expressar de forma mais gestual do que verbal, é compreendida por Léo, como pode ser observado no turno anterior.

(T 187) Léo: *\_Tá, bem, tá bem... tá bom... (APESAR DE APRESENTAR A EXPRESSÃO FACIAL DE SATISFAÇÃO, LÉO NÃO COLOCA A OPÇÃO ESCOLHIDA POR RENAN, A CAMA LILÁS).*

Léo inicialmente aceita verbalmente o Ponto de Vista de Renan, contudo, realiza **oposição gestual** ao não executar o gesto ou comando para inserção de tal cama na tela do quarto virtual.

(T 188) Renan: *\_Eu mandei você mudar!*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan opõe-se à conduta de Léo, reafirmando seu próprio Ponto de Vista.

(T 189) Léo: *\_Taaaa... vai dar muito trabalho assim!!! (LÉO ASSUME EXPRESSÃO FACIAL DE IRRITAÇÃO E UTILIZA UM TOM DE VOZ QUE APARENTA DENOTAR CRÍTICA)*

**Oposição Gestual:** a expressão facial e o tom de voz utilizados por Léo indicam sua oposição.

(T 190) Pesquisadora: *\_Tem que ser um quarto dos dois...*

(T 191) Renan: \_Eu acho que esse tá bom... (*REFERE-SE AO QUARTO*)

(T 192) Léo: \_É, bora ver como ficou... hihihihhi, (*OLHANDO PARA O COMPANHEIRO DE ATIVIDADE*).

(T 193) Renan: \_Muda!!! (*SORRINDO TAMBÉM*).... dá pra mudar?

(T 194) Léo: \_Dá... (*RINDO MUITO*)

(T 195) Renan: \_Muda... acho que esse tá bom...

(T 196) Léo: \_É, perfeito, hihihihhi... (*UM OLHA PARA O OUTRO E LÉO SORRI MUITO*)

(T 197) Léo: \_Vou trocar isso aqui (*LUMINÁRIA*), ó.. deixa eu trocar, visse?

Ponto de vista: trocar a luminária.

(T 198) Renan: \_Tá, você manda.

Aceita Ponto de vista.

(T 199) Léo: \_Tu troca depois...

Justificativa para a realização da troca: possibilidade de haver revezamento de autorias das trocas.

(T 200) Renan: \_Tá bom...

Aceita Justificativa.

(T 201) Léo: \_Opa, hihihihhi, Perfeito! (*OS DOIS SORRIEM OLHANDO A TELA*)

(T 202) Renan: \_É.

(T 203) Léo: \_Bora ver como ficou (*INSERE A LUMINÁRIA ESCOLHIDA CONJUNTAMENTE*) ... ieeeeee... ficou mais bonito. Vou escolher uma cadeira melhor... a de pintura!!!

Ponto de vista 01, com justificativa: escolher a cadeira de pintura porque é melhor.

(T 204) Renan: (*IRREQUIETO, SE MOVIMENTA MUDANDO A POSIÇÃO DE SENTAR NA CADEIRA*) \_**pintula? Tu tá doido...** (*AUMENTA O TOM DE VOZ*)

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, negando a Justificativa utilizada para apoiar o mesmo. Seu questionamento parece expressar de maneira enfática (tu tá doido) que a cadeira melhor não é a de pintura, enfraquecimento, assim o Ponto de Vista

levantado por Léo. Pode-se observar também o movimento opositivo de Renan através de suas condutas gestuais. O tom de voz utilizado, assim como a expressão corporal, denotam inquietação.

(T 205) Léo: *\_Eaiiiii, hehe... (LÉO PROSSEGUE ALTERNANDO AS OPÇÕES PARA ESCOLHA DA CADEIRA)*

Resposta: aceita a oposição, voltando a explorar todas as opções de cadeira.

(T 206) Renan: *\_Esse aí, de baú de brinquedinho. (SORRINDO).*

Ponto de vista 02: escolher o baú de brinquedos.

(T 207) Léo: *\_Não, é ruim... (RENAN DE CARA FEIA).*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, com base em justificativa (o baú de brinquedos é ruim). No mesmo turno, pode-se observar a **Oposição Gestual de Renan**, demonstrada através de expressão facial de reprovação.

(T 208) Renan: *\_Eihhhh, chiiii... (PRODUZINDO SONS DE REPROVAÇÃO, SE RETORCE NA CADEIRA, ASSUMINDO EXPRESSÃO FACIAL DE IRRITAÇÃO).*

**Oposição Gestual / Resposta:** como iniciado já no turno anterior, Renan irrita-se com a discordância do parceiro, ainda não chegando a um acordo comum. Sua oposição pode ser visualizada através das verbalizações que reprovam o Ponto de Vista de Léo, seus movimentos na cadeira, que parecem indicar impaciência, e sua expressão facial, todos com caráter opositivo.

(T 209) Léo: *\_Perfeito, (LÉO INSERE A OPÇÃO CADEIRA COM MESINHA AMARELA) haha!! Tu tira depois... (RENAN SE MOSTRA IRREQUIETO, RETORCENDO-SE NA CADEIRA). Mas tira, depois... (RENAN CONTINUA IRREQUIETO, E SAI DO QUARTO, PESQUISADORA O CHAMA).*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo ignora a conduta opositiva do parceiro no turno anterior, propondo um Novo Ponto de Vista, com apoio na justificativa de que a mesinha amarela é perfeita e Renan poderá retirar depois. No mesmo turno, pode-se observar a **Oposição Gestual de Renan**, que ao se mostrar mais uma vez irrequieto, demonstra oposição também a este novo Ponto de Vista de Léo. Por sua vez, Léo talvez demonstra entender imediatamente esta oposição de Renan, pois **reforça sua Justificativa** logo após a oposição do parceiro (mas tira, depois). Contudo, a Justificativa utilizada por Léo parece não ter sido suficiente para convencer Renan a aceitar seu Ponto de Vista, pois esta criança produz mais uma vez uma **Oposição Gestual (de Renan)**, pois a expressão corporal de impaciência e a saída efetiva do quarto demonstram sua oposição.

(T 210) Léo: **\_Ficou bonito agora... olha!** (*DESCONFIADO, MOSTRA A CADEIRA COM MESINHA AMARELA PARA O IRMÃO QUE ESTÁ NO QUARTO*).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta:** A despeito da oposição de Renan, Léo reafirma seu Ponto de Vista.

(T 211) Léo: **\_Ficou bonito!** (*PARA RENAN, QUE ESTÁ VOLTANDO COM A PESQUISADORA*)

(T 212) Pesquisadora: **\_Quero um quarto bem bonito, o mais bonito de todos agora...**

(T 213) Renan: **\_Tá bom... (COCHICHANDO) coloca ali... (COCHICHA NO OUVIDO DE LÉO).**

(T 214) Léo: **\_Eu vou trocar um negocinho... Opa... não...**

(T 215) Pesquisadora: **\_O que foi, Renan, que tu disseste?**

(T 216) Renan: **\_ Nada.**

(T 217) Pesquisadora: **\_Diz, Renan, diz...**

(T 218) Renan: **\_É colocar todas as coisas rosa, rosas... (RENAN SE LEVANTA DA CADEIRA).**

Ponto de vista 01: o novo quarto deverá ter toda a mobília cor-de-rosa.

(T 219) Pesquisadora: **\_Foi mesmo foi?**

(T 220) Renan: **\_Foi, fica bonito...**

Justificativa para o Ponto de Vista 01: um quarto rosa ficará bonito.

(T 221) Pesquisadora: **\_Fica.**

(T 222) Renan: **\_Coloca tudo rosa, Léo, tudo!**

Reafirma ponto de vista 01.

(T 223) Léo: **\_Tudo?**

(T 224) Renan: **\_É, vai ficar lalalamainhaa... é esse (ARMÁRIO COR-DE-ROSA) aí ó...**

Ponto de vista: colocar o armário rosa.

(T 225) Léo: **\_Maravilha!!**

Aceita ponto de vista.

(T 226) Renan: \_É, esse!!! (LÉO RI).

(T 227) Pesquisadora: \_Vai, senta, Renan, senta!!!

(T 228) Renan: \_Tá, peraí...

(T 229) Léo: \_Ficou bonito... (RENAN SENTA). Olha, **isso** (APONTA PARA A CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA) não é cadeira de pintar não, mas, pra né, pra... é pra ela sentar aqui, e ela pintar aqui, num é, tia?

Ponto de Vista, com Justificativa.

Léo talvez antecipe a oposição de Renan ao seu próprio ponto de vista: provavelmente tomando por base o posicionamento de Renan em T 204 (“Pintula? Tu tá doido”), Léo tenta convencê-lo de que aquela não é uma cadeira de pintar, procurando apoio, inclusive, na opinião da pesquisadora.

(T 230) Pesquisadora: \_É...

(T 231) Renan: \_Há, **mas eu num gosto...** (BRAVO, SE RECOSTA NA BANCADA DA MESINHA DO COMPUTADOR).

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan confirma a sua oposição, que provavelmente foi antecipada por Léo, com base na Justificativa de não gostar da mesma. Seus **gestos**, que denotam desaprovação, também tornam evidente a sua oposição.

(T 232) Léo: \_Tá bem, tá bem, vou tirar...

Aceita posicionamento do parceiro.

(T 233) Renan: \_Que cheiro é esse?

(T 234) Léo: \_Só vou tirar...

(T 235) Renan: \_Que cheiro rim, né Léo?

(T 236) Léo: \_É...

(T 237) Renan: \_Cheiro de quê? Eu acho que é de cachaça.

(T 238) Léo: \_Perfeito!!! Ó, e é rosa! (LÉO APONTA PARA A CADEIRA COR-DE-ROSA. RENAN SORRI).

Ponto de vista: a cadeira em questão é perfeita, e rosa, convergindo com o ponto de vista inicial do parceiro (colocar toda a mobília na cor rosa).

(T 239) Renan: *\_É... vou colocar tudo rosa...*

Reforça ponto de vista 01.

(T 240) Léo: *\_E cadê, cadê?*

(T 241) Renan: *\_Tira essa coisa aqui e coloca rosa... muda... (REFERE-SE À LUMINÁRIA).*

Ponto de vista 01: tirar a luminária e colocar outra cor-de-rosa, de acordo com Ponto de Vista formulado em T 218.

(T 242) Léo: *\_Vamos ver se tem um rosa... eta esse (LUMINÁRIA DO GLOBO COM QUATRO CORES) muda de cor, rosa...*

Léo aparenta, mais uma vez, antecipar a oposição de Renan ao seu Ponto de Vista, ao referir que dentre as cores da luminária que não é propriamente rosa, que é condição presente no Ponto de Vista formulado por Renan, existe a rosa.

(T 243) Renan: *\_Ô, peraí, né Léo?*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan confirma sua oposição, talvez antecipada por Léo, ao não aceitar o Ponto de Vista do parceiro.

(T 244) Léo: *\_É, esse (OBSERVA A LUMINÁRIA DO GLOBO COM QUATRO CORES, QUE ESTÁ POSTA NA TELA DO COMPUTADOR) tá bom.*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista presente implicitamente da formulação de Renan no turno anterior (não colocar a luminária do globo com quatro cores), reafirmando seu próprio Ponto de Vista.

(T 245) Renan: *\_Peraí! (FRANZINDO A TESTA E CHORAMINGANDO, CHATEADO).*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan permanece opondo-se ao Ponto de Vista de Léo. Observa-se que a sua oposição é, concomitantemente, **Gestual**, pois apesar de não explicitar o motivo de sua discordância, sua expressão facial, tom de voz e verbalização sugerem a não aceitação do Ponto de Vista do parceiro (permanecer com o globo de quatro cores).

(T 246) Léo: *\_Hum hum... olha ele (LUMINÁRIA DO GLOBO COM QUATRO CORES) fica rosa também, não é bom? (ALEGRE).*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo permanece com seu Ponto de Vista, justificando-o mais uma vez, desta vez tendo convencido Renan, como pode ser observado a seguir.

(T 247) Renan: *\_É... (SORRINDO).*

Aceita justificativa do parceiro, entrando, finalmente, em acordo.

(T 248) Léo: \_Cabou!

(T 249) Renan: \_A-cabou? (*PESQUISADORA PERGUNTA SE REALMENTE JÁ ACABARAM E SE QUEREM QUE IMPRIMA*).

(T 250) Léo: \_Coloca outro quarto para Renan... e cada um vai ficar com um desenho... Eu quero fazer outro... cada um faz dois...

Ponto de vista 01: devem iniciar um novo quarto para que cada participante possa ficar com dois quartos ao final.

(T 251) Renan: \_Léo! Olha ali, ó!!! (*LÉO OLHA PARA A IMPRESSORA*).

(T 252) Léo: \_Vai ficar lindo, né? (*SOBEM NAS CADEIRAS PRA VER A IMPRESSÃO, ENTUSIASMADOS E ELOGIANDO O RESULTADO, DANÇANDO E SORRINDO*).

(T 253) Pesquisadora: \_Vocês vão dar pra quem esse quartinho?

(T 254) Renan: \_Pra mãe da gente.

(T 255) Léo: \_Vai ter para os dois? Olha... saiu o cachorrinho.. tudo o que a gente escolheu... coloca outro jogo do quarto, outro!

Insiste no Ponto de Vista 01.

(T 256) Renan: \_ **Ele dá o robô-boys...** Oba!!! Cadê? Como é que ficou?

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Os movimentos argumentativos de oposição que serão produzidos por Renan a seguir, a partir do Turno 161, autorizam a interpretação desta sentença (ele dá o robô-boys) como uma primeira oposição ao Ponto de Vista de Léo (formatar mais uma vez um quarto virtual), através da formulação de um novo Ponto de Vista (colocar outro jogo virtual, o Robô-boy).

(T 257) Léo: \_Vamos ver se tá igual... tá?

(T 258) Renan: \_Borboleta, borboleta, cama, cama, onde sentar, onde sentar, onde deitar e onde deitar, e o som e o som...

(T 259) Léo: \_Eu quero fazer outro!!! (*OUTRO QUARTO VIRTUAL*).

Insiste no Ponto de Vista 01.

(T 260) Pesquisadora: \_Então vamos... Senta pra fazer outro...

(T 261) Renan: **\_Eu não quero fazer, queia o robô-boys! (IMPERATIVO, ALTEIA SEU TOM DE VOZ).** Vamos no robô-boys agola... robô-boys, robô-boys!!! (GESTICULANDO COM OS BRAÇOS, COM MOVIMENTOS BRUSCOS NO SENTIDO VERTICAL, BALANÇANDO PARA CIMA E PARA BAIXO, E AS MÃOS FECHADAS) Ro...

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan se opõe ao Ponto de Vista de Léo, formatar um novo quarto, propondo novo Ponto de Vista – brincar de outra brincadeira virtual, robô-boy. A criança realiza uma operação argumentativa que vai além da mera negação do Ponto de Vista contrário, pois há a proposição de um novo Ponto de Vista, que vem fortalecer a oposição ou contra-argumentação.

A oposição de Renan é concomitantemente gestual, o que pode ser observado através do tom de voz que foi aumentado e do balanço que executa com os braços, expressando reivindicação.

(T 262) Léo: **\_Só mais um (QUARTO VIRTUAL), desse aí...**

Insiste em Ponto de Vista 01, com justificativa: iniciar mais um quarto, pela última vez.

(T 263) Renan: **\_Ô Léo, esse (APONTA PARA O JOGO DO QUARTO, QUE ESTÁ NA TELA DO COMPUTADOR) é de mulher... (COCHICHA NO OUVIDO DE LÉO).**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista levantado por Léo através de Justificativa - não fazer mais um quarto virtual porque trata-se de uma brincadeira de mulher.

(T 264) Léo: (ATENTO). **\_Mas, e daí? É só mais uma vez...**

**TIPO 5 – Oposição através de questionamento da ligação Entre Ponto de Vista e Justificativa:** Embora não negue a justificativa utilizada pelo parceiro no turno anterior (“*mas, e daí?*”), Léo questiona Renan acerca da relevância desta justificativa para apoiar o Ponto de Vista (não formatar mais um quarto). Esta ligação entre a Justificativa e Ponto de Vista utilizados por Renan poderia ser considerada forte, se levarmos em conta que na cultura em que a díade está inserida são desenvolvidos brinquedos especificamente voltados para uma população masculina, e outros, para a feminina. Tal aspecto torna o movimento opositivo realizado por Léo ainda mais inusitado.

Vale salientar que este é um tipo de conduta opositiva considerado mais sutil e sofisticado (LEITÃO, 2000), sendo assim, surpreende encontrá-lo no discurso da criança em fases precoces do desenvolvimento, como a deste estudo.

(T 265) Renan: **\_Eu quero, mas eu... isso é coisa de menina, eu quero robô-boys. (SEM TIRAR OS OLHOS DA TELA).**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan opõe-se mais uma vez ao Ponto de Vista levantado por Léo através da mesma Justificativa - não fazer mais um quarto virtual porque trata-se de uma brincadeira de mulher.

(T 266) Pesquisadora: \_Espera só um pouquinho, mas vamos fazer mais um quartinho, para imprimir?

(T 267) Léo: \_É, um pra mim e um pra tu...

Ponto de Vista: imprimir um quarto para cada participante.

(T 268) Renan: \_ Certo!!! Aí coelhinho!

Aceita ponto de vista anterior.

Ponto de vista 01: colocar o coelhinho como bicho de estimação.

(T 269) Léo: \_ **Gatinho!**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan (colocar o coelhinho), formulando outro (colocar o gatinho como bicho de estimação).

(T 270) Renan: \_Há! **Coelhinho... coelhinho!** (*VISIVELMENTE IRRITADO, AUMENTA O TOM DE VOZ E GESTICULA COM OS BRAÇOS, BALANÇANDO-OS NO SENTIDO VERTICAL*).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, reafirmando o seu próprio. Suas condutas **gestuais** também evidenciam a oposição e a firmeza na defesa do seu Ponto de Vista.

(T 271) Léo: \_Tá bem... vou colocar aqui... coelhinho...

Aceita ponto de vista 01.

(T 272) Renan: \_Coelhinho da toca que sai bem pa mim, dois ovos, três ovos, quatro ovos, pala mãe.

(T 273) Léo: \_Esse, esse (*QUADRO DAS ESTRELAS*)?

Ponto de Vista 01: colocar o quadro das estrelas.

(T 274) Renan: \_É, eu acho que tá bom, Léo...

Aceita Ponto de Vista 01.

(T 275) Léo: \_Esse? (*QUADRO COM A FOTO DA BONECA*)

Ponto de Vista 02: colocar o quadro com foto da boneca.

(T 276) Renan: \_ **Não!**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não aceita Ponto de Vista de Léo, negando-o.

(T 277) Léo: \_Há... esse (*QUADRO DOS INSETOS*) aí tá bom?

Ponto de Vista 03: colocar o quadro com insetos.

(T 278) Renan: \_Não... não... eu acho que esse (*QUADRO DAS ESTRELAS*) tá bom...

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, retomando o Ponto de Vista formulado no Turno 273, colocar o quadro das estrelas.

(T 279) Léo: \_Agora eu vou fazer a cama (*DEPOIS DE JÁ HAVER INSERIDO O QUADRO DAS ESTRELAS*).

Ponto de vista: colocar uma nova cama.

(T 280) Renan: \_Tá...

Aceita ponto de vista.

(T 281) Léo: \_Opa, não... perfeito!!!

*(RENAN SE LEVANTA PARA OLHAR PELA JANELA DO QUARTO O PRÉDIO. O IRMÃO DE LÉO COCHICHA PARA O PRÓPRIO UMA DAS OPÇÕES, ENQUANTO A PESQUISADORA TRAZ RENAN DE VOLTA).*

(T 282) Renan: \_Bota o macaco aí, esse aí, esse, esse! Léo, eu posso fazer aqui agola? (*REFERE-SE AO MANUSEIO DO MOUSE*).

Ponto de vista: colocar a luminária do macaco.

(T 283) Léo: \_Pode! Esse ficou feio, foi?

Aceita ponto de vista.

(T 284) Renan: \_Foi.

(T 285) Léo: \_Tá bom?

(T 286) Renan: \_Tá. Esse tá... (*RENAN ASSUME O CONTROLE DO MOUSE*)

(T 287) Léo: \_Troca isso (*ARMÁRIO*), troca isso!

Ponto de vista: trocar o armário do quarto.

(T 288) Renan: **\_Vou tirar esse macaquinho...**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo no turno anterior, propondo um novo.

(T 289) Léo: *\_Perfeeeito... (REFERE-SE À LUMINÁRIA DA BORBOLETA, QUANDO ESTA OPÇÃO SE APRESENTA NA JANELA, ENQUANTO RENAN CLICA COM O MOUSE À PROCURA DA LUMINÁRIA IDEAL PARA SUBSTITUIR A DO MACACO).*

Ponto de Vista: colocar a luminária da borboleta.

(T 290) Renan: **\_Pera aí, Léo...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não aceita o Ponto de Vista do parceiro.

(T 291) Léo: *\_Perfeito... não, não, não, perfeito... (REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE LUMINÁRIA, QUE RENAN ESTÁ ALTERNANDO)*

(T 292) Renan: **\_Léo, eu escolho agora!** Pra botar a folha ali... *(VIRADO PARA LÉO)*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Renan opõe-se aos Pontos de Vista formulados por Léo, trazendo a Justificativa de que a partir de agora, realizará as escolhas sozinho.

(T 293) Pesquisadora: *\_Não, Renan, os dois quatinhos tem que ser os dois que fazem, tá bom?*

(T 294) Léo: *\_Só tem esse... (DESOLADO). Eiiii, aquele do começo, vai, aquele bem bonito que ficava rodando (LUMINÁRIA DO GLOBO, COM QUATRO CORES)... tu tu tu tu tu...*

Ponto de vista: colocar a luminária do globo com quatro cores.

(T 295) Renan: **\_Tá bom?** *(RENAN DEIXA A LUMINÁRIA COM OITO LÂMPADAS NA JANELA DE OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL E VIRA-SE PARA LÉO, QUE NÃO RESPONDE E APRESENTA EXPRESSÃO FACIAL DE INSATISFAÇÃO. RENAN, ENTÃO, DESISTE DE SEU PONTO DE VISTA E CONTINUA ALTERNANDO AS OPÇÕES, EM SEGUIDA).*

**Oposição gestual:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, apresentando sua opção no quarto virtual, a luminária com oito lâmpadas. Mais uma vez pode-se observar o papel do manuseio da própria ferramenta (no caso, o mouse), ao possibilitar a realização de condutas opositivas. Neste mesmo turno, pode-se observar a **Oposição Gestual de Léo**, expressa na sua face, provavelmente responsável pelo convencimento de Renan a desistir de seu Ponto de Vista, pois a criança volta a apresentar as outras opções de luminária.

(T 296) Léo: *\_Esse (APONTA MAIS UMA VEZ PARA LUMINÁRIA DO GLOBO, QUE ESTÁ NA TELA NESTE MOMENTO)... vê como fica bonito... (LÉO APONTA PARA O GLOBO, ENQUANTO RENAN, QUE ESTÁ COM O CONTROLE DO MOUSE, PASSA POR ESTA OPÇÃO RAPIDAMENTE, AO CLICAR EM BUSCA DA LUMINÁRIA COM OITO LÂMPADAS, QUE JÁ HAVIA SIDO MOSTRADA, MAS NÃO INSERIDA NO QUARTO VIRTUAL).*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, tentando reforçar seu próprio Ponto de Vista formulado em T 294 (colocar a luminária do globo) através de Justificativa (a luminária do globo fica bonita) .

(T 297) Renan: *\_Pela aí, só falta uma coisa pra botar! (RENAN FINALMENTE INSERE A LUMINÁRIA DO GLOBO).*

Aceita Ponto de Vista de Léo.

(T 298) Léo: *\_Imprime!*

Ponto de vista: imprimir o quarto virtual.

(T 299) Renan: *\_Imprime não, peraê... (RENAN CHORAMINGA E APRESENTA EXPRESSÃO FACIAL DE IMPACIÊNCIA, FRANZINDO A TESTA E MOVIMENTANDO BRUSCAMENTE OS BRAÇOS NO SENTIDO VERTICAL).*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não aceita o Ponto de Vista de Léo, talvez por estar ainda motivado a trocar ainda algum elemento do quarto. Realiza oposição do tipo 1, apenas recusando o Ponto de Vista contrário, negando-o. Não acrescenta a esta negação nenhum outro movimento argumentativo. Esta oposição de Renan também é **gestual**, pois seu tom de voz utilizado, assim como os gestos bruscos realizados com as mãos denotam a oposição.

(T 300) Léo: *\_Não, não, não, não, sim, não... escolhe esse, Renan... eu me esqueci, eu quero ver como ficou o meu! (REFERE-SE AO CACHORRO GRANDE E MARROM, E DEPOIS LEVANTA PARA OLHAR COM O IRMÃO O PRIMEIRO DESENHO IMPRESSO ATENTAMENTE). Há... bonito!*

(T 301) Pesquisadora: *\_Bora, Léo, escolher pra esse ficar também bem bonito.*

(T 302) Léo: *\_Escolhe aquele cachorrinho bem bonitinho! Não... esse (CACHORRO GRANDE E MARROM)! Que tu nem escolheu esse, é bem bonito... (RENAN ASSUME UMA EXPRESSÃO IRÔNICA)... Há, por favor, Renan... (RENAN OLHA PARA LÉO)*

Ponto de vista, com Justificativa: escolher o cachorrinho grande, porque é bonito e ainda não foi escolhido.

(T 303) Renan: *\_Tá bom...*

Aceita ponto de vista.

(T 304) Léo: *\_Ó, bonitinho... troca essa poltrona! (SILÊNCIO). Há, isso não é poltrona... troca isso, ficou feio, Renan... (REFERE-SE À POLTRONA COR-DE-ROSA)*

Ponto de vista, com justificativa: trocar a poltrona, que ficou feia.

(T 305) Renan: *\_Huu... e, e eu teminei, eu teminei!!!*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, ao negar implicitamente a troca da poltrona, visto que refere já haver concluído a formatação deste quarto virtual.

(T 306) Pesquisadora: *\_Já?*

(T 307) Renan: *\_Já!*

(T 308) Pesquisadora: *\_Rapidinho assim?*

(T 309) Renan: *\_Foi.*

(T 310) Pesquisadora: *\_Mas esse quarto foi só seu, Renan... (LÉO APONTA PARA A TELA DO COMPUTADOR).*

(T 311) Renan: *\_Eu já sei! Eu já sei...*

(T 312) Léo: *\_Mas tro, troca isso... perfeito! (CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA. A CRIANÇA APONTA PARA A TELA E LEVANTAVA O CORPO. SE AJOELHA NA CADEIRA E APONTA MAIS UMA VEZ. O CONTROLE DO MOUSE CONTINUA COM RENAN). Tira isso, ficou feio... (POLTRONA)*

Reafirma Ponto de Vista no T 304: trocar a poltrona pela cadeira com cavalete.

(T 313) Renan: *\_Ô Léo! (VIRA PARA O AMIGO). Ô, tá boom... (CHORAMINGANDO)*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, verbal e gestualmente.

(T 314) Léo: *\_Ficou ridículo (APONTA PARA A POLTRONA COR-DE-ROSA)... aqui, é a de pintadinho (APONTA MAIS UMA VEZ PARA A MOBÍLIA). Perfeito, perfeito, perfeito, claro que não... sim... Deixa! É melhor tu deixar nesse! Perfeito! Ohhhhhh... (RENAN CONTINUA TROCANDO AS OPÇÕES DE MOBÍLIA). Tu vai fazer esse, é? Tu vai fazer qual mesa? (O AMIGO PARECE NÃO PRESTAR ATENÇÃO). Qual poltrona, hein?*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista do amigo no turno anterior, através das Justificativas de que

a cadeira atual está ridícula, e que a cadeira deve ser para o cachorro, que chama de pintadinho. Neste mesmo turno pode ser observada a **Oposição Gestual** de Renan, pois a despeito do Ponto de Vista de Léo, ele continuou realizando os comandos para troca da cadeira, até inserir a poltrona cor-de-rosa que o parceiro deseja trocar.

(T 315) Renan: **\_Eu já fiz!**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan opõe-se implicitamente ao Ponto de Vista de Léo (trocar a poltrona cor-de-rosa), ignorando-o ao relatar que já concluiu a formatação de mais um quarto.

(T 316) Pesquisadora: **\_Mas você fez sozinho. Pergunte a Léo se foi assim que ele quis também.**

(T 317) Renan: *(SE VIRA PARA LÉO)\_Foi assim?*

(T 318) Léo: *(NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA). Foi não, Renan. (APONTANDO PARA A TELA).*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan (querer colocar a poltrona cor-de-rosa) mais uma vez. Esta oposição também pode ser observada em seus **gestos**.

(T 319) Renan: **\_Mas o que, pela aí, Léo. Foi, Lé... tá bom, tá boom (INQUIETO, RETIRA A MÃO DE LÉO DA TELA). Cê que manda, Léo... (TOM DE VOZ IRÔNICO)**

**Oposição Gestual:** aparentemente Renan aceita o Ponto de Vista de Léo em T 304, embora seus gestos indiquem a oposição.

(T 320) Léo: **\_Eu vou escolher uma... porque tu que escolheu a a a a minha que, que eu fiz a, que eu fiz a minha... a que tu pediu.. não, não, não, perfeito (REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE MOBÍLIA QUE ESTÃO SENDO APRESENTADAS A PARTIR DO COMANDO DE RENAN, QUE ESTÁ COM O MOUSE)... Ah, Renan, oh, eu não sou mais seu amigo não, se tu co, colocar (RENAN OLHA PARA LÉO COM EXPRESSÃO DE RAIVA) bem muito isso.**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo apóia o Ponto de Vista do próprio escolher a mobília nas Justificativas de que Renan já escolheu anteriormente, e de que não será mais seu amigo, caso Renan permaneça com tal escolha. No mesmo turno, **Renan realiza Oposição Gestual**, pois seu olhar em direção a Léo indicam a oposição.

(T 321) Renan: **\_Eu escolhi... (QUASE INAUDÍVEL)... só falta uma coisa!!! Há... (INSERE A CAIXA DE BRINQUEDOS)**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo (Léo escolher a mobília), através da imposição do seu próprio

Ponto de Vista, pois escolhe a opção que deseja, sem se importar com a opinião do parceiro.

(T 322) Léo: **\_E ela vai sentar aí, é?** (*PERGUNTA À PESQUISADORA*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo indica sua oposição implícita ao perguntar se a boneca vai sentar na caixa de brinquedos (Ponto de Vista de Renan). Nesta categoria, há 3 opções de cadeira com mesinha, 1 opção de cadeira e 1 de caixa de brinquedos. A justificativa implícita para não colocar a caixa de brinquedos é a de que se ela for a opção escolhida, a boneca não terá onde sentar-se. Tal oposição foi compreendida por Renan, como pode ser visto no T 324, a seguir.

(T 323) Pesquisadora: **\_Pois é, vocês é quem tem que ver, os dois juntos...**

(T 324) Renan: **\_Tá bom.** (*RENAN INSERE A CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA*).

Aceita Ponto de Vista de Léo em T 312.

(T 325) Léo: **\_Aponta e Eiiii! É bonito!**

(T 326) Renan: **\_Tá bom, a gente já fez.** (*E SE LEVANTA*). Esse eu vou dar pra minha mãe!

Ponto de vista: o desenho do último quarto será da mãe de Renan.

(T 327) Léo: **\_Tá...**

Aceita ponto de vista.

(T 328) Renan: **\_E esse** (*PEGA O OUTRO DESENHO IMPRESSO DAS MÃOS DO IRMÃO DE LÉO*), tu vai dar pra sua mãe. Esse (*APONTA PRA TELA*) eu vou dar pra minha mãe.

Ponto de vista: o primeiro desenho impresso será da mãe de Léo.

(T 329) Léo: ***Mas é pra fazer dois pra cada um!***

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan, reforçando seu Ponto de Vista formulado em T 250 (cada participante fará dois quartos virtuais).

(T 330) Renan: **\_O golfinho é bonito, né, Léo?** (*OBSERVANDO A JANELA DOS GOLFINHOS IMPRESSA NO DESENHO QUE ESTÁ EM SUAS MÃOS*).

(T 331) Léo: **\_Quê?**

(T 332) Renan: \_O golfinho!

(T 333) Léo: \_O golfinho, é!

(T 334) Renan: \_É peixe, mas não é, né? Só tem uma coisa bonito que é o golfinho...  
(*LÉO ESTÁ DESATENTO, OLHAR FIXO NA TELA*).

(T 335) Léo: \_Imprime, aí eu faço o meu, e depois Renan de novo faz o dele, aí, cabou. Reforça o Ponto de Vista formulado em T 250: propõe que cada um faça mais um quarto para ser impresso.

(T 336) Renan: \_**Cabou, cabou, a gente já acabou a... a gente acabou, Léo.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro:** Renan não aceita o Ponto de Vista de Léo, levantando outro (a brincadeira já acabou).

(T 337) Léo: \_**Não! Falta mais um meu. Se não, não sou mais seu amigo...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista:** Léo não aceita o Ponto de Vista do parceiro no turno anterior, reforçando seu Ponto de Vista em T 250 ao propor a formatação de mais um quarto virtual. Mais uma vez recorre à Justificativa de que caso Renan não aceite seu Ponto de Vista, deixará de ser seu amigo, fortalecendo o seu argumento. Desta vez Léo não obtém êxito, como ficou demonstrado a seguir.

(T 338) Renan: \_Deixa eu ver como ficou. (*RENAN DEIXA O CONTROLE DO MOUSE*)

(T 339) Léo: \_Agora eu fico aqui. Ficou bonito... vá logo, imprime! Já imprimiu? (*OLHA PARA A IMPRESSORA*).

(T 340) Pesquisadora: \_Está imprimindo...

(T 341) Léo: \_Depois eu vou fazer meu de novo... depois eu faço o meu, e depois tu, eu vou fazer o robô-boy, aí tu tira, imprime o robô-boy.

(T 342) Pesquisadora: \_Certo.

(T 343) Léo: \_Vai, escolhe outro aqui. Escolhe desse aqui, ó! (*LÉO TENTA INICIAR A FORMATAÇÃO DE UM NOVO QUARTO, ENQUANTO RENAN O CHAMA PARA VER A IMPRESSÃO, EM PÉ NA CADEIRA*).

(T 344) Renan: \_Léo, vem ver... tá ficando bonito?

(T 345) Léo: \_Tá.

(T 346) Renan: \_Ehh.... é meu, esse é o meu...

(T 347) Léo: \_Cadê, cadê? Ficou bonito. (*COM O DESENHO IMPRESSO NA MÃO*)

(T 348) Renan: (*TOMA O PAPEL DA MAO DO AMIGO*). \_Pega o teu ali, vai lá pegar o teu!

(T 349) Léo: \_Eu vou fazer outro...

Retoma seu Ponto de Vista em T 250: fazer um novo quarto.

(T 350) Renan: \_**Eu não.** (*QUASE INAUDÍVEL. LEVANTA PARA PEGAR O OUTRO DESENHO E COMPARAR*).

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista:** Renan não aceita Ponto de Vista do parceiro.

(T 351) Léo: \_**Outro pra mim, né, Renan? Né pra tu não...** (*JÁ COM OS DOIS DESENHOS MÃO, RENAN NÃO SE IMPORTA QUE LÉO ESTÁ FAZENDO OUTRO QUARTO SOZINHO, VOLTA PARA MOSTRAR O SEU DESENHO AO IRMÃO DE LÉO*).

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta:** Léo opõe-se ao Ponto de Vista de Renan no turno anterior, reafirmando o seu próprio Ponto de Vista (formatar mais um quarto virtual) através da Justificativa de que tal quarto será só seu.

(T 352) Renan: \_Lindo!!! O de nós dois! (*LÉO PERMANECE COM O OLHAR VOLTADO PARA O JOGO DO QUARTO VIRTUAL, MAS RENAN JÁ NÃO QUER MAIS*).

## 4 – CONCLUSÕES

O presente estudo identificou diferentes tipos de condutas argumentativas opositivas em eventos de brincadeira conjunta em díades de crianças de ambos os sexos. A brincadeira, condicionada à realização de escolhas conjuntas em ambiente virtual, configurou-se como terreno fértil para a emergência destas condutas. Por tratar-se de um software desenvolvido especialmente para crianças, com cores e formatos que despertaram a atenção e a criatividade das mesmas, a situação proposta garantiu o engajamento imediato de todas as díades.

As negociações realizadas para escolha de cada categoria do quarto virtual não foram “pacíficas”, na maioria das vezes, pois emergiram diferentes opiniões dos participantes das díades, que geraram uma variedade de Pontos de Vista. Desta variedade, aliada à necessidade de realização de apenas uma escolha para cada categoria do quarto, estabeleceu-se a disputa entre Pontos de Vista, e desta surgiram os contra-argumentos ou condutas de oposição, até que houvesse consenso entre as opiniões divergentes.

Neste contexto de negociações, as crianças atuaram **dialeticamente**, por possuírem Pontos de Vista que se opuseram e **dialogicamente**, visto que estabeleceram esta negociação através do diálogo que pôde ser observado nos turnos de fala. Engajaram-se nestes movimentos próprios da argumentação com a finalidade de convencimento do parceiro à aceitação do seu próprio Ponto de Vista.

Na análise de dados apresentada no capítulo anterior e nos anexos I e II, privilegiou-se a dimensão microanalítica. Tomando-se esta perspectiva, a

argumentação de cada criança foi tratada em suas minúcias com vistas à identificação de variações nos modos como movimentos opositivos eram gerados. No presente capítulo, e a título de conclusão, busca-se por em perspectiva observações feitas no conjunto total das crianças observadas.

No gráfico abaixo pode-se observar individualmente a freqüência absoluta de cada tipo de conduta opositiva produzida pelas crianças em suas interações.

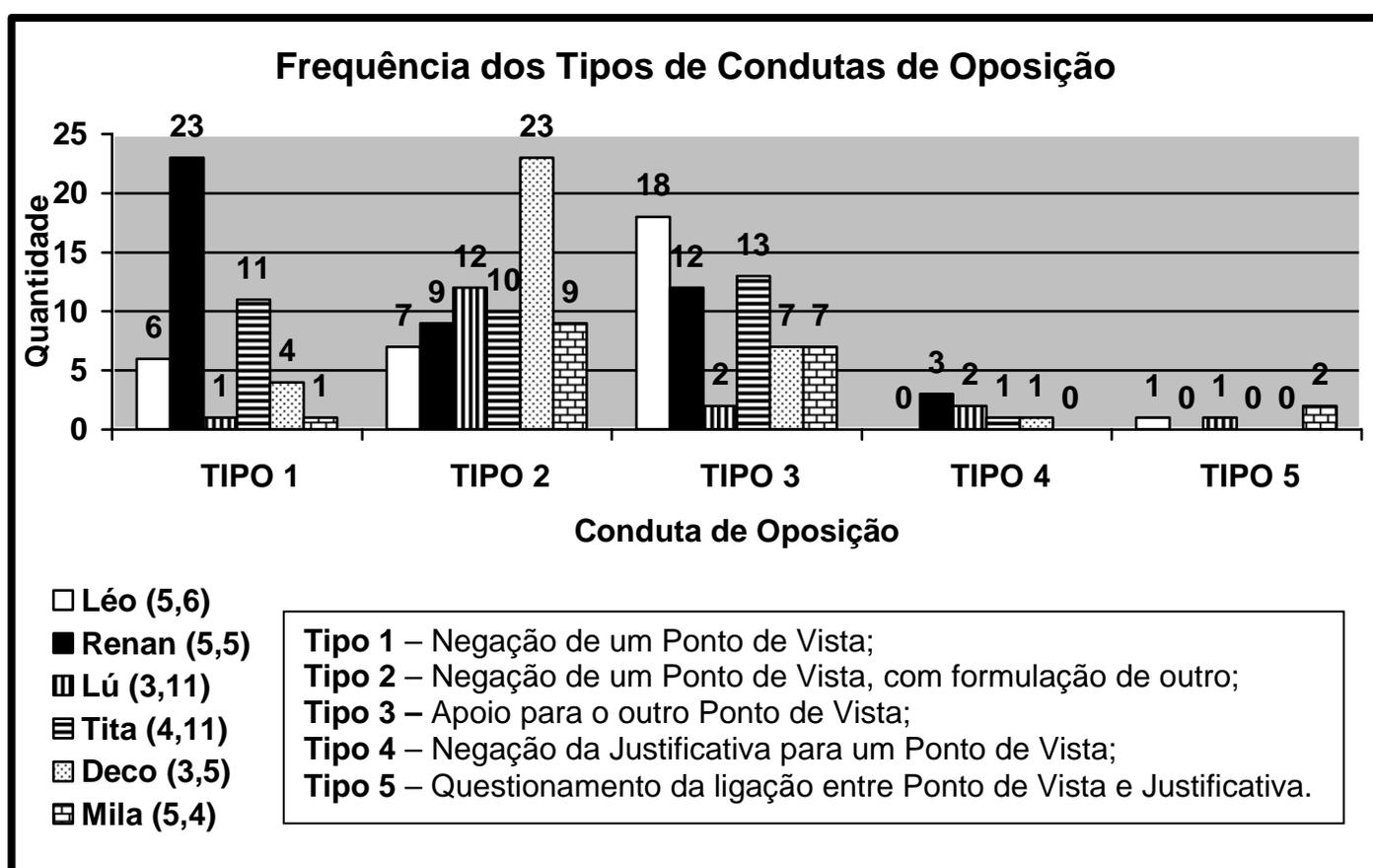


Gráfico 1: Frequência absoluta dos Tipos de Condutas de Oposição produzidos por cada criança.

Estes resultados possibilitam importantes reflexões a partir da comparação entre as produções individuais de condutas de oposição das crianças. Demonstram que **todas as crianças produziram um leque diferenciado de condutas opositivas**, apresentando no mínimo quatro tipos destas condutas, a despeito da variabilidade entre

idades. Dentre as condutas opositivas, pode-se observar a **predominância dos tipos 1, 2 e 3** (Negação de um Ponto de Vista, Negação de um Ponto de Vista, com formulação de outro e Apoio para o outro Ponto de Vista), **tanto quando se olha para o conjunto total das crianças como quando se considera cada uma individualmente**. Um fato certamente merecedor de atenção é a **predominância do tipo 3** (Apoio para o outro Ponto de Vista) **sobre os tipos 4 e 5** (Negação da Justificativa para um Ponto de Vista e Questionamento da ligação entre Ponto de Vista e Justificativa), que apresenta correspondência com resultados observados em população adulta, como referem estudos como o de Leitão (2000).

Especialmente merecedor de destaque nos dados analisados é esta ocorrência de movimentos opositivos dos tipos 3, 4 e 5. As oposições dos Tipos 3 (Apoio para o outro Ponto de Vista) e 4 (Negação da Justificativa para um Ponto de Vista) são movimentos argumentativos que requerem demanda cognitivo-discursiva mais elaborada do que a mera **negação (Tipo 1) ou formulação de um novo Ponto de Vista (Tipo 2)**. Maior elaboração ainda é requerida na oposição do Tipo 5 (Questionamento da ligação entre Ponto de Vista e Justificativa), que foi encontrada, surpreendentemente, pelo menos uma vez, em todas as díades. Ao **questionar a ligação entre Ponto de Vista e Justificativa** do parceiro, a criança assinala aspectos da estrutura do próprio argumento ao qual se opõe.

Estes resultados por certo desafiam quaisquer tentativas mais 'apressadas' que, partindo de uma concepção 'desenvolvimentista' por demais estreita, tendam a tratar variações nas condutas argumentativas das crianças como expressão direta de variações desenvolvimentais, supostamente capturáveis a partir de comparações entre faixas etárias. Pode-se observar, a este respeito, que **crianças de idades**

**semelhantes**, como Deco (3,5 anos) e Lú (3,11 anos), por exemplo, **apresentaram variações expressivas na produções total de oposições**.

Uma segunda questão que se poderia levantar é em que medida variações nos tipos de oposição produzidos pelas crianças poderiam refletir variações na dinâmica da argumentação gerada nas diferentes duplas. O agrupamento das crianças em díades das quais fizeram parte, como apresentado na tabela 1 abaixo, permite refletir sobre isto.

DÍADES DE CRIANÇAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA E PERCENTUAL DAS CONDUTAS ENCONTRADAS					
	TIPO 1	TIPO 2	TIPO 3	TIPO 4	TIPO 5	TOTAL
Léo (5,6)	6 (18,75%)	7 (21,88%)	<b>18</b> <b>(56,25%)</b>	0	1 (3,12%)	<b>32</b>
Renan (5,5)	<b>23</b> <b>(48,93%)</b>	9 (19,14%)	12 (25,54%)	3 (6,39%)	0	<b>47</b>
Lú (3,11)	1 (5,55%)	<b>12</b> <b>(66,68%)</b>	2 (11,11%)	2 (11,11%)	1 (5,55%)	<b>18</b>
Tita (4,11)	11 (31,43%)	10 (28,57%)	<b>13</b> <b>(37,14%)</b>	1 (2,86%)	0	<b>35</b>
Deco (3,5)	4 (11,43%)	<b>23</b> <b>(65,71%)</b>	7 (20%)	1 (2,86%)	0	<b>35</b>
Mila (5,4)	1 (5,27%)	<b>9</b> <b>(47,37%)</b>	7 (36,84%)	0	2 (10,52%)	<b>19</b>

Tabela 1: Frequência absoluta e percentual das condutas opositivas.

Aqui se pode salientar a **assimetria na relação estabelecida dentro de cada díade**. Ao se comparar, por exemplo, o total de condutas opositivas que emergiu na segunda e na terceira díade, observa-se, uma vez mais, que variações na **idade** não se relacionam de forma direta às variações na frequência das **condutas opositivas**. Deco, apesar de ser mais jovem que sua parceira, realizou um número superior de oposições

quando comparado a Mila. Já na díade Lú e Tita, a criança mais jovem apresenta uma frequência consideravelmente inferior na maioria dos tipos de oposição.

Alternativamente, sugere-se aqui que um caminho talvez promissor no esforço de entendimento das variações observadas seja a consideração de possíveis **implicações da situação social de produção** (da argumentação) na emergência das condutas opositivas. Fatores como o **tipo de relação social estabelecida entre a díade** e o **acesso prévio à ferramenta** (computador) possivelmente incidem sobre as possibilidades de realização das condutas de oposição. A relação estabelecida entre as crianças Lú (3,11) e Tita (4,11) é de amizade e, enquanto a mais velha possui experiência com o computador, a mais jovem simplesmente não tem este acesso, demonstrando inclusive dificuldades nos momentos de tentativa de manejo do mouse. Como indicado acima, a produção de conduta opositiva por Tita é quase duas vezes maior que a de Lú. Por sua vez, na díade Deco (3,5) e Mila (5,4), na qual se pode observar o inverso (a criança mais jovem realiza um número superior de oposições) há uma relação de irmãos, na qual se pode observar a concessão freqüente da criança de maior idade aos posicionamentos do irmão mais novo, que aparenta ser um movimento freqüente no contexto daquela família. Entretanto, Deco (3,5) possuía menor experiência com o computador, tanto que durante todo o tempo de realização da tarefa, apenas Mila (5,4) manuseou o mouse.

O papel do instrumento computador como mediador das ações das crianças para formatação da atividade e como mediador das disputas estabelecidas entre os pontos de vista tornou-se ainda mais evidente nos momentos em que a oposição se realizava através do manuseio do próprio mouse. Pode-se observar nos extratos dos protocolos trazidos abaixo (Turno 51 da díade Lú e Tita e Turno 295 da díade Léo e Renan) que,

em alguns momentos, embora a criança não verbalizasse sua oposição, a posse do instrumento viabilizou esta oposição, com a criança inserindo a opção defendida por ela naquele momento.

(T 51) Tita: **\_Não, esse não, esse (CACHORRO BRANCO) já tava, Lú! (IMPERATIVA, ALTEIA O TOM DE VOZ, COM EXPRESSÃO FACIAL DE IMPACIÊNCIA. FAZ REFERÊNCIA AO FATO DO CACHORRO BRANCO JÁ TER SIDO COLOCADO EM FORMATAÇÃO ANTERIOR DO QUARTO VIRTUAL).** Quer qual, quer esse? (TITA CONTINUA ALTERNANDO AS POSSIBILIDADES, E PARA NA OPÇÃO GATINHO).

Tita refuta o Ponto de Vista de Lú, formulando a Justificativa do cachorro branco já ter sido escolhido. Podem ser observados também os aspectos gestuais da oposição de Tita, tanto na modificação do seu tom de voz e expressão facial, quanto no manuseio do próprio mouse. Aqui a própria ferramenta possibilita a oposição gestual, pois Tita, que está controlando o mouse neste exemplo, clica para mostrar as outras opções, não inserindo a opção da parceira (cachorro branco), para inserir a opção gatinho.

(T 295) Renan: **\_Tá bom? (RENAN DEIXA A LUMINÁRIA COM OITO LÂMPADAS NA JANELA DE OPÇÕES DO QUARTO VIRTUAL E VIRA-SE PARA LÉO, QUE NÃO RESPONDE E APRESENTA EXPRESSÃO FACIAL DE INSATISFAÇÃO. RENAN, ENTÃO, DESISTE DE SEU PONTO DE VISTA E CONTINUA ALTERNANDO AS OPÇÕES, EM SEGUIDA).**

**Oposição gestual:** Renan opõe-se ao Ponto de Vista de Léo, apresentando sua opção no quarto virtual, a luminária com oito lâmpadas. Mais uma vez pode-se observar o papel do manuseio da própria ferramenta (no caso, o mouse), ao possibilitar a realização de condutas opositivas.

Aspectos da situação de produção podem também ser considerados se compararmos a díade Deco (3,5) e Mila (5,4) e a díade Léo (5,6) e Renan (5,5). As relações assimétricas já salientadas na primeira díade (que apontam para o favorecimento do participante mais jovem) desaparecem na segunda díade. Observe-se

que, apesar do fato dos dois meninos apresentarem idades semelhantes à de Mila, aqueles apresentam um número superior de condutas opositivas, e com uma maior equivalência dentro da díade. Léo e Renan possuem um acesso prévio equivalente à ferramenta, além de terem demonstrado também equivalência referente ao poder de decisão conferido a cada um individualmente nas ocasiões de negociação.

Interessante observar que das três díades que participaram deste estudo (Masculina, Feminina e Mista), observou-se um maior engajamento à situação proposta exatamente nesta díade masculina, a despeito da brincadeira consistir na formatação de um quarto de **boneca**. Este fato pode ser constatado no número de vezes que esta díade propõe a formatação do quarto em relação às proposições das outras díades num intervalo de tempo semelhante. Realizaram um maior número de condutas de oposição, com prevalência dos Tipos 1 e 3 (ver Gráfico 2, a seguir), ou seja, realizaram predominantemente a mera **Negação do Ponto de Vista do Parceiro e Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista**.

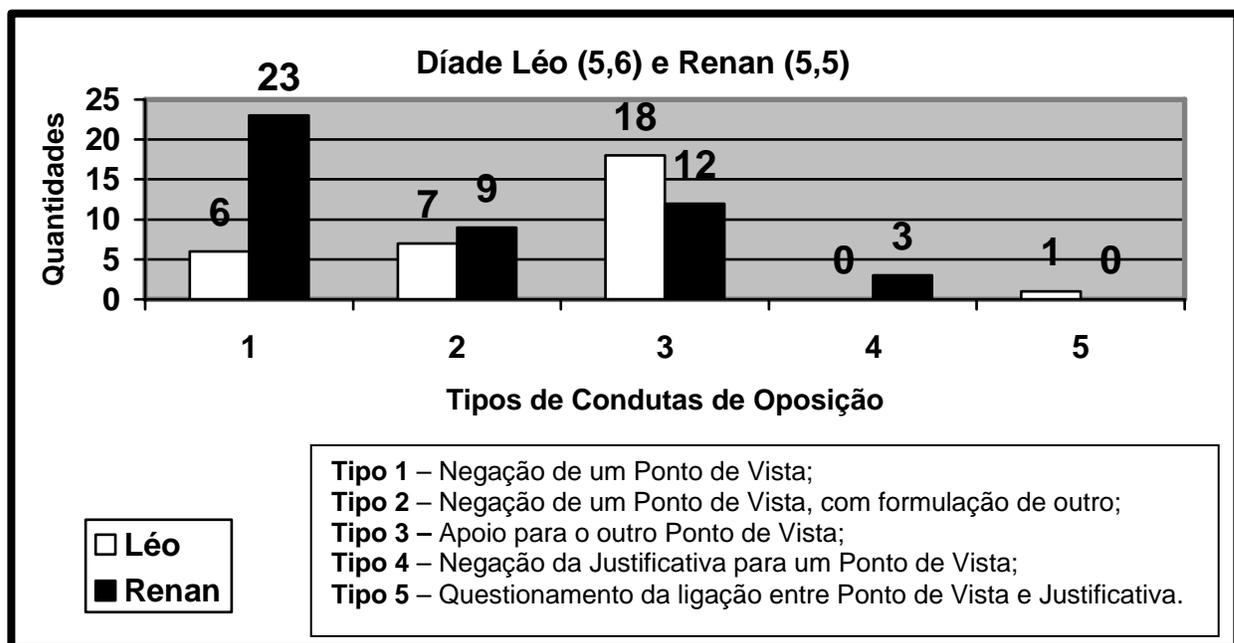
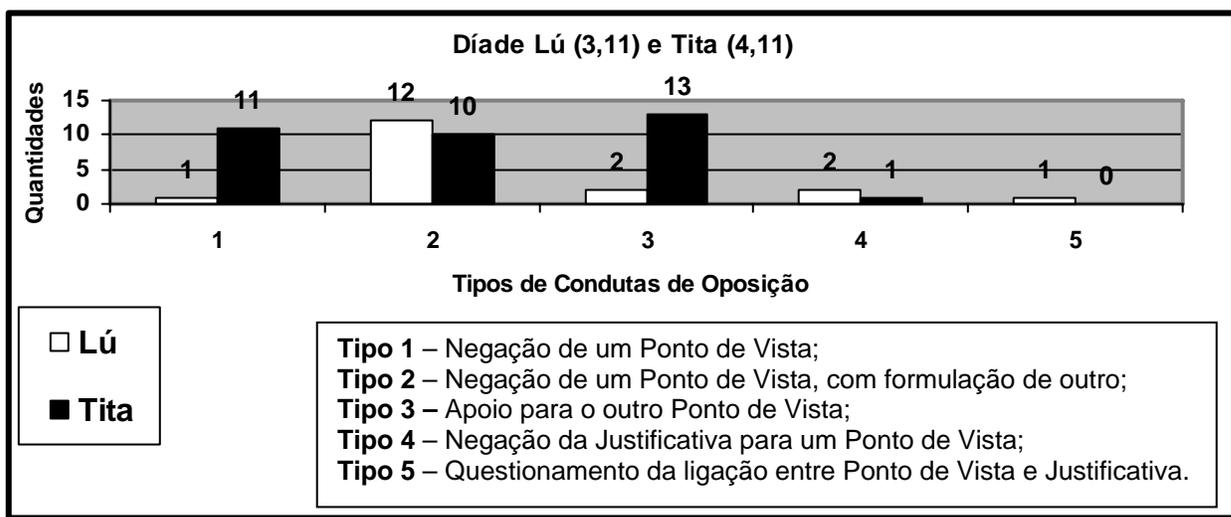


Gráfico 2: Quantidade de Condutas de Oposição por Tipos na Díade Léo e Renan.

Ao depararmos-nos com os movimentos argumentativos produzidos nesta díade, vale a pena assinalar o apelo de Léo à manutenção das relações socialmente estabelecidas como estratégia de convencimento do parceiro. Nos momentos em que variadas condutas opositivas não foram suficientes para convencimento do parceiro acerca do seu próprio Ponto de Vista, a Justificativa que Léo utilizou baseou-se no apelo aos laços de amizade previamente estabelecidos, pois condicionou a continuidade destes laços à aceitação do seu Ponto de Vista.

Na díade feminina, a assimetria nas produções das condutas opositivas torna-se evidente, com a criança de maior idade realizando predominantemente as condutas de oposição dos tipos 1, 2 e 3, ou seja, **negação de um Ponto de Vista, negação de um Ponto de Vista com formulação de outro e apoio para outro Ponto de Vista**. A criança mais jovem realizou, como pode ser observado na tabela 4 a seguir, um número de condutas opositivas consideravelmente menor que a sua parceira, com exceção da conduta opositiva de Tipo 2, em que é **negado um Ponto de Vista, com formulação de outro**.



**Gráfico 3: Quantidade de Condutas de Oposição por Tipos na Díade Lú e Tita.**

Na díade mista (ver Gráfico 4), única em que os parceiros também são irmãos, observou-se (em sentido oposto ao que ocorreu na díade feminina), que a criança mais jovem e menos experiente em atividades ao computador desenvolveu quantidade de condutas de oposição superior à criança com maior idade. Observou-se, ainda, equivalência na freqüência de formulação de condutas mais sofisticadas como o Tipo 3.

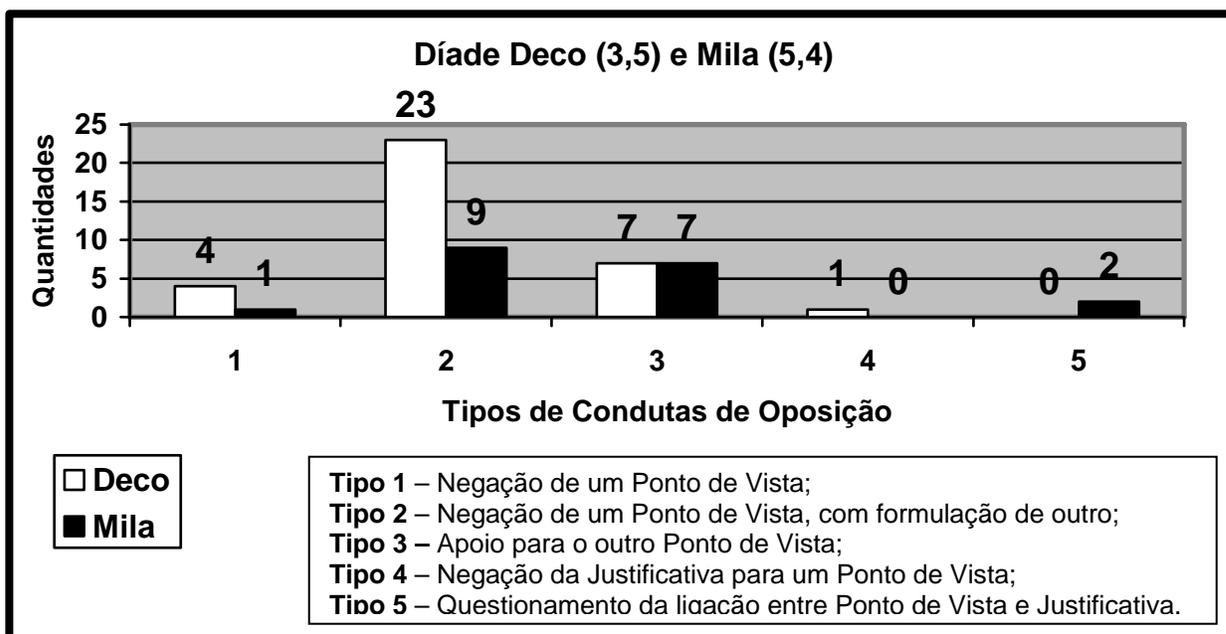


Gráfico 4: Quantidade de Condutas de Oposição por Tipos na Díade Deco e Mila.

É importante ressaltar o papel da **Oposição Gestual** como integrante das condutas argumentativas opositivas. Em grande parte das vezes em que ocorreu, é interessante a não-correspondência entre esta conduta não-verbal e a conduta verbal produzida no mesmo turno, ou seja, as crianças aceitavam por vezes o Ponto de Vista do parceiro verbalmente, com expressão facial que denotava desaprovação àquele mesmo Ponto de Vista. Este fator sinaliza a importância da consideração dos gestos em estudos desta natureza. O acesso exclusivo às oposições verbais modificaria fortemente as concepções acerca dos posicionamentos assumidos pelas crianças em

seus movimentos discursivos, podendo esta restrição prejudicar a análise das produções argumentativas das crianças.

Em suma, os Tipos de Condutas de Oposição que emergiram da situação proposta demonstram a grande variabilidade das possibilidades argumentativas opositivas em crianças ainda no período crítico da aquisição da linguagem. Destacou-se o papel da situação socialmente estabelecida entre os participantes das díades na emergência e estabelecimento destas condutas, que permitiu a exploração dos modos como eles argumentam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIESSEN, J., BAKER, M.; SUTHERS, D. (Eds.) **Arguing to Learn: Confronting Cognitions in Computer-Supported Collaborative Learning Environments**. Vol 1, \_\_\_\_\_, Springer, 2003, 269 p;

BAKER, M.; LUND, K. Promoting Reflective Interactions in a CSCL Environment. **Journal of Computer Assisted Learning**. V. 13, n. 3, sept (1997). Pp. 175-193;

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 476p;

BAKHTIN, M – VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006, 200p;

BRAIT, B. **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, 223p;

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 1995, 112p;

CORREIA, M. de F. B. **Explorações Acerca da Construção de Significados na Brincadeira Infantil**. 2005. 234f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005;

DA ROCHA FALCÃO, J.T., RÉGNIER, J. C. Sobre os Métodos Quantitativos na Pesquisa em Ciências Humanas: Riscos e Benefícios para o Pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. V.81, n. 198, maio/ago (2002). pp. 229-243;

DEL RÉ, A. A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: Teoria e Prática. In: DEL RÉ, A. (Org.) **A Aquisição da Linguagem: uma Abordagem Psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006, 208p;

FERREIRA, A. P. M. **O Desenvolvimento de Condutas Opositivas em Crianças: Antecipação de Posições Contrárias**. 2005. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005;

FRANÇOIS, F. Algumas Considerações sobre o que nos Indica a “linguagem da criança” a respeito da “linguagem”. In: DEL RÉ, A. (Org.) **A Aquisição da Linguagem: uma Abordagem Psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006, 208p;

GOES, Maria C. R. de. A Abordagem Microgenética na Matriz Histórico-Cultural: Uma Perspectiva para o Estudo da Constituição da Subjetividade. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, 2000. pp 9-25;

GOLDER, C.; COIRIER, P. The Production and Recognition of Typological Argumentative Markers. **Argumentation**, 10, 1994, pp. 271-282;

KOCH, I. V. **A Inter-ação pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2000, 120p;

KOSCHMANN, T. D. **CSCL: Theory and Practice of an Emerging Paradigm**. \_\_\_\_\_ Lawrence Erlbaum, 1996, 353 p;

KUHN, D. **The Skills of Argument**. New York: Cambridge University Press, 1991, 334 p;

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991;

LEITÃO, S.; BANKS-LEITE. Argumentação na Linguagem Infantil: Algumas Abordagens. In: DEL RÉ, A. (Org.) **A Aquisição da Linguagem: uma Abordagem Psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006, 208p;

LEITÃO, S.; FERREIRA, A. P. M. Argumentação Infantil: Condutas Opositivas e Antecipação de Oposição. In: A. G. Spinillo & L. Meira (Eds.) **Psicologia Cognitiva: Cultura, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 1ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006, Cap. 9, pp. 236-258;

LEITÃO, S. Contribuições dos Estudos Contemporâneos da Argumentação à uma Análise Psicológica de Processos de Construção de Conhecimento em Sala de Aula. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 1, 1999, pp. 91-109;

\_\_\_\_\_. The Potential of Argument in Knowledge Building. **Human Development**, 43, 2000; pp. 332-360;

\_\_\_\_\_. **Self-argumentation:** The Rhetorical Dimension of Meta-cognition. Trabalho apresentado nos “Kitchen Seminars” da Frances L. Hiatt School of Psychology, Clark University. Worcester (MA), 2002;

\_\_\_\_\_. Argumentação e Desenvolvimento Cognitivo. In: VIII CICLO DE SEMINÁRIOS EM PSICOLOGIA COGNITIVA, 2006, Universidade Federal de Pernambuco;

\_\_\_\_\_. Auto-argumentação na Linguagem da Criança: Momento Crítico na Gênese do Pensamento Reflexivo. In: DEL RÉ, A.; FERNANDES, S. D. (Orgs.) **A Linguagem da Criança: Sentidos, Corpo e Discurso**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL – UNESP / Cultura Acadêmica Editora, 2006. (Série Trilhas Lingüísticas, v. 15);

LURIA, A. R. & YUDOVICH, F. I. **Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985;

MARCUSCHI, L. A. **Aspectos da Questão Metodológica na Análise da Interação Verbal:** o Continuum Qualitativo-quantitativo. Reunião do grupo de trabalho da ANPOLL – lingüística de texto e análise da conversação. Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, 31/08/1999;

ORSOLINI, M. “Dwarfs do not Shoot”: An analysis of Children’s Justifications. **Cognition and Instruction**, 11, 1993, pp. 281-297;

ORSOLINI, M.; PONTECORVO, C. Children’s Talk in Classroom Discussions. **Cognition and Instruction**, 09, 1992, pp. 113-136;

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 653 p;

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p;

PONTECORVO, C.; STERPONI, L. Learning to Argue and Reason Through Discourse in Educational Settings. In: WELLS, G.; CLAXTON, G. **Learning for Life in the 21st Century: Sociocultural Perspectives on the Future of Education**. Blackwell, 2002, 320 p;

SAGER, F.; SPERB, T. M. O Brincar e os Brinquedos nos Conflitos entre Crianças. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 11, 1998, p. 309-327;

STAHL, G.; KOSCHMANN, T.; SUTHERS, D. Aprendizagem Colaborativa com Suporte Computacional: Uma Perspectiva Histórica. In: **Cambridge Handbook of the Learning Sciences**. Cambridge, UK, ed. R. K. Sawyer (Cambridge University Press), 2006, pp. 1-20;

STEIN, N. L.; MILLER, C.A. A Theory of Argumentative Understanding: Relationships among Position Preference, Judgments of Goodness, Memory and Reasoning. **Argumentation**, n.07, 1993b, pp. 183-204;

STEIN, N. L.; BERNAS, R. The Early Emergence of Argumentative Knowledge and Skill. In: ANDRIESSEN, J. & P. Coirier (Vol. Eds.) **Studies in Writing: Foundations of Argumentative Text Processing**. Vol. 5. Amsterdam: University of Amsterdam Press, 1999. pp. 97-116;

TOULMIN, S. **The Uses of Argument**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, 264 p;

VAN DIJK, T. **Discourse as Structure and Process**. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, 1997. 356p;

VAN EEMEREN, F. H; GROOTENDORST, R; HENKEMANS, F. S. **Fundamentals of Argumentation Theory: A Handbook of Historical Backgrounds and Contemporary Developments**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996. 424p;

VERBA, M. Cooperative Formats in Pretend Play Among Young Children. **Cognition and Instruction**, 11, 1993, pp. 265-280;

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 132 p;

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p;

VYGOTSKY, L. S; LURIA; LEONTIEV. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 5ª ed. São Paulo: Ícone Editora, 1988, 228 p;

YAMAMOTO, M. E.; CARVALHO, A. M. A. Brincar para quê? Uma Abordagem Etológica ao Estudo da Brincadeira. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 7 (1), 2002, pp. 163-164.

# **ANEXOS**

**Anexo I – A Argumentação de Lú e Tita****Data: 26/09/2007****Idades: 3 anos e 11 meses e 4 anos e 11 meses.****Duração da sessão: 45 minutos e 30 segundos.**

**Contextualizando o setting:** Pesquisadora demonstra os primeiros comandos para escolha da mobília do quarto virtual a Tita, que desde o início assumira o controle do mouse. As crianças são vizinhas e parceiras habituais de brincadeiras. Demonstraram engajamento imediato à situação proposta, mesmo não estando em ambiente habitual, pois foram levadas pela pesquisadora e assistente de pesquisa, com autorização dos pais, a uma lan-house (estabelecimento que aluga por hora o uso de computadores). Procurou-se escolher uma lan-house com pouco movimento, para que não houvesse muito barulho ou interrupções da atividade proposta. A presença da câmera não pareceu interferir na espontaneidade das ações das crianças.

(T 01) Tita: \_Quer qual, hein, Lú? Tem esse... peraí... cadê, cadê? Quer esse, Lú, quer?

(T 02) Lú: \_Quero.

(T 03) Tita: \_Tá bom.

(T 04) Pesquisadora: \_Vamos ver todos, né? Mostra todos, primeiro.

(T 05) Tita: \_Quer qual, quer esse, quer esse, quer esse, quer esse, quer qual, hein?

(T 06) Lú: \_Quero aquele.

(T 07) Tita: \_Quer esse?

(T 08) Lú: \_Eu quero o da... bota o dos bichos... (*REFERE-SE AO ARMÁRIO DOS PEIXINHOS*)

(T 09) Tita: \_Eu também quero o dos bicho. Agora é tua vez... tua vez, pega! Pega, Luluuu. (*VIRA-SE IRRITADA PORQUE A AMIGA NÃO ASSUME O CONTROLE DO MOUSE. LÚ ACENA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA. TITA ENTÃO, VIRA-SE PARA A PESQUISADORA*). Ela não quer pegar...

(T 10) Pesquisadora: \_Vá mexendo, vá mexendo... ela não está fazendo junto com você?

(T 11) Tita: \_Quer qual, hein?

(T 12) Lú: \_Dos bichos.

(T 13) Tita: \_Quer qual desse, hein? Quer esse... (*REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE JANELA*)

(T 14) Lú: *\_Eu quero esse... (REFERE-SE À JANELA DOS GOLFINHOS)*

(T 15) Tita: *\_Quer esse... (JANELA DOS PASSARINHOS)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 16) Lú: ***\_Eu quero esse...** (REFERE-SE À JANELA DOS GOLFINHOS, COM TOM DE VOZ ENFÁTICO, APONTANDO PARA A TELA)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro. Oposição Gestual.**

(T 17) Pesquisadora: *\_Olha todos, Tita, olha todos, Tita!*

(T 18) Tita: *\_Quer qual, hein?*

(T 19) Lú: *\_Eu quero esse... (JANELA DOS GOLFINHOS)*

(T 20) Tita: *\_Tá bom... também quero.*

(T 21) Tita: *\_Quer qual, quer esse, quer esse, quer esse... (REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE CADEIRA)*

(T 22) Lu: *\_Quero esse. (REFERE-SE À CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA)*

(T 23) Tita: *\_Quer esse? (COLOCA A CADEIRA DE PINTURA)*

(T 24) Lu: *\_Han-han...*

(T 25) Pesquisadora: *\_Há, vocês estão escolhendo sem olhar tudo... que coisa, não é? Hein, Tita, nem viram os outros que têm?*

(T 26) Tita (VIRA-SE PARA A PESQUISADORA): *\_Vi.*

(T 27) Lú: *\_Agora coloca o do macaco... (REFERE-SE À LUMINÁRIA DO MACACO)*

(T 28) Tita: ***\_Vamo ver... qual a gente... quer qual, hein? Esse daqui, quer esse...** (REFERE-SE À LUMINÁRIA DA BORBOLETA)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 29) Lú: ***\_Eu quero esse.** (REFERE-SE À LUMINÁRIA DO MACACO, FRANZINDO A TESTA)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro. Oposição Gestual.**

(T 30) Tita: (SORRI)\_Oh, hehe... quer que eu bote o...

(T 31) Lú: \_Eu quero o do macaco.

(T 32) Tita: \_Oh, **da de borboleta como é linda...** (COLOCA A LUMINÁRIA DA BORBOLETA E SENTA-SE NA CADEIRA PARA OBSERVAR, SORRINDO, TAL OBJETO NA TELA). Não é, Tia Lysia? (VIRA-SE PARA A PESQUISADORA) Quer de qual?

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 33) Lú: **\_O macaco.** (TOM DE VOZ ENFÁTICO E EXPRESSÃO FACIAL DE IRRITAÇÃO, FRANZINDO A TESTA).

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro. Oposição Gestual.**

(T 34) Tita: \_Tá bom... (EXPRESSÃO SÉRIA).

(T 35) Lú: \_Eu quero esse. (QUADRO DAS ESTRELINHAS)

(T 36) Tita: \_Tá boom...

(T 37) Pesquisadora: \_Lembra que é o quartinho das duas, não é?

(T 38) Tita: \_Ha-han. Agora é tu, Lú. Quem fica mexendo, é tu... é tu? (LÚ ASSUME O CONTROLE DO MOUSE). Bota um lindo. É desse, desse, é desse... é desse é tu, é esse é eu. (PARECE PROPOR O REVEZAMENTO NO PODER DE ESCOLHA DA MOBÍLIA)

(T 39) Pesquisadora: \_Não. Todos eles, as duas têm que escolher, lembra disso? (TITA APARENTA TER FICADO DESAPONTADA).

(T 40) Tita: \_Não, é desse! Aqui Lulu, é aqui! Levantaaa, tem que levantar, Lú. (TITA AJUDA A AMIGA QUE TEM DIFICULDADES COM O MANUSEIO DO MOUSE). Aperte. Quer qual, hein? Quer esse, quer esse, quer esse, quer qual?

(T 41) Lu: \_Tu quer qual?

(T 42) Tita: \_Quer esse! (CAMA COR-DE-ROSA)

(T 43) Lu: **\_Eu queroooo, aquele.** (CAMA CABANA)

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 44) Tita: \_Qual, esse? É esse? (CAMA LILÁS)

(T 45) Lu: \_Não, ó, é, olha... veja... é esse que eu quero. (*APONTA PARA A CAMA CABANA NA TELA DO COMPUTADOR*). Esse daí é o meu.

(T 46) Tita: \_Hum, levante! Você não sabe onde é, né? (*REFERE-SE AO MANUSEIO DO MOUSE*). Quer esse, quer esse...

(T 47) Lu: \_Quero esse. (*CAMA CABANA*)

(T 48) Tita: \_Quer esse? (*COLOCA A OPÇÃO DA COLEGA*)

(T 49) Tita: \_Lú, baixe! Você quer bo... quer qual? Esse?

(T 50) Lu: \_Quero esse. (*CACHORRO BRANCO*)

(T 51) Tita: \_**Não, esse não, esse já tava**, Lú (*COM TOM DE VOZ IMPERATIVO E EXPRESSÃO FACIAL DE IMPACIÊNCIA, FRANZINDO A TESTA*). Quer qual, quer esse?

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 52) Lu: \_Eu quero... eu quero...

(T 53) Tita: \_Qual, quer qual? Hein? Quer esse?

(T 54) Lu: \_Quero esse. (*APONTA PARA A TELA*). Quero a tartaruga.

(T 55) Tita: \_Tá bem, tá massa. **Mas o coelhinho é mais lindo...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 56) Lú: \_**Mas eu quero a tartaruga.**

**TIPO 5 – Oposição através de questionamento da ligação Entre Ponto de Vista e Justificativa.**

(T 57) Tita: \_Vê, Tia Lysia, como o quarto ficou!

(T 58) Pesquisadora: \_Escolheram tudo, foi, acabaram esse quarto já?

(T 59) Tita: \_Foi.

(T 60) Pesquisadora: \_É o quarto das duas, esse, é?

(T 61) Tita: \_É.

(T 62) Pesquisadora: *\_Das duas? (AS DUAS CRIANÇAS ACENAM POSITIVAMENTE, SORRINDO).*

(T 63) Pesquisadora: *\_Tia vai colocar no papel para as duas, certo?*

(T 64) Lu: *(APONTA PARA A TARTARUGA NO PAPEL IMPRESSO) \_Esse daqui é o meu.*

(T 65) Tita: *\_Oxente, só é teu, é? (OLHA PARA A PESQUISADORA, COM EXPRESSÃO FACIAL DE PREOCUPAÇÃO).*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

*(LU ACENA POSITIVAMENTE COM A CABEÇA, SORRINDO).*

Reafirma GESTUALMENTE seu Ponto de Vista.

(T 66) Tita: *\_É?*

(T 67) Lu: *\_É.*

(T 68) Tita: *(VIRA-SE PARA A PESQUISADORA, CHORAMINGANDO): \_Ela disse que era só o dela...*

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 69) Lú: *\_Eu disse que é me... é meu e teu.*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de outro.**

(T 70) Tita: *\_Mas eu ouvi você dizendo que era só seu. (AS DUAS PERMANECEM OLHANDO O DESENHO IMPRESSO JUNTAS).*

(T 71) Pesquisadora: *\_Vamos fazer outro?*

(T 72) Tita: *\_Vamo! (SORRINDO).*

(T 73) Lú: *\_A roupa! (REFERE-SE A OUTRA BRINCADEIRA VIRTUAL, NO MESMO SITE, EM QUE A BONECA TROCA DE ROUPA)*

(T 74) Tita: *\_Quer qual, quer... quer esse?*

(T 75) Lu: *\_Quero esse. (ARMÁRIO DA ÁRVORE).*

(T 76) Tita: *\_Tá.*

(T 77) Pesquisadora: \_Não olharam todos, não é, Tita, de novo? Estão olhando todos?

(T 78) Tita: \_É que... ela escolheu esse, daqui.

(T 79) Pesquisadora: \_Mas tem que ser as duas. Você também escolheu esse, também, você? (*TITA ACENA POSITIVAMENTE PARA A PESQUISADORA*).

(T 80) Tita: \_Han-han.

(T 81) Lú: \_Eu e ela...

(T 82) Pesquisadora: \_Olha todos. Todos os que tem.

(T 83) Tita: \_Quer qual? Quer esse?

(T 84) Lú: \_Quero esse. (*JANELA DOS PASSARINHOS*)

(T 85) Tita: \_Tá. Fica olhando, aqui. Por enquanto que eu vou fazendo o quarto. (*ENTREGA A FOLHA COM O DESENHO IMPRESSO PARA A AMIGA, QUE OBEDECE AO SEU COMANDO*).

(T 86) Pesquisadora: \_Olha, Lu, deixa a tia segurar por enquanto. Escolhendo aqui, um bem bonito.

(T 87) Tita: \_Quer esse, Lú? (*JANELA AZUL*)

(T 88) Lu: \_Quero.

(T 89) Tita: \_Tá. Quer qual em, Lu, quer esse, quer esse... (*REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE LUMINÁRIA*)

(T 90) Lu: \_Quero esse. (*LUMINÁRIA DO MACACO*)

(T 91) Tita: \_Quer... **quer outro?** (*MOSTRANDO OUTRAS OPÇÕES*)

### **Oposição Gestual.**

(T 92) Lu: \_**Quero esse.** (*LUMINÁRIA DO MACACO*)

(T 93) Tita: \_**Não, esse de novo, não.** (*IRRITADA, ACENANDO NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA*)

### **TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

#### **Oposição Gestual.**

(T 94) Lu: \_Tá bom, eu quero esse.

(T 95) Tita: \_Quer qual, hein?

(T 96) Lu: \_Quero esse. (*LUMINÁRIA DO MACACO*)

(T 97) Tita: \_**Esse, nããão!** (*CHORAMINGA*)

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 98) Lú: \_Eu quero...

(T 99) Tita: \_**Ó esse!** (*LUMINÁRIA DO GLOBO COM QUATRO CORES*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 100) Lu: \_Esse! (*ACEITA PONTO DE VISTA ANTERIOR*)

(T 101) Tita: \_Tá bom. Quer qual? Quer esse, esse... (*REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE CAMA*)

(T 102) Lu: \_Quero esse. (*CAMA BRANCA*)

(T 103) Tita: \_**Esse não, tem um mais lindo aqui, ó... vê...** (*REFERE-SE À CAMA EM FORMATO DE OSTRAS*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 104) Lu: \_**Esse?** (*COM EXPRESSÃO FACIAL DE RECUSA*)

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 105) Tita: \_**É, é esse...** tem, que é lindo. (*EFETUA O COMANDO PARA INSERÇÃO DA CAMA-OSTRA*). Vamos ver qual dos bichinhos é, que tu quer. Cadê, quer qual? Quer esse...

**Oposição Gestual.**

(T 106) Lu: \_Quero esse! (*CACHORRO BRANCO*)

(T 107) Tita: \_**Esse é lindo, ó.** (*CACHORRO MARROM*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 108) Lu: \_**QUERO ESSE!** (*CACHORRO BRANCO. ENFÁTICA, COM EXPRESSÃO FACIAL DE IRRITAÇÃO.*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 109) Tita: \_Tá. Pronto, terminei! (*ACEITA PONTO DE VISTA DA OPOSITORA*).

(T 110) Lu: \_Bora botar da roupa!

(T 111) Tita: \_**Ainda não...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 112) Pesquisadora: \_E esse quarto, é das duas?

(T 113) Tita e Lu: \_É!

(T 114) Pesquisadora: \_Não vão mudar nadinha desse aí, não, antes de imprimir?

(T 115) Tita: \_A gente já tá lindo! Ó, tem mais um lindo aqui, ó... não é esse, não... ó, tem um lindo aqui, vê! É esse! Quer esse?

(T 116) Lu: \_Quero.

(T 117) Tita: \_Tá bom. (*SORRINDO*) Ficou lindo... (*FITANDO O DESENHO NA TELA*)

[...]

(T 118) Tita: \_Vamo pra outro? Quer esse?

(T 119) Lu: \_Eu quero esse. (*ARMÁRIO COR-DE-ROSA*)

(T 120) Tita: \_Tá. Quer qual, quer esse, quer esse, quer esse, quer esse... (*REFERE-SE AGORA À ESCOLHA DA JANELA*)

(T 121) Lu: \_Esse. (*JANELA AZUL*)

(T 122) Tita: \_Qual?

(T 123) Lu: \_Eu quero aquele. Esse, eu quero. (*APONTA PARA A JANELA AZUL NA TELA, QUE TITA COLOCA NO QUARTO VIRTUAL*)

(T 124) Tita: \_Quer qual? Quer esse... (*REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE CADEIRA*)

(T 125) Lu: \_Esse. (*CADEIRA COM MESINHA AMARELA*)

(T 126) Tita: \_**Esse?** (*QUESTIONA COM TOM DE REPROVAÇÃO E EXPRESSÃO FACIAL DE PREOCUPAÇÃO*)

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 127) Lú: \_Não.

(T 128) Tita: \_Quer esse, é? (*CADEIRA COM MESINHA BRANCA*)

(T 129) Lu: \_É, esse. (*TITA COLOCA A SUA PRÓPRIA ESCOLHA, CADEIRA COM MESINHA BRANCOS*)

(T 130) Tita: \_Quer qual? Quer esse... (*QUADRO COLORIDO*)

(T 131) Lu: \_É... **não, esse aí já tem.** (*ACENA COM A CABEÇA NEGATIVAMENTE PARA A OPÇÃO DO QUADRO COLORIDO*). **Esse daí.** (*QUADRO COM OS INSETOS*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 132) Tita: \_Eu também. Vamos mudar a cama. Quer esse, quer esse, quer o outro, é, quer esse? (*CAMA LILÁS*)

(T 133) Lu: \_É.

(T 134) Tita: \_Eu também. Agora... quer esse, quer esse... (*REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE BICHO DE ESTIMAÇÃO*)

(T 135) Lu: \_Esse. (*GATINHO*)

(T 136) Tita: \_**Esse!** (*INSERE A OPÇÃO CACHORRO GRANDE, MARRROM*). Qual é ago... e agora?

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 137) Lu: \_**O gatinho.** (*TOM DE VOZ ENFÁTICO E EXPRESSÃO FACIAL DE IRRITAÇÃO*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 138) Tita: \_**O gato, não, que eu gostei mais desse... que tem nenhum gato!** (*CHORAMINGANDO*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 139) Lu: \_**Tem!** (*EXPRESSÃO FACIAL DE IRRITAÇÃO*)

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 140) Tita: \_Cadê, o gato?

(T 141) Lu: \_É depois do cachorro.

(T 142) Tita: \_Cadê, o gato? Cadê, é esse, é? (*MUDANDO AS OPÇÕES DE BICHO DE ESTIMAÇÃO*)

(T 143) Lu: \_Não é esse, não.

(T 144) Tita: \_É qual, é esse?

(T 145) Lu: \_É esse, o gato... que eu quero.

(T 146) Tita: \_**Eu não quero o gato, eu quero mais o cachorro.** (*CHORAMINGANDO*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 147) Lu: \_**Esse daí (*GATINHO*) é mais bonito, Tita...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 148) Tita: \_ **É não, é o cachorro, grande...** (*CHORAMINGANDO*). Ai, **eu quero esse!** (*SORRINDO, COLOCA A SUA OPÇÃO, DESCONFIADA*). E agora? Vai fazer o que agora? (*PERGUNTA PARA A PESQUISADORA*)

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 149) Pesquisadora: \_E agora, as duas vão ter que decidir.

(*LU TENTA MEXER NO MOUSE, PROVAVELMENTE PARA COLOCAR O GATINHO*)

**Oposição Gestual.**

(T 150) Tita: \_Não, não mexe, Lu.

(T 151) Pesquisadora: \_E agora, Lu? Tem que ser um quarto das duas.

(T 152) Lu: \_Eu... eu... eu... já quer esse. Eu e Tita... (*OLHANDO PARA TITA, TALVEZ MONITORANDO SUA REAÇÃO, POIS PARECE REALIZAR O COMANDO PARA SATISFAZÊ-LA, POIS LÚ APRESENTA EXPRESSÃO FACIAL DE TRISTEZA*).

**Oposição Gestual.**

(T 153) Pesquisadora: \_E aí? Esse quartinho é das duas, é?

(T 154) Lu: \_É.

(T 155) Tita: \_É.

(T 156) Pesquisadora: \_Faz o seguinte, Tita: deixa Lu vir pra cá... vem cá, Lu... troca de lugar com Tita.

(T 157) Tita: (*VISIVELMENTE INSATISFEITA COM A PROPOSIÇÃO*) \_Por quê?

(T 158) Pesquisadora: \_Só pra trocar um pouquinho, já que Tita ficou aqui, pra Lulu segurar aqui, certo?

(T 159) Tita: \_Agora eu num... agora eu num quero jogar mais não... vou jogar não... (*LEVANTA-SE DA CADEIRA, COMO SE FOSSE IR EMBORA*).

(T 160) Pesquisadora: \_Espera aí, Tita... vai pra onde, vem cá. Vem cá, Lu.

(T 161) Tita: (*CHORAMINGANDO*) \_É porque você... é porque tem que trocar... quando troca, troca... vou ficar com raiva, assim...

(T 162) Pesquisadora: \_Não, não é pra ficar com raiva, não. Vem cá, senta aqui ó. (*TENTA COLOCÁ-LAS NOS LUGARES TROCADOS*).

(T 163) Tita: \_Eu não vou mais ver, não... eu não quero mais ver, não.

(T 164) Pesquisadora: \_Deixa eu colocar Tita bem pertinho, ó. (*COLOCA AS CADEIRAS DAS DUAS PRÓXIMAS À TELA, MAS TITA VIRA-SE PARA NÃO OLHAR PARA A ATIVIDADE*).

(T 165) Tita: \_Mas eu não quero ver. Tô com raiva. (*CRUZA OS BRAÇOS*).

(T 166) Pesquisadora: \_Não, Tita, com raiva, não... o quarto é das duas do mesmo jeito, certo?

(T 167) Tita: \_Eu não quero.

(T 168) Pesquisadora: \_Lú vai só segurar aqui. Tu não seguraste das outras vezes?

(T 169) Tita: \_Não! Eu não quero mais brincar não...

(T 170) Pesquisadora: \_Só pra Lu aprender também.

(T 171) Tita: \_Ela num sabe de n... ela não sabe, não, jogar... ela não bota pra cima, não (*A SETA DO MOUSE*), fica tentando botar... (*AINDA IRRITADA*)

(T 172) Pesquisadora: \_Ensina a ela, um pouquinho, então, como é que tu faz...

(T 173) Tita (*VIRA-SE MAIS UMA VEZ DE COSTAS, COM OS BRAÇOS CRUZADOS*)  
\_Não! Vou fazer nada!

(T 174) Pesquisadora: \_Ela já está fazendo sozinha. Vem, Tita, olha pra cá...

(T 175) Tita: \_Agora é que eu não vou mais brin... jogar... nunca mais...

(*LÚ APARENTA SATISFAÇÃO COM A NOVA POSIÇÃO, EFETUANDO OS COMANDOS, MAS FECHA O JOGO INVOLUNTARIAMENTE, POIS AINDA NÃO TEM O DOMÍNIO DO MOUSE*).

(T 176) Tita: \_Você... (*VIRA-SE, APONTANDO PARA LÚ*) Pare de sair, Lu, eu não gosto que fique saindo... (*CHORAMINGANDO*). Não quero que saia! Eu só vou ensinar uma e acaba... com você. (*APONTA PARA LU, IRRITADA*) Aí eu quero ir pro quarto...

(*A PESQUISADORA RE-COLOCA O JOGO DO QUARTO, QUE DEMORA A VOLTAR*)

[...]

(T 177) Lu: \_Dep...

(T 178) Tita: \_Depois, nada! (*AINDA APONTANDO PARA A PARCEIRA*)

(T 179) Lu: \_Depois é da roupa...

(T 180) Tita: \_Eu sei, não é depois não... é... depois, do outro... eu vou ensinar a tu, Lu, mas eu não quero... que você arengue, comigo, e não tire de novo...

(T 181) Pesquisadora: \_Pra escolher tem que ser as duas, depois que escolher é que bota lá, ta certo? Vamos lá.

(*O JOGO DO QUARTO AINDA NÃO É INICIADO, FATO QUE IRRITA MAIS AINDA TITA, QUE COMEÇA UMA CONTAGEM DE NÚMEROS, APARENTEMENTE PARA SE ACALMAR. A CRIANÇA TAMBÉM RECLAMA DA DEMORA*).

(T 182) Pesquisadora: \_Pronto, vamos lá. Lu...

(T 183) Tita: \_Primeiro é Lu. Quer qual, hein?

(T 184) Lu: \_Quero esse. (*ARMÁRIO DOS PEIXINHOS*)

(T 185) Tita: \_**Esse, de novo?** (*CHORAMINGANDO*). **Você só quer esse, não é, Lu?**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 186) Lú: **\_Não, eu quero todos. Eu quero esse.** (*ARMÁRIO DOS PEIXINHOS*)

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista.**

(T 187) Tita: **\_De novo...** (*EXPRESSÃO DE IRRITAÇÃO, CHORAMINGANDO*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 188) Pesquisadora: **\_Tem que ser o que as duas gostem. Tu queres esse também, Tita?** (*LÚ COLOCA AS MÃOS NO QUEIXO*)

(T 189) Tita: **\_Quero não.**

(T 190) Pesquisadora: **\_Então procura mais. Até achar um que as duas queiram.**

(T 191) Tita: **\_Eu quero... eu quero esse...** (*ARMÁRIO BRANCO*)

(T 192) Lú: **\_Bota.** (*TITA ACIONA O COMANDO DO MOUSE*)

(T 193) Pesquisadora: **\_Deixa agora, que a tia ajuda...** (*A LÚ SEGURAR NO MOUSE*)

(T 194) Tita: **\_Tu quer qual, Lú?** (*REFERE-SE À ESCOLHA DA JANELA*)

(T 195) Lú: **\_Eu quero... eu quero...**

(T 196) Tita: **\_O da zebra, não! Eu gosto mais de um... eu gosto mais de um, que seja mais lindo...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 197) Pesquisadora: **\_Qual é? Diz aí.**

(T 198) Tita: **\_É esse.** (*JANELA DOS GOLFINHOS*)

(T 199) Pesquisadora: **\_E tu, Lú?**

(T 200) Lú: **\_Eu gosto desse.** (*JANELA DA ZEBRA*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 201) Tita: **\_Ai, é muito feio! Eu queria o que tava, já.** (*CRUZA OS BRAÇOS, CHORAMINGANDO*).

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 202) Pesquisadora: \_E aí? Um que as duas gostem... deve ter um que as duas gostem...

(T 203) Tita: **\_Eu não gosto desse. Eu gosto desse.** (*GOLFINHO. TITA ASSUME A EXPRESSÃO DE TRISTEZA*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 204) Lú: **\_Eu quero esse.** (*ZEBRA. LÚ ASSUME EXPRESSÃO DE RAIVA* )

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 205) Tita: (*COLOCA AS DUAS MÃOS NA CABEÇA, IRRITADA*). **Ai! Não vou olhar, esse da zebra...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 206) Lú: **\_Eu quero a zebra.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 207) Tita: **\_Eu não quero, eu quero esse** (*GOLFINHO*)! Aiiiiii... não.... (*CHORAMINGANDO*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 208) Lú: **\_Eu quero esse.** (*ZEBRA*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 209) Tita: **\_Não! Eu não quero esse.** (*PEGA O MOUSE, POR CIMA DA MÃO DE LÚ*).

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 210) Pesquisadora: **\_Tem que ser o que as duas gostem. Lú quer da zebra, Tita, do golfinho. Vamos ver um que as duas gostem...**

(T 211) Tita: **\_Eu não quero mais saber de você, Lu. Não quero saber dela.** (*APONTA PARA A COLEGA*)

(T 212) Lú: \_Eu quero o do golfinho.

(T 213) Tita: \_Eu também.

(T 214) Pesquisadora: \_Mudou de idéia, foi, Lú?

*(LÚ ACENA POSITIVAMENTE, APARENTANDO, ATRAVÉS DE EXPRESSÃO FACIAL, ESTAR REALIZANDO O COMANDO A CONTRAGOSTO, O QUE VEM A SER CONFIRMADO NA SUA PRÓXIMA AÇÃO, NO TURNO SEGUINTE).*

### **Oposição Gestual.**

(T 215) Tita: \_É esse (*JANELA DOS GOLFINHOS*), é esse! (*LÚ PASSA PELO GOLFINHO E COLOCA A OPÇÃO DA ZEBRA*)

### **Oposição Gestual de Lú.**

(T 216) Lú: \_**Eu quero esse.** (*COLOCA A OPÇÃO ZEBRA NO QUARTO VIRTUAL*)

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

#### **Oposição Gestual.**

(T 217) Tita: \_**Não...** (*LÚ OLHA PARA TITA, MAS PERMANECE COM SUA PRÓPRIA ESCOLHA*). **Nem quero decidir** (*TITA CRUZA OS BRAÇOS*).

### **TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

#### **Oposição Gestual.**

(T 218) Lú: \_Eu quero esse. (*REFERE-SE À MESA DE APOIO BRANCA*)

(T 219) Tita: \_Eu quero esse, mas é que eu não quero olhar...

(T 220) Pesquisadora: \_Tu queres esse, também, esse branquinho, é?

(T 221) Tita: \_É, mas só que eu não quero olhar...

(T 222) Pesquisadora: \_Pronto, ela quer o mesmo. Agora aqui, bora ver a janelinha, bora, Tita.

(T 223) Tita: \_Eu não quero ver não...

(T 224) Lú: \_Quer qual, Tita, dos bichos?

(T 225) Tita: \_Eu não quero... eu não quero ver, Lú...

(T 226) Pesquisadora: \_Então vamos pra casa, não é, Tita?

(T 227) Tita: \_Eu quero, mas... não... é porque tá demorando muito pra o quarto da Poly... (*CRUZA OS BRAÇOS*)

(T 228) Pesquisadora: \_Demorando o que, Tita?

(T 229) Tita: \_Porque eu queria botar o quarto da Poly, mas só que não bo... agora não fez nada...

(T 230) Lú: \_Ela queria a da roupa...

(T 231) Tita: \_Tá demorando muito.

(T 232) Lú: \_Eu quero esse. (*LUMINÁRIA AZUL, DE TRÊS LÂMPADAS*)

(T 233) Tita: **\_Não quero, eu não quero... eu queria o outro, eu queria o que tava mesmo.** (*LÚ PASSA AS OPÇÕES, RAPIDAMENTE*). **Ihhh, você passou, Lú! Eu não go... (IRRITADA). É esse!** (*LUMINÁRIA DA BORBOLETA*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 234) Lú: \_Ela quer esse.

(T 235) Pesquisadora: \_E tu, Lú?

(T 236) Lú: \_Eu também. Eu e Tita quer esse, eu e Tita. (*VIRA-SE PARA A AMIGA*)

(T 237) Pesquisadora: \_E tu, Lú?

(T 238) Lú: \_Eu quero esse. Eu e Tita. Olha aí, Tita, pronto. (*APONTA NA TELA DO COMPUTADOR, A OPÇÃO DA AMIGA QUE FOI ACATADA*).

(T 239) Pesquisadora: \_E agora?

(T 240) Tita: \_Eu não quero esse. Eu quero o da borboleta!

(T 241) Pesquisadora: \_E tu, Lú?

(T 242) Lú: \_Ela quer a borboleta.

(T 243) Pesquisadora: \_E tu, Lú?

(T 244) Lú: \_Ela quer a borboleta.

(T 245) Pesquisadora: \_E tu, quer qual, Lú?

(T 246) Tita: \_Nããã... passou de tanto que eu não quero o da borboleta! Eu já me lembrei, que era outro, era esse (QUADRO COLORIDO), mudou. (APONTA PARA A TELA).

(T 247) Pesquisadora: \_Tem que esperar pra Lú dizer o que é que ela quer, né, Tita? (LÚ OLHA PARA A COMPANHEIRA DE ATIVIDADE)

(T 248) Lú: \_Eu e ela quer esse. (APONTA PARA O QUADRO COLORIDO, EMBORA SUA EXPRESSÃO FACIAL INDIQUE TRISTEZA).

### **Oposição Gestual.**

(T 249) Pesquisadora: \_E você, quer qual?

(T 250) Lú: \_Eu e ela! (ENFÁTICA). Pronto, olha aí. Eu deixei o quarto dela um monte de coisa, o quarto dela, visse? (OLHA PARA A COLEGA)

(T 251) Assistente de Pesquisa: \_E agora? Primeiro Lú! Diz aí, Lú, o que é que tu queres. (LÚ OLHA PARA A COMPANHEIRA DE ATIVIDADE).

(T 252) Lú: \_Quer esse, Tita? (CAMA-CONCHA).

(TITA ACENA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA, E LÚ PASSA PARA OUTRA OPÇÃO).

### **Oposição Gestual.**

(T 253) Lú: \_Quer esse? (CAMA COR-DE-ROSA).

(TITA ACENA POSITIVAMENTE COM A CABEÇA)

(T 254) Lú: \_Ela quer esse. (APRESENTA ENTONAÇÃO DE VOZ FRACA E POSTURA CABISBAIXA).

### **Oposição Gestual.**

(T 255) Assistente de Pesquisa: \_E o que que tu queres?

(T 256) Lú: \_Eu e ela quer esse. (ENTONAÇÃO FIRME).

(T 257) Pesquisadora: \_Vamos olhar o resto, vamos olhar os outros, vamos. (LÚ PASSA A OLHAR AS OUTRAS OPÇÕES).

(T 258) Tita: \_Pa... eu quero.... Ah, eu já vi, tudinho isso... eu quero esse... tá mudando toda vez... (IRRITADA)

(T 259) Pesquisadora: \_E tu, Lú?

(T 260) Lú: \_ Eu, eu e ela quer esse. (COLOCA A CAMA COR-DE-ROSA)

(T 261) Assistente de Pesquisa: \_Lú, diz aí qual que tu queres.

(T 262) Lú: \_Eu quero esse. (CAMA-CONCHA)

(T 263) Tita: **\_Eu não quero.** (ACENA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA)

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 264) Lú: \_Quer esse? (CAMA COM O CERCADO BRANCO)

(T 265) Tita: **\_Não, queria um... na... é esse. Passou... você passou... é esse!!!** (IRRITADA, AUMENTA O TOM DE VOZ, CHORAMINGANDO). **É esse. Eu quero esse.** (CAMA COR-DE-ROSA)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.  
Oposição Gestual.**

(T 266) Pesquisadora: \_Mas Lú não quer, Lú quer esse (CAMA CONCHA), não é, Lú?

(T 267) Tita: **\_O da concha não!** (COM EXPRESSÃO DE CHORO) **Tá muito fe...** Tá bom, pára! passa... (APROXIMA-SE DA TELA DO COMPUTADOR E DO CONTROLE DO MOUSE)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 268) Pesquisadora: \_E agora? (LÚ COLOCA A OPÇÃO DA CONCHA). Tem que ser um que as duas queiram, lembram?

**Oposição Gestual de Lú.**

(T 269) Tita: **\_Não, eu não quero que passe!** (COLOCA A MÃO NOS OLHOS, COM EXPRESSÃO DE CHORO).

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.  
Oposição Gestual.**

(T 270) Pesquisadora: \_As duas têm que querer, Tita, se não, não adianta. Lembra que essa brincadeira tem que ser as duas?

(T 271) Tita: \_Tá, quando fazer, quando vier lá de novo o computador, eu brinco sozinha...

(T 272) Pesquisadora: \_Pronto. Mas aqui tem que ser as duas, não é? Vamos lá. E aí?

(T 273) Tita: \_É.

(T 274) Lú: \_Quero esse. (CAMA-CONCHA)

(TITA ACENA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA)

### **Oposição Gestual de Tita.**

(T 275) Pesquisadora: \_E aí, Tita?

(T 276) Tita: (ACENA NEGATIVAMENTE, AINDA MAIS ENFATICAMENTE COM A CABEÇA). **Não quero esse... queria o que tava, já... é esse (OLHA DISCRETAMENTE PARA A PARCEIRA, SEM VOLTAR-LHE O ROSTO)... tá mais lindo do que aquele da concha...**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista. Oposição Gestual.**

(T 277) Pesquisadora: \_E tu, Lú?

(TITA ACENA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA, COM EXPRESSÃO DE IRRITAÇÃO, ENSAIANDO COLOCAR AS MÃOS NOS OUVIDOS, QUE RETIRA LOGO APÓS OUVIR A RESPOSTA DE LÚ, QUE PASSA A CONCORDAR COM SUA OPINIÃO, ASSUME, ENTÃO, EXPRESSÃO DE ALÍVIO).

### **Oposição Gestual de Tita.**

(T 278) Lú: \_Eu quero esse. (REFERE-SE, ASSUMINDO UMA POSTURA CABISBAIXA, À CAMA COR-DE-ROSA ESCOLHIDA POR TITA)

### **Oposição Gestual de Lú.**

(T 279) Pesquisadora: \_Desististe da concha foi? (TITA A OBSERVA).

(T 280) Lú: \_Foi. (ENSAIANDO UM SORRISO)

(T 281) Pesquisadora: \_Por que tu desististe? (TITA VIRA O ROSTO PARA O LADO, COMO SE NÃO ESCUTASSE A CONVERSA).

(T 282) Lú: \_Porque. (BALANÇANDO AS PERNAS)

(T 283) Pesquisadora: \_Por que tu desististe?

(T 284) Lú: \_Porque! (EM TOM DE VOZ MAIS ALTO, E ENFÁTICO)

(T 285) Pesquisadora: \_E aí, Tita?

(T 286) Tita: \_Eu também quero esse...

(T 287) Lú: \_Pronto, olhe aí, Tita! (*APONTA PARA A ESCOLHA DA PARCEIRA NA TELA DO COMPUTADOR*). Esse daqui não sai não, visse, Tita?

(T 288) Tita: \_Eu vou sair... depois da foto...

(T 289) Lú: \_Eu quero esse. (*CACHORRO BRANCO*)

(T 290) Pesquisadora: \_Quer esse, é Lú?

(T 291) Tita: \_**Não! Esse já era...**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 292) Assistente de Pesquisa: \_Qual é que tu quer, Lú?

(T 293) Lú: \_Esse. (*CACHORRO BRANCO*)

(T 294) Tita: \_**Eu não... eu desisto desse... ô Tia Lysia, eu quero... eu quero o coelhinho.** (*CHORAMINGANDO*)

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro. Oposição Gestual.**

(T 295) Lú: \_Deixa eu botar o coelhinho...

(T 296) Pesquisadora: \_Mas não pode ser só o que Tita quer, não é, Lú? Esse quarto foi só de Tita.

(T 297) Tita: \_Foi não, foi só de Lú.

(T 298) Lú: \_Foi me... eita!

(T 299) Pesquisadora: \_Ela só está mexendo, mas você está dizendo o que você quer...

(T 300) Tita: \_Eu quero o do coelhinho, é esse! Não... tu vai mu...

(T 301) Pesquisadora: \_E tu, Lú, quer qual? (*TITA COLOCA AS DUAS MÃOS NO ROSTO E SE ABAIXA, ATÉ RETORNAR AO OUVIR A RESPOSTA DA PARCEIRA, CONCORDANDO COM SUA OPINIÃO*)

### **Oposição Gestual de Tita.**

(T 302) Lú: \_Eu e Tita quer esse (*COELHINHO*), eu e Tita...

**Anexo II – A Argumentação de Deco e Mila****Data: 27/07/2007****Idades: 3 anos e 5 meses e 5 anos e 4 meses.****Duração da sessão: 30 minutos e 40 segundos.**

**Contextualizando o setting:** Pesquisadora demonstra os primeiros comandos para escolha da mobília do quarto virtual a Mila, que desde o início assumira o controle do mouse. As duas crianças são irmãs, e costumam realizar brincadeiras conjuntamente, a despeito da diferença de gênero. Demonstraram engajamento imediato à situação proposta, mesmo não estando em ambiente habitual de brincadeiras, pois o local escolhido foi uma lan-house, ou estabelecimento que aluga o uso de computadores por hora. Tomou-se o cuidado de escolher uma lan-house com pouco movimento, para que não houvesse muito barulho ou interrupções da atividade proposta. A mãe das crianças estava em horário de trabalho, deixando-as sob responsabilidade da pesquisadora e da babá, retornando, entretanto, no final da videogravação, a ponto de ainda participar dos últimos episódios de argumentação com a dupla. A presença da câmera não pareceu interferir na espontaneidade das ações das crianças.

(T 01) Mila: \_Quer qual?

(T 02) Deco: \_Eu queo o liquidificador!

(T 03) Mila: \_**Não tem liquidificador, não, quer esse?** (*ARMÁRIO DOS PEIXINHOS*)

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

(T 04) Deco: (*ACENA COM A CABEÇA NEGATIVAMENTE*) **\_Eu queo o liquidificador!**  
(*OLHA PARA A BABÁ*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta / Oposição Gestual.**

(T 05) Pesquisadora: \_Pera aí, Milinha, deixa só ele mostrar qual ele quer...

(T 06) Mila: \_ Ele quer o liquidificador, e num tem.

(T 07) Pesquisadora: \_Muda aqui, pra gente ver... (*MILA EFETUA OS COMANDOS*).  
Ele quer aquele ali, olha.

(T 08) Mila: \_Quê?

(T 09) Pesquisadora: \_Muda mais pra tu ver... Tem que ser um que os dois gostem, certo, Deco? (*MILA TROCA OS ARMÁRIOS, ATÉ ACHAR AQUELE AO QUAL O IRMÃO SE REFERE*). Era esse que ele queria.

(T 10) Mila: \_Quer gordo?

(T 11) Pesquisadora: \_Tu queres também, Mila, ou quer outro?

(T 12) Mila: (*QUASE INAUDÍVEL*) \_Quero outro.

(T 13) Deco: \_ Eu queo o azul! (*ENFATICAMENTE*).

(T 14) Pesquisadora: \_Então vamos olhar pra um que os dois gostem.

(T 15) Mila: \_**Eu gostei mais desse aí, ó...** (*ARMÁRIO DOS PEIXINHOS*).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 16) Deco: \_**Eu queo o liquidificador** (*SE MEXE NA CADEIRA, IRRITADO*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 17) Pesquisadora: \_Por que, Deco?

(T 18) Deco: \_**Porque é mais bonito o liquidificador...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 19) Mila: \_**Depois a gente muda, tá, gordo?**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Resposta.**

(T 20) Deco: \_**Há, eu queo que mude agoa!** (*CRUZA OS BRAÇOS E ENCOSTA NA CADEIRA DE CABEÇA BAIXA*).

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista / Oposição Gestual.**

(T 21) Babá: \_Ei...

(T 22) Pesquisadora: \_Sem ser brigando, tem que ser conversando os dois, pra ver qual é que vai ficar.

(T 23) Mila: \_Eu gosto mais desse aqui... tem peixinho...

(T 24) Deco: \_**Mas eu queo o liquidificador!**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 25) Pesquisadora: \_Ô, Deco, mas tem nem um outro que tu gostou também não, é?

(T 26) Deco: **\_Mas eu não queo, eu queo o liquidificador, eu queo esse...** (MILA CONTINUA MUDANDO AS OPÇÕES DE ARMÁRIO). Ahhhhhh!!! (CRUZA OS BRAÇOS DE NOVO, COM EXPRESSÃO DE RAIVA).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 27) Babá: **\_Gordinho!**

(T 28) Pesquisadora: **\_E aí, Mila? Tem que conversar os dois, tem que conversar, não pode ficar chorando, não...**

(T 29) Deco: (VIRA AS COSTAS PARA A IRMÃ) **\_Então eu não queo, porque não quer deixar o liquidificador...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Oposição Gestual.**

(T 30) Pesquisadora: **\_Ó esse também, ó...**

(T 31) Mila: **\_Isso aqui tudo é certo, tu quer qual, gordo?**

(T 32) Deco: **\_Eu quero o liquidificador! (GRITANDO).**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 33) Babá (SUSSURRANDO NO OUVIDO DE DECO): **\_Calma, se tu gritar eu vou dizer a mulher. (DECO OLHA PARA A PORTA).**

(T 34) Pesquisadora: **\_Deco, veja esse, depois a gente volta lá, certo? É que ele não gostou daquele não, ele gostou do liquidificador, não foi? Já já a gente volta pra lá. Vê esse aqui agora, vê lá, Mila. Mostra pra ele esses daqui, mostra pra ele. (SUGERE QUE PASSEM PARA O SEGUNDO ÍTEM DO QUARTO, A JANELA, ENQUANTO NÃO RESOLVEM O EMBATE).**

(T 35) Mila: **\_De novo?**

(T 36) Pesquisadora: **\_Ó, de um por um, é que não escolheu junto, tem que ser junto, certo?**

(T 37) Mila: **\_Quer qual desse, gordo? (DECO NÃO RESPONDE)**

(T 38) Pesquisadora: **\_Ó, Deco!**

(T 39) Deco: **\_Eu queo o cachorrinho, a... ia dar o cachorrinho...**

(T 40) Mila: **\_Quer esse quadro do golfinho? Quer, gordo?** (*SORRINDO, APONTA PARA A TELA E SE VIRA PARA EXPLICAR PARA O IRMÃO*). **Ó, o golfinho na janelinha, gordo, quer esse?**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 41) Deco: **\_Queo não...** (*TRISTE, CHORAMINGANDO*).

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista / Oposição Gestual.**

(T 42) Mila: **\_Quer qual, escolha aqui, olha...**

(T 43) Deco: **\_ Eu queo o liquidificador.....**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 44) Pesquisadora: **\_Depois a gente volta para o liquidificador, esse aí, qual é que tu acha mais bonitinho, tem que ser os dois, viu, Mila?**

(T 45) Mila: **\_Quer, gordo, esse daqui?** (*IRMÃO NÃO RESPONDE*)

(T 46) Babá: **\_ Olha, o que tu acha dos animalzinho ali?** (*QUASE INAUDÍVEL*).

(T 47) Mila: **\_O passarinho, a torninha, tem esse escuridão, tem o golfinho...**

(T 48) Deco: **\_Eu queo o Scooby doo...** (*CHORAMINGANDO*).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 49) Pesquisadora: **\_Mas não está aí o Scooby doo, olha!**

(T 50) Deco: **\_Porque não tem... ( ) tem da barbie?** (*IRREQUIETO NA CADEIRA*)

(T 51) Pesquisadora: **\_Olha aqui ó, Deco, qual desses você escolhe aqui, olha!**

(T 52) Deco : **\_Eu queo o liquidificador...**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 53) Pesquisadora: **\_Mas desse daí qual deles você preferiu? Escolhe vocês dois juntos...**

(T 54) Deco: **\_ O azul... o garfo...**

(T 55) Pesquisadora: **\_Aonde, garfo, que eu não vi? Onde é que está o garfo?**

(T 56) Deco: (*LEVANTA DA CADEIRA E APONTA PARA A TELA*) \_Ei, ela mudou!

(T 57) Pesquisadora: \_Foi, mas qual é que você queria?

(T 58) Deco: \_Eu queia o garfo! (*CRUZA OS BRAÇOS*)

(T 59) Pesquisadora: \_Ela vai chegar lá. Qual é o garfo?

(T 60) Deco: \_Aquele outo, tia isso da fente! (*APONTA PARA A TELA*)

(T 61) Mila: (*SORRINDO*) \_**Pronto!** (*COLOCA A JANELA DOS GOLFINHOS*).

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 62) Pesquisadora: \_Pronto! Gostou, Deco?

(T 63) Deco: \_Gostei, só não isso... (*APONTA PARA A TELA*). Eiii! (*A IRMÃ ESTÁ INICIANDO A ESCOLHA DA CADEIRA*)

(T 64) Pesquisadora: \_É outro, a caixa agora. Vão escolher esse aí. Olha direitinho, Deco, olha de um por um.

(T 65) Deco: \_Eu queo o garfo.

(T 66) Pesquisadora: \_Tem garfo aí não, olha, presta atenção.

(T 67) Deco: \_Tem, é aquee, azul...

(T 68) Pesquisadora: \_Qual foi o que tu achaste mais bonitinho, Deco?

(T 69) Deco: \_O liquidificador!

(T 70) Babá: \_O liquidificador é depois, Deco, olha aí, agora.

(T 71) Mila: (*SORRINDO*) \_Olha!!! (*REFERE-SE À CADEIRA COM CAVALETE DE PINTURA*)

(T 72) Pesquisadora: \_Gostou desse?

(T 73) Deco: \_**Eu queo dois peixinhos! Há, já sei, dois peixinhos: um rosa, que é homem, um verde, que é homem...** (*PERMANECE A ESCOLHA DA IRMÃ*)

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro. Oposição Gestual de Mila.**

(T 74) Pesquisadora: \_Agora é pra escolher esse aqui, olha, que fica lá em cima, certo? Olha direitinho, Deco. (*REFERE-SE À LUMINÁRIA*).

(T 75) Mila: \_Tu quer qual, gordo, olha... (*DECO SE APROXIMA DA TELA*)

(T 76) Deco: \_O, o macaco...

(T 77) Mila: \_Que é o mais engraçado, né, gordo? (*OS DOIS IRMÃOS ESTÃO SORRINDO*)

(T 78) Pesquisadora: \_Olha os outros. Rapidinho, só dá uma olhadinha nos outros...

(T 79) Deco: \_Uá.. Há! (*SORRINDO*). O macaco-borboeta...

(T 80) Mila: \_Tu quer qual: o macaco ou a borboleta? Escolhe!

(T 81) Deco: \_O macaco-borboeta. O macaco-borboeta (*EM TOM DE BRINCADEIRA, APOIA A CABEÇA NO TECLADO*).

(T 82) Mila: \_Tu quer a borboleta? Tu quer qual? Esse? (*LEVANTA COM OS DEDOS A CABEÇA DO IRMÃO, QUE PARECE DISPERSO, DO TECLADO*).

(T 83) Deco: \_Tia esse daqui ó, daqui de baixo (*REFERE-SE AO TECLADO, QUE A PESQUISADORA AFASTA*).

(T 84) Mila: \_Ó aqui, quer esse, gordo? Quer o macaco? Quer o macaco?

(T 85) Babá: \_Presta atenção nos brinquedinhos.

(T 86) Deco: \_Eu acho que...

(T 87) Mila: \_Ele disse, mas ele quer esse. (*REFERE-SE À LUMINÁRIA DO MACACO, QUE ESTÁ NA TELA*).

(T 88) Pesquisadora: \_Tu quer o macaco?

(T 89) Deco: \_Eu queo.

(T 90) Mila: \_Eh, hehehe hihhi!!! (*SORRINDO MUITO, ENQUANDO O IRMÃO BOCEJA*).

(T 91) Deco: \_Eu queo o do cachorrinho da Poy!

(T 92) Mila: \_Pera aí, gordo.

(T 93) Pesquisadora: \_Espere aí, que vai chegar nele.

(T 94) Mila: \_Tu quer qual, gordo? (*REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE QUADRO*)

(T 95) Pesquisadora: \_E aí, Deco? (*DECO ESTÁ PRATICAMENTE DEITADO NA CADEIRA, MAS SE LEVANTA*).

(T 96) Deco: \_Tá bonito.

(T 97) Mila: \_A girafa.

(T 98) Deco: \_ Eu queo o da giafa!

(T 99) Pesquisadora: \_Vê os outros, Mila, só pra vocês verem o que é que tem, ó. (*DECO APOIA A CABEÇA NO APOIO DO TECLADO*). Olha o outro que tem, ó, Deco!

(T 100) Babá: \_Tira a cabeça daí, presta atenção! (*ELE OBEDECE*)

(T 101) Mila: \_Eu quero a Polly! Esse aqui.

(T 102) Pesquisadora: \_E aí, Deco?

(T 103) Deco: \_Eu queo esse. (*QUADRO DA POLLY*)

(T 104) Mila: \_A Polly!!! Agora o sofazinho... (*REFERE-SE À CAMA, ENQUANTO DECO PÕE O PÉ CALÇADO NA BOCA*).

(T 105) Babá: \_ Pode fazer uma coisa dessas? (*DECO RETIRA O PÉ DA BOCA, SORRINDO*) Porque você está fazendo isso, faça isso não, se não eu vou botar você de castigo ali, pra pensar. Pare com isso.

(T 106) Pesquisadora: \_Deco, tu nem vais escolher o quarto que vai dar para o teu avô, ó, que bonito, a cama da Polly.

(T 107) Deco: \_Eu queo a cama da Polly.

(T 108) Pesquisadora: \_Qual dessas? Olha aí, olha, as camas que tem.

(T 109) Deco: \_Ah, eu queo a barraquinha deia.

(T 110) Mila: \_Ah, **eu quero esse daqui** (*REFERE-SE À CAMA LILÁS, SORRINDO*). **Que ele tem o ursinho dela, e a blusinha.**

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 111) Pesquisadora: \_E aí, por que, Mila?

(T 112) Mila: \_ **Porque aqui é bonitinho, mais.**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 113) Pesquisadora: \_Dá uma olhadinha, em todos, vê Deco (*QUE RECLINA MAIS UMA VEZ A CABEÇA NO SUPORTE DO TECLADO*). Pode ser o que Mila quer? E aí, qual foi o que os dois gostaram?

(T 114) Deco: \_É, leva... leva ela pa paia... (*OLHANDO PARA A PESQUISADORA*)

(T 115) Pesquisadora: \_É? Por enquanto, não pode, não. Tem que ver o quarto dela, se não ela não vai sair com o quarto bagunçado, não. Escolher a cama dela, bora? Qual é? (*PERMANECE OLHANDO PARA A PESQUISADORA*).

(T 116) Deco: \_Só... se você levar ela pa paia (*RECOSTA NA CADEIRA*).

(T 117) Pesquisadora: \_Vamos, depois a gente vai pra praia com ela. Olha, Deco o cachorrinho, agora. (*MILA COLOCOU A CAMA QUE ELA QUERIA*)

(T 118) Mila: \_Olha o cachorrinho, agora, que bonito, ó.

(T 119) Deco: \_ Eu queo... haaaaa.... (*MILA CONTINUA ALTERNANDO AS POSSIBILIDADES*)

(T 120) Mila: \_Ah eu queria um ga, um ca, um, esse coelhinho. (*SORRINDO*)

(T 121) Pesquisadora: \_Vê os outros, tem mais bichinhos.

(T 122) Mila: \_Tu quer qual, gordo?

(T 123) Deco: \_**Eu queo esse cachorrinho pequenininho...**

## **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 124) Mila: \_**Eu quero o coelhinho...**

## **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 125) Pesquisadora: \_E aí? Vocês têm que conversar, os dois... por que você quer o cachorrinho, hein, gordinho?

(T 126) Deco: \_Porque eu queo.

(T 127) Pesquisadora: \_Mas você tem que conversar com sua irmãzinha, que tem que ser um bichinho que os dois gostem, pra botar na casa dela.

(T 128) Mila: \_Vai, gordo...

(T 129) Deco: \_**Não, que o, o cachorro** (*CHORAMINGANDO*).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 130) Mila: **\_O cachorro já tava, gordo!**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 131) Deco: **\_Ah, eu queo o cachorro!** (*AUMENTA O TOM DE VOZ*).

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 132) Babá: **\_Gordinho, fale baixo, gordinho.**

(T 133) Mila: **\_Tu não quer que ela vá pa paia?** (*O IRMÃO NÃO RESPONDE*). Tá bom vou [...] (*INAUDÍVEL*). Mas só dessa vez, depois eu vou mudar. (*MILA COLOCA A OPÇÃO DO IRMÃO VISIVELMENTE A CONTRAGOSTO*).

**Oposição Gestual de Mila.**

(T 134) Deco: **\_Ahhh...**

(T 135) Mila: **\_Agora?**

(T 136) Pesquisadora: **\_Agora? Gostaram desse quarto ou querem fazer outro?**

(T 137) Deco: **\_Eu. Eu gostei desse.**

(T 138) Mila: **\_A gente faz um monte de quarto.**

(T 139) Pesquisadora: **\_É. Peraí que eu vou pedir pro tio pra imprimir.** (*ASSEGURA QUE NÃO QUEREM MODIFICAR MAIS NADA NAQUELE QUARTO, IMPRIME E MOSTRA PARA AS CRIANÇAS*).

(T 140) Mila: **\_Tu quer esse, gordo? Tu quer guardar esse pra tu?**

(T 141) Deco: **\_Queo.**

(T 142) Babá: **\_Não é pra rasgar, viu, gordinho? É pra guardar. A gente leva pra nossa casinha e coloca lá no teu quarto.**

(T 143) Mila: **\_Agola?**

(T 144) Deco: **\_Queo, não!**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

(T 145) Mila: \_Você queria. Você queria.

(T 146) Deco: \_Agoa, queo um liquificador amaeo.

(T 147) Pesquisadora: \_Ele fica mudando de cor, sabe? Ele mesmo muda de cor. Tu queres esse mesmo, Mila, ou quer outro?

(T 148) Mila: \_Deixa... é bonito...

(T 149) Deco: \_Eu queo o verde!

(T 150) Mila: \_Ó, ele fica mudando de cor, Deco (*ENFÁTICA*). Gordo, tu quer qual, tu quer qual? (*EXPRESSÃO DE IMPACIÊNCIA, COLOCA A MÃO NA TESTA, PARA QUESTIONAR O IRMÃO ACERCA DA ESCOLHA DA JANELA*).

### **Oposição Gestual de Mila.**

(T 151) Deco: \_Eu queo o azul! (*ENFATICAMENTE*).

(T 152) Babá: \_Ei, não grita...

(T 153) Mila: \_Tu quer qual?

(T 154) Deco: \_O azul.

(T 155) Babá: \_Sim, mas também tu tem que decidir o que tu quer, Milinha, tu só pergunta pro gordo... o gordinho fez esse aqui quase todo, que ele quis. (*APONTA PARA O DESENHO*).

(T 156) Pesquisadora: \_Foi, não pode não, tem que ser os dois juntos, gordinho. Vocês têm que conversar, vocês dois não são irmãozinhos e amiguinhos?

(T 157) Mila: \_**Eu quero esse do golfinho** (*O IRMÃO ESTÁ QUASE DEITADO NA CADEIRA, E A PESQUISADORA APROXIMA-O DA MESA DO COMPUTADOR*). **Olha, olha...** (*SORRINDO E MOSTRANDO PARA A PESQUISADORA*). **O golfinho, que engraçado!**

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 158) Pesquisadora: \_Olha, Deco, vê (*ELE ESTÁ DISTRAÍDO COM O MOUSE DE OUTRO COMPUTADOR*).

(T 159) Babá: \_Deco, presta atenção ali, pra poder passear depois. (*APONTA PARA A TELA DO COMPUTADOR, MAS ELE MAIS UMA VEZ SE RECOSTA NA CADEIRA, SE DISTANCIANDO DA TELA ONDE ESTÁ SENDO FORMATADO O QUARTO VIRTUAL*).

(T 160) Pesquisadora: \_Ó, qual é, Deco?

(T 161) Mila: \_Já tem esse de pintura, óa! (SORRINDO). Pinta, óa (APONTA PARA A TELA).

(T 162) Deco: \_Pinta o quarto...

(T 163) Mila: \_Ó, o passarinho, tá pintando o passarinho... (SORRINDO E APONTANDO PARA A TELA MAIS UMA VEZ). Quer esse, gordo? (SE VIRA PARA O IRMÃO)

(T 164) Deco: \_Queo!

(T 165) Mila: \_Óa! (SORRINDO). Quer qual, agola? (REFERE-SE ÀS OPÇÕES DE LUMINÁRIA)

(T 166) Pesquisadora: \_Tem que ser os dois!

(T 167) Mila: \_Quer qual? Escolhe, gordo... vai... (ELE OBSERVA AS OPÇÕES, EMBORA NÃO OPINE).

(T 168) Pesquisadora: \_Qual é o que os dois gostam? Vamos ver todos. Tu gostaste da borboleta, Mila?

(T 169) Mila: \_ha-han.

(T 170) Pesquisadora: \_Ó, ela gostou da borboleta, Deco. E tu? (DECO ESTÁ OBSERVANDO O DESENHO JÁ IMPRESSO). Esse aqui a gente vê depois, peraí. (RETIRA O DESENHO DA MÃO DE DECO).

(T 171) Deco: \_Não, eu vou ver...

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 172) Babá: \_Não se não você vai rasgar. Tem que prestar atenção naquele outro quartinho que está fazendo.

(T 173) Deco: \_Não quero, não. (MILA VIRA PARA OLHAR PARA O IRMÃO)

### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 174) Pesquisadora: \_Por que tu não queres?

(T 175) Deco: \_Eu não quero ver esse não.

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 176) Babá: \_Então não vai tomar sorvete, não.

(T 177) Pesquisadora: \_Então ela vai botar esse aqui, o rosinha, olha. Vai botar tudo rosa. Tu quer tudo rosa?

(T 178) Deco: **\_Não!** (*OLHANDO DE RELANCE PARA A TELA, MAS VIRANDO A CABEÇA PARA OLHAR O TETO*).

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

(T 179) Pesquisadora: \_Então, olhe ali. Olhe ali, Deco.

(T 180) Deco: \_Eu queo tudo rosa! (*OLHANDO AINDA PARA O TETO, MAS DE RELANCE PARA A TELA*).

(T 181) Babá: \_Olha a cabeça! (*TENTANDO, EM VÃO, TRAZER A CABEÇA DE DECO PARA A ALTURA DA TELA*).

(T 182) Pesquisadora: \_Então olhe aqui esse quadrinho, olha esse...

(T 183) Deco: **\_Eu queo tudo rosa e não vou queer esse quarto!**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 184) Pesquisadora: \_Olha aqui, ó, Deco. Olha a caminha dela...

(T 185) Mila: \_Esse daqui. (*CAMA-CONCHA*)

(T 186) Deco: **\_Eu queo o... a... a cabana.** (*MILA COLOCA NO QUARTO VIRTUAL A OPÇÃO ESCOLHIDA POR DECO*)

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 187) Pesquisadora: \_Eta, que cabana linda! E ali, tu já escolheste foi, Mila, aqui atrás?

(T 188) Mila: \_Já.

(T 189) Pesquisadora: \_E o bichinho, qual é o bichinho?

(T 190) Deco: \_Cooca ela dentro da cabana! (*OLHANDO PARA A TELA. MILA NÃO RESPONDE*).

(T 191) Mila: \_Eu quero o coelhinho! Heeeee.... o coelhinho... hiiiiiii (SORRI BASTANTE).

(T 192) Deco: \_E por que não sai, hein? (VIRA-SE PARA A PESQUISADORA).

(T 193) Pesquisadora: \_Não sai o quê?

(T 194) Deco: \_Isso daí.

(T 195) Pesquisadora: \_Tá bonito esse quarto?

(T 196) Mila: \_Tu quer imprimir, é, gordo? Tu quer imprimir, é?

(T 197) Pesquisadora: \_Tu gostou desse quarto também?

(T 198) Deco: \_Onde impime, hein?

(T 199) Mila: \_Ehhh, quartinho [...] Ela vai dormir de noite aí, é?

(T 200) Pesquisadora: \_É. Vai dormir de noite aí, é.

(T 201) Mila: \_Na cabana, é? (SORRINDO)

(T 202) Pesquisadora: \_É.

(T 203) Mila: \_E o coelhinho, vai dormir aonde? O coelhinho? (SORRINDO)

(T 204) Pesquisadora: \_Ele fica aí nesse matinho, olha. Dorme aí no matinho, que é a casa dele.

(T 205) Mila: \_Ele tá pulando. Hehe. Tá pulando, o coelhinho ta pulando... (SORRINDO JUNTO COM O IRMÃO). Por que ele não pula pro lado?

(T 206) Pesquisadora: \_E aí, gostou desse quarto, Deco?

(T 207) Deco: \_Eu queo fazer xixi! (AFASTA A CADEIRA PRA SE LEVANTAR)

(T 208) Mila: \_Agola eu vou impimir o meu, depois eu... (A MÃE DOS DOIS CHEGA, E DECO SAI PARA ABRAÇÁ-LA).

(T 209) Pesquisadora: \_Rapidinho, Mila, tu não imprimiste o do coelhinho já? Vamos imprimir um que seja dos dois agora, certo? Pode ser?

(T 210) Mila: \_Ahhh (EXPRESSÃO DE INSATISFAÇÃO).

**Oposição Gestual.**

(T 211) Babá: \_Ô Mi, tu não já tem o do coelhinho aqui, Mi? Tem que fazer diferente, ó. Já tem o do coelhinho e o do cachorrinho.

(T 212) Deco: \_Ó, mamãe!

(T 213) Mãe: \_Deu pra fazer? (*QUESTIONA À PESQUISADORA*)

(T 214) Pesquisadora: \_Deu, agora vamos fazer o quarto dos dois...

(T 215) Mãe: \_Ahhh! Que quartos bonitos são esses?

(T 216) Babá: \_O de Deco e o de Mila. (*APONTA PARA OS QUARTOS*).

(T 217) Mãe: \_Eita! E agora vão fazer um dos dois, é?

(T 218) Pesquisadora: \_É.

(T 219) Mãe: \_Que lindo! Vai Deco, senta aqui, senta aqui, vai. Deixa eu sentar aqui atrás.

(T 220) Deco: \_Ahhh, mamãe, eu queo ta no colo dea... (*SENTA NO COLO DA MÃE*)

(T 221) Pesquisadora: \_Vamos lá, então um quarto agora bem bonito, que os dois vão escolher tudinho, certo? Começando do bichinho. Presta atenção. (*MILA PARECE TRISTE, COLOCA A MÃO NO QUEIXO*).

(T 222) Mãe: \_Qual vai ser o bichinho, Deco? Escolhe.

(T 223) Mila: \_Eu quero o gatinho.

(T 224) Deco: \_**Eu quero o coeinho.**

#### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 225) Mila: \_**Eu quero o gatinho.**

#### **TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 226) Babá: \_Ô gordinho, o coelhinho não já tem nesse, gordinho? (*APONTA PARA O DESENHO JÁ IMPRESSO, E AS DUAS CRIANÇAS OLHAM PARA O MESMO*).

(T 227) Mila: \_ **Mas o coelhinho, é o meu.**

#### **TIPO 5 – Oposição através de questionamento da ligação entre Ponto de Vista e Justificativa.**

(T 228) Deco: \_**Eu queo, o do coeinho.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 229) Mila: **\_Eu quero o do gatinho...**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 230) Mãe: **\_Então vê outro bicho, que os dois gostem!**

(T 231) Mila: **\_Deco!! Ô, gordo, não pode o botão. Ó o que ele fez... (O IRMÃO MAIS UMA VEZ SE DECLINA SOBRE O APOIO DO TECLADO).**

(T 232) Mãe: **\_Olhe ali na frente, preste atenção. Não pode pegar não (NO TECLADO), o homem vai brigar.**

(T 233) Deco: **\_É de tabaio, é?**

(T 234) Mãe: **\_É, de trabalho.**

(T 235) Mila: **\_O bichinho eu não quero mudar não. Eu quero o do gatinho.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 236) Deco: **\_Ei! O teu tabaio é aqui, é? (PARA A PESQUISADORA).**

(T 237) Pesquisadora: **\_É, hoje está sendo.**

(T 238) Deco: **\_Porque tu não tem computador não, é?**

(T 239) Mãe: **\_Olha, pensa em outro bicho que os dois possam gostar!**

(T 240) Deco: **\_Eu queo o coeinho.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 241) Mãe: **\_Outro bicho que não seja nem o coelho nem o gato. Um bicho que seja de menino e de menina. Esse daí (TARTARUGA) parece com alguém... (MILA SORRI).**

(T 242) Deco: **\_Eu quero o coeinho.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 243) Mila: **\_Primeiro esse, só tem esses.**

(T 244) Mãe: **\_Eta! Tartaruga! (SORRINDO)**

(T 245) Deco: **\_Eu queo o coeio, eu queo o coeo.**

**TIPO 2 – Negação do Ponto de Vista da mãe, com formulação de Outro.**

(T 246) Mila: **\_Eu não gosto nem de tartaruga nem desse cachorro feio.**

**TIPO 3 – Oposição ao Ponto de Vista da mãe através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 247) Mãe: **\_Hein?**

(T 248) Mila: **\_Eu não gosto nem da tartaruga nem desse bicho feio.**

(T 249) Deco: **\_É, eu nem gosto desse.**

(T 250) Mãe: **\_E aquele pequenininho?**

(T 251) Pesquisadora: **\_E o gatinho de Mila?**

(T 252) Deco: **\_Eu já tenho o cachorro pequenininho.** *(PEGA A FOLHA COM O DESENHO IMPRESSO PARA MOSTRAR À MÃE).*

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 253) Mãe: **\_Ele dá a língua, esse cachorro, é? Eita, ela dá a língua, pessoal!**

(T 254) Deco: **\_Olha o meu, mãe!**

(T 255) Mãe: **\_Esse daí também.** *(DECO COLOCA O DESENHO NO ROSTO DA MÃE, ENQUANTO ELA TENTA VER A TELA).* Ai, que lindo... tá lindo, filho.

(T 256) Mila: **\_Olha o meu, mãe...**

(T 257) Pesquisadora: **\_Deco, agora faz um pra mostrar pro teu avô, e dizer que os dois fizeram o quarto dos dois.**

(T 258) Mãe: **\_É, qual vai ser o bicho dos dois?**

(T 259) Deco: **\_Pa que é esses botõesinhos pequenininhos?** *(APONTA PARA OS BOTÕES DO TECLADO)*

(T 260) Mãe: **\_Não pode, não.**

(T 261) Pesquisadora: **\_Só pode esse aqui, olha.** *(APONTA PARA O MOUSE)*

(T 262) Deco: **\_Pa que essa cibancelha?** *(APONTA PARA OS SINAIS DE ACENTUAÇÃO NO TECLADO)*

(T 263) Pesquisadora: **\_Aqui, olha, Deco, presta atenção, qual é o bichinho que tu queres?**

- (T 264) Deco: \_Eu queo dois desse. (*APONTA PARA OS DESENHOS IMPRESSOS*).
- (T 265) Pesquisadora: \_Sim, mas antes, antes, vê aqui qual é o bichinho que tu queres.
- (T 266) Deco: \_Eu queo a da giafa.
- (T 267) Pesquisadora: \_Mas a girafa não está aí, não, ó!
- (T 268) Deco: \_Então eu queo a zeba!
- (T 269) Pesquisadora: \_Mostra o teu gatinho, Mila, mostra o teu gatinho pra ele.
- (T 270) Deco: \_Então eu queo a zeba!
- (T 271) Pesquisadora: \_A zebra não está aí também não, ó!
- (T 272) Mãe: \_Tem esse gato, o cachorro e a tartaruga.
- (T 273) Deco: \_Eu queo agoa a tartauga.
- (T 274) Mãe: \_E aí, Dé, a tartaruga é de menina.
- (T 275) Pesquisadora: \_Só pode levar um bicho. Só pode levar um bicho para os dois.
- (T 276) Mãe: \_Sabia que quando era pequena tu tinha um jabuti? (*VIRA-SE PARA A FILHA*).
- (T 277) Babá: \_Não tinha um lá em seu Antônio, que foi embora?
- (T 278) Mãe: \_ Foi, que vovô deixou ir embora...
- (T 279) Babá: \_Que a gente dava comidinha a ele, Mi?
- (T 280) Mãe: \_Olha ele escondendo a cabeça, olha! (*OLHANDO PARA A TARTARUGA DA TELA DO COMPUTADOR. MILA ACIONA O COMANDO PARA INSERIR A TARTARUGA NO QUARTO DA BONECA*)
- (T 281) Deco: \_É um jabuti, né?
- (T 282) Mãe: \_É.
- (T 283) Pesquisadora: \_Vamos ver logo esses outros que a gente ainda nem mudou.
- (T 284) Mãe: \_A cor do telefone.
- (T 285) Deco: \_Mãe, o que é jabuti? Mãe, o que é jabuti?

(T 286) Mãe: \_Jabuti é uma tartaruga, um tipo de tartaruga. Eta, qual vai ser a decoração dali do lado?

(T 287) Pesquisadora: \_E aí, Deco?

(T 288) Mãe: \_Uma árvore, é? Dentro do quarto? Tu acha o que, Deco?

(T 289) Deco: \_**Feio.**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 290) Mila: \_**Mas eu queria.**

### **TIPO 5 – Oposição através de questionamento da ligação Entre Ponto de Vista e Justificativa.**

(T 291) Mãe: \_Tem que ser uma coisa que os dois gostem.

(T 292) Pesquisadora: \_A gente só faz um desenho que os dois gostem, certo? Só um? [...] Vamos ver os outros, vamos passando os outros, então, vamos ver esse aí. Olha Deco! (*DECO NO MOMENTO ESTÁ DISTRAÍDO, CANTAROLANDO*).

### **Oposição Gestual.**

(T 293) Mãe: \_Vai passando aí para gente ver. Gosta mais de brincar de caixa de brinquedo, caixa de brinquedo ou de pintar com tinta?

(T 294) Mila: \_Já foi, pintar com tinta!

(T 295) Deco: \_Agoa eu queo tartauga!

(T 296) Pesquisadora: \_A tartaruga tá aqui, já, ó! Olha, Deco, vamos escolher aqui a luzinha do quarto, qual vai ser. Olha aqui a luzinha.

(T 297) Mãe: \_Qual vai ser a cor da luz do quarto?

(T 298) Deco: \_Eu queo o passainho.

(T 299) Mila: \_**O passarinho já passou.**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 300) Pesquisadora: \_Só tem a borboleta, não tem o passarinho não, olha.

(T 301) Mãe: \_Olha, esse daí a luz pisca...

(T 302) Deco: \_Eu queo a luz.

(T 303) Mãe: \_A luz que pisca? Ou o macaco?

(T 304) Deco: \_Agoa eu queo, queo... outo macaco.

(T 305) Pesquisadora: \_E tu, Mila? Tem que ser os dois, Deco, tu tem que perguntar pra tua irmã se ela gosta.

(T 306) Deco: \_Eu queo um macaco igual a esse (*APONTA PARA O MACACO IMPRESSO*)

(T 307) Mãe: \_Eita, olha esse como fica legal, olha, uma luz clarinha no quarto, olha só, Deco, por que tu não gosta desse? Olha pra ali, pro computador. Uma luz que muda de cor, ó! Que tal esse? (*AS DUAS CRIANÇAS SE APROXIMAM DA TELA, ATENTAS*).

(T 308) Deco: \_Cadê?

(T 309) Mãe: \_Olha ali, ó, no computador.

(T 310) Deco: \_Ah... eu queo uma cabana! (*OLHANDO PARA O DESENHO EM SUA MÃO*)

### **Oposição Gestual.**

(T 311) Mila: **\_A cabana já foi, Deco.** (*DECO PERMANECE OLHANDO PARA O DESENHO NA MÃO, ENQUANTO A PESQUISADORA TENTA RETIRAR DE SUA MÃO*).

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 312) Mãe: \_Deixe esse aqui guardado, pra secar aqui, pra não borrar! (*DECO CHORAMINGA E A MÃE COLOCA O DESENHO DE LADO*). Pra não borrar. Deco, assim tu não tá escolhendo... (**DECO PEGA O DESENHO DE VOLTA E PARECE NÃO PRESTAR ATENÇÃO**) olha o que vai passar ali na janela! Vê: estrela... ó, o que tu acha? Passa o outro, Milinha, Milinha, pra Deco poder escolher... (*DECO CONTINUA DISPERSO*). Tem que perguntar a ele, Mila, pra ver o que ele gosta...

### **Oposição Gestual.**

(T 313) Mila: \_Deco! Esc...

(T 314) Deco: **\_Eu... vou amassar esse e... vou jogar no ixo, porque eu... queia o da cabaninha...** (*CHORAMINGANDO*)

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Oposição Gestual.**

(T 315) Pesquisadora: \_Vai chegar no da cabaninha, ainda, não chegou ainda não.

(T 316) Mãe: \_Vai chegar no da cabaninha, ainda. Escolha primeiro o que vai ficar ali naquela parede...

(T 317) Mila: \_(SE APROXIMA E APONTA PARA A TELA) **Então, se você não quiser esse da cabaninha (QUE ESTÁ IMPRESSO, NA MÃO DE DECO), me dá esse que eu coloco outro agora...**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 318) Mãe: \_Ajuda ali, Mila, pra ele a escolher...

(T 319) Mila: \_Já é o adesivo da parede...

(T 320) Mãe: \_O adesivo da parede vai ser o quê? Uma girafa, uma estrela ou essa bolinha que anda? Hein? Hein, Deco?

(T 321) Deco: **\_Ah, não... (CHORAMINGA).**

### **TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista / Oposição Gestual.**

(T 322) Mila: \_O da parede, tu prepara esse, só pra tu, olha.

(T 323) Deco: **\_Eu já tenho esse.**

### **TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 324) Mãe: \_Quer outro? Passa outro aí, Mila, pra ele ver qual é o outro. Olha esse daí. Esse da girafa, é bonito? (DECO CONTINUA OBSERVANDO O DESENHO IMPRESSO, QUE ESTÁ EM SUAS MÃOS).

### **Oposição Gestual.**

(T 325) Pesquisadora: \_Olha, Deco, tu não tais nem vendo, ó, Deco...

(T 326) Mãe: \_Escolhe, Deco, qual é... Deco, olha pra ali, filho, por favor... vai porque mamãe vai ter que trabalhar...

(T 327) Deco: \_Por que, tu vai tabaiar?

(T 328) Mãe: \_Você vai comigo, vai, escolha ali, pra gente ir...

(T 329) Deco: \_Eu queo... o da tartauga.

(T 330) Mãe: \_O da tartaruga já escolheu, olha, estrela, presta atenção ali. Estrela, vai Milinha, girafa.

(T 331) Deco: **\_Eu queo o gatinho!**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 332) Mãe: \_Deco, não é gatinho que está escolhendo, tá escolhendo o que é que vai ficar na parede... borboleta, quadro, ou estrela, ou girafa. *(APONTANDO PARA A TELA DO COMPUTADOR)*.

(T 333) Deco: \_Borboeta.

(T 334) Mãe: \_Borboleta, pronto, esse daí.

(T 335) Pesquisadora: \_E agora?

(T 336) Deco: \_E agoa?

(T 337) Pesquisadora: \_Vamos ver a caminha dela, vamos ver...

(T 338) Mãe: \_Olha, uma concha do mar, é? Escolhe, quais são os outros que tem, Mila, mostra ali.

(T 339) Mila: \_Tem a concha, a cabana, a cama e essa ( ).

(T 340) Babá: \_Gordinho, tu vai rasgar, gordinho. *(REFERINDO-SE AO DESENHO AINDA EM SUAS MÃOS, QUE DECO COLOCA NA CABEÇA)*.

**Oposição Gestual.**

(T 341) Deco: \_**Eu já tenho esse!** *(SE APROXIMA DA TELA E VOLTA PARA OBSERVAR O DESENHO IMPRESSO)*. **Já tenho esse, esse, esse, esse** *(APONTANDO PARA CADA ÍTEM DO DESENHO EM SUAS MÃOS)*.

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 342) Mãe: \_Então escolha outro!

(T 343) Pesquisadora: \_Esse já tem, mas venha ver os outros aqui, olha!

(T 344) Mãe: \_Qual é o mais bonito, fora esses? Qual é o que você queria que estivesse no seu quarto? Hein, Mila? Qual é o que vocês queriam que estivesse lá no quarto de vocês? Escolha aí pra botar no quarto de vocês. Qual é o tipo da cama?

(T 345) Deco: \_Borboeta. É borboeta o tipo da cama...

(T 346) Mãe: \_Não, Deco, sem graça, não tem borboleta, vá.

(T 347) Mila: \_Eu queria a tampana, dentro do meu quarto.

**PILOTO “ARRUMANDO O QUARTO VIRTUAL”**

**Anexo III – A Argumentação de Gió e Duda.**

**Data: 19/06/2007**

**Idades: 4 anos e 10 meses e 5 anos e 9 meses.**

**Duração da sessão: 25 minutos.**

**Contextualizando o setting:** A pesquisadora chega à casa de uma das duas meninas que participarão da videografia, e constata que elas brincam freqüentemente com jogos da Internet similares ao que vai ser proposto, embora não conhecessem aquele, especificamente. Inicia a sessão explicando todos os elementos constantes no quarto de boneca virtual, ou seja, mostra as sete categorias de elementos do quarto e as cinco opções para cada uma delas, realizando a brincadeira. Visto que as duas crianças compreendem rapidamente o brinquedo, solicita apenas que **as duas** montem um quarto, **escolhendo conjuntamente cada peça** do mobiliário.

Os episódios de argumentação transcritos a seguir foram gerados pela discordância da dupla quanto aos objetos a serem escolhidos para o quarto virtual. Pode-se observar este tipo de conduta desde o início da brincadeira.

(T 01) Gió: \_ Eu gostei deste. (*SORRINDO*)

(T 02) Duda: \_ **Eu não gostei não**, Gió. Ô Gió, eu não gostei desse não.

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 03) Gió: \_ **Mas eu gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 04) Duda: \_ **Mas, tia Lysia disse que tem que ser um que as duas gostassem!** (*SORRINDO PARA A PESQUISADORA*)

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 05) Gió: \_ **Mas eu não gostei!**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 06) Duda: \_ **Ah, eu vou esperar, para brincar de outra coisa depois, mesmo.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro. (GIÓ JOGA SOZINHA)**

(T 07) Duda: \_ **Tu disse que as duas tinham que escolher, mas só que eu não gostei desse, e ela gostou, aí e ela insiste que eu fique jogando, só que...** (*GIÓ PROSEGUE ESCOLHENDO SOZINHA E RAPIDAMENTE OS OBJETOS DO QUARTO DA BONECA VIRTUAL, ENQUANTO DUDA APENAS OBSERVA*).

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 08) Gió: \_ É tua vez, Duda...

*(DUDA ASSUME O CONTROLE DO MOUSE E INICIA AS ESCOLHAS SOZINHA, QUANDO A PESQUISADORA RESOLVE PROPOR UMA NOVA SITUAÇÃO. MAIS UMA VEZ, DA SITUAÇÃO DE ESCOLHA CONJUNTA DOS OBJETOS, EMERGEM NOVOS EPISÓDIOS DE ARGUMENTAÇÃO, COMO SE OBSERVA A SEGUIR, A PARTIR DO T 11).*

(T 09) Pesquisadora: \_Agora vamos fazer assim, as duas vão decidir o objeto que a gente coloca lá, mas tia Lysia é que vai mexer, tá certo?

(T 10) Duda: \_ Eu não quero este não, nem este... eu gostei deste.

(T 11) Gió: \_ **Mas eu não gostei.** *(IRRITADA)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 12) Duda: \_ **Tu gostasse deste, Gió? Eu gostei deste.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 13) Gió: \_ **Mas eu não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 14) Duda: \_ Tu gostasse deste Gió?

(T 15) Gió: \_ Gosteeeeee!!

(T 16) Duda: \_ **Mas eu não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 17) Gió: \_ **Mas eu gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 18) Duda: \_ **Mas eu não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 19) Gió: \_ **Mas eu gostei.** *(BRAVA)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual / Resposta.**

(T 20) Duda: \_ **Mas eu não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 21) Gió: \_ **Mas eu gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Resposta.**

(T 22) Duda: \_ **Mas eu não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 23) Gió: \_ Mas, não mu..., não era pra mudar... (A PESQUISADORA CONTINUA OFERECENDO AS OPÇÕES).

(T 24) Duda: \_ Eu gostei.

(T 25) Gió: \_ **Não, não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 26) Duda: \_ Tia Lysia, eu gostei desse. Não gostei desse (REFERE-SE ÀS OPÇÕES QUE ESTÃO SENDO ALTERNADAS NA TELA DO COMPUTADOR, ATRAVÉS DO COMANDO DA PESQUISADORA).

(T 27) Gió: \_ Gostei... não, ficou feio. Gostei! (REFERE-SE ÀS OPÇÕES QUE ESTÃO SENDO ALTERNADAS NA TELA DO COMPUTADOR)

(T 28) Duda: \_ **Gostei não.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 29) Pesquisadora: E este?

(T 30) Duda: \_ Gostei.

(T 31) Gió: **Mas eu não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 32) Duda: \_ Gostei.

(T 33) Gió: **Não gostei.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 34) Duda: \_Tu só gostou de um que eu não gosto.

*(DUDA LANÇA MÃO DE OUTRO TIPO DE CONDUTA DE OPOSIÇÃO, TIPO 3: OPOSIÇÃO ATRAVÉS DE APOIO PARA O OUTRO PONTO DE VISTA, EMBORA PERMANEÇA SEM CONVENCER A PARCEIRA DE BRINCADEIRA. DUDA, ENTÃO, PASSA A ABRIR MÃO DO SEU PONTO DE VISTA NO PRÓXIMO T 47, AO MENOS TEMPORARIAMENTE).*

(T 35) Pesquisadora: \_Tu não gostaste de nenhum Gió, só daquele?

(T 36) Gió: \_ Foi, aquele ficou o mais bonito.

(T 37) Duda: \_ **Aquele que eu acho ficou mais feio.**

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista.**

(T 38) Gió: \_ **Mas aquele é bonito, esse é feio...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 39) Duda: \_ **Mas pra mim é feio.**

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista.**

(T 40) Gió: \_ **Mas pra mim é bonito.**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 41) Pesquisadora: \_ Então decidam... *(GIÓ ASSUME MAIS UMA VEZ O CONTROLE DO MOUSE)*

(T 42) Duda: \_ Então deixa sem nenhum. Tem um jeito de tirar este móvel aí?

(T 43) Pesquisadora: \_ Não, tem não.

(T 44) Gió: \_ **Eu não vou tirar...**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

(T 45) Duda: \_ **É que eu não gostei daquele dos animais...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 46) Gió: \_ **Eu gosteeei.** *(CHORAMINGANDO)*

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro / Oposição Gestual.**

(T 47) Duda: \_ Ó, deixa no que Gió gostou mesmo, porque eu vou arrumar um jeito de... nos outros... Mas eu não... ai, eu não tinha gostado desse nem de conto...

(T 48) Gió: \_ Tenho nada a ver com isso! (*BRAVA*)

(T 49) Duda: \_ Logo esse, Gió, a gente já colocou este...

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 50) Gió: \_ Um quarto diferente agora... eita...

(T 51) Duda: \_ Esse já colocou mesmo, Gió, Esse!

(T 52) Gió: \_ O que é isso hein?

(T 53) Duda: \_ Uma cama... Esse já colocou mesmo, Gió.

(T 54) Gió: \_ **Eu gostei...**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 55) Duda: \_ **Não... Olha que fofinho... esse não.**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 56) Gió: \_ **Esse é fofinho...**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 57) Duda: \_ **Mas a gente já colocou ele.**

**TIPO 5 – Oposição através de questionamento da ligação Entre Ponto de Vista e Justificativa.**

(T 58) Gió: \_ **Mas esse é fofinho... pois toma, toma, eu não vou mais brincar não. (*CHORAMINGANDO*)**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista / Oposição Gestual.**

(T 59) Duda: \_ **Ah, então é isso porque eu não gosto deste, esse é muito feio.**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 60) Gió: \_ **É não.**

**TIPO 4 – Oposição através de negação da Justificativa para um Ponto de Vista.**

(T 61) Duda: \_ **Mas pra mim é.**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 62) Gió: \_ **Mas pra mim não é...**

**TIPO 2 – Negação de um Ponto de Vista, com formulação de Outro.**

(T 63) Duda: \_ **Mas tia Lysia disse que é o que as duas gostam, então a gente tem que ver os outros.**

**TIPO 3 – Oposição através de apoio para o outro Ponto de Vista.**

(T 64) Gió: \_ **Então eu vou sair fora.**

**TIPO 1 – Negação de um Ponto de Vista.**

(T 65) Duda: \_ **E eu também. Eu não gostei desse, ela não gostou dos outros, só gostou desse... Eu gostei dos outros, menos deste, aí é que está a diferença...**

**Basílio, Lysia Rachel Moreira**

**A emergência de condutas argumentativas de oposição na brincadeira infantil em ambiente virtual / Lysia Rachel Moreira Basílio. – Recife: O Autor, 2008.**

**142 folhas : il., fig., graf., tab.**

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia, 2008.**

**Inclui: bibliografia e anexos.**

**1. Psicologia Cognitiva. 2. Aprendizagem – Aspectos psicológicos. 3. Argumentação. 4. Desenvolvimento (Psicologia). 5. Brincadeiras. 6. Crianças. I. Título.**

**159.9  
150**

**CDU (2. ed.)  
CDD (22. ed.)**

**UFPE  
BCFCH2008/97**